

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL

Jamison Pinheiro Ribeiro

**ANÁLISE ECONÔMICA E SOCIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO  
AÇAÍ NO NORDESTE PARAENSE: UM ESTUDO DE CASO NO  
MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA - PARÁ**

Santa Maria, RS  
2024

Jamison Pinheiro Ribeiro

**ANÁLISE ECONÔMICA E SOCIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ NO  
NORDESTE PARAENSE: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA -  
PARÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Extensão Rural**.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Andréa Cristina Dörr  
Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Carine Dalla Valle

Santa Maria, RS  
2024

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

Ribeiro, Jamison Pinheiro  
ANÁLISE ECONÔMICA E SOCIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ NO  
NORDESTE PARAENSE: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE  
CONCÓRDIA - PARÁ / Jamison Pinheiro Ribeiro. - 2024.  
107 p.; 30 cm

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Andréa Cristina Door  
Coorientadora: Dr<sup>a</sup>. Carine Dalla Valle  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós Graduação  
em Extensão Rural, RS, 2024

1. Cadeia Produtiva 2. Agricultura familiar 3.  
Comercialização I. Door, Andréa Cristina II. Dalla  
Valle, Carine III. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, JAMISON PINHEIRO RIBEIRO, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

**Jamison Pinheiro Ribeiro**

**ANÁLISE ECONÔMICA E SOCIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ NO  
NORDESTE PARAENSE: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA -  
PARÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Extensão Rural**.

**Aprovado em 20.03.2024**

---

Andréa Cristina Dörr, Dra. (UFSM)  
Presidente/Orientadora

---

Carine Dalla Valle, Dra. (UFSM)  
Coorientadora

---

Daiane Loreto De Vargas, Dra. (UFSM)

---

Joao Garibaldi Almeida Viana, Dr. (UNIPAMPA)

Santa Maria, RS  
2024

## DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais, “**Maria Luzia e Claudio Rocha**”.  
A cada Agricultor familiar, Orgão e Intituição Pública do  
Município de Concórdia do Pará.

## AGRADECIMENTOS

Expressar gratidão é um dos gestos mais nobres que podemos fazer, pois demonstra nosso profundo reconhecimento àqueles que enriquecem nossas vidas. Há tantas pessoas às quais desejo agradecer, e começo louvando a Deus por sua infinita bondade, graça e misericórdia que me permitiram alcançar este momento e me conduziu a realizar mais um passo em minha carreira acadêmica e profissional.

Não poderia deixar de expressar minha profunda gratidão à minha família, alicerce sólido e fonte de inspiração que me impulsiona a ir sempre além em busca da melhor versão de mim mesmo. Mãe e pai, cada conquista e esforço meu é uma manifestação de todo o amor, dedicação e sacrifício que vocês sempre me ofereceram.

Aos amigos que permaneceram e aos que construí durante este período gostaria de expressar minha mais profunda gratidão a cada um de vocês, sempre presentes nos momentos bons e ruins, sempre prontos para oferecer apoio, amor e compreensão.

Gostaria de expressar um agradecimento extremamente especial à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andrea Cristina Dörr, sua dedicação incansável foi fundamental para tornar esta pesquisa uma realidade, em todos os momentos acreditou no meu potencial para conduzir este trabalho com serenidade, educação, técnica e, acima de tudo, humanidade, demonstrando uma delicadeza ímpar ao lidar com minhas dificuldades. Por isso, quero expressar minha eterna gratidão por toda a paciência e parceria que compartilhamos ao longo deste trabalho.

À Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), pela acolhida e estrutura para realização do Mestrado em Extensão Rural. O meu agradecimento sincero aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da UFSM pelos conhecimentos compartilhados.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES) pela concessão da bolsa de Mestrado.

Gostaria de expressar meu profundo respeito e admiração por todas as unidades familiares e profissionais das instituições e empresas que nos receberam e dedicaram seu tempo para responder nossas perguntas. Agradeço sinceramente por compartilharem suas experiências, contribuindo para enriquecer nosso estudo sobre esse setor significativo.

Às demais pessoas envolvidas nesse processo, que embora não tenham sido citadas, mas que de forma indireta contribuíram para minha conquista.

Meus agradecimentos!

## RESUMO

### ANÁLISE ECONÔMICA E SOCIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ NO NORDESTE PARAENSE: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA - PARÁ

AUTOR: Jamison Pinheiro Ribeiro  
ORIENTADORA: Andréa Cristina Dörr

O estado do Pará lidera o ranking de maior produtor de açaí no Brasil, a expressiva demanda pelo fruto tem ocasionado uma busca por aperfeiçoamento e uma melhor coordenação por parte dos agentes que compõem a cadeia produtiva. Neste sentido, os diversos elos que atuam no desenvolvimento da cadeia produtiva do açaí têm grande relevância no desenvolvimento socioeconômico das regiões atrelando conhecimentos tradicionais e tecnológicos na produção de açaí, garantindo agregação de valor ao produto comercializado. O presente estudo tem como objetivo analisar a cadeia produtiva de açaí no município de Concórdia do Pará, realizando uma análise econômica e social juntos aos agricultores familiares e os agentes que compõem a cadeia produtiva. Para isso, foram utilizadas as teorias sobre Cadeias Produtivas, mercado e comercialização local e regional, o acesso aos canais de comercialização pelos agricultores e os aspectos sociais desenvolvidos no estabelecimento rural. A metodologia utilizada para a obtenção dos dados da pesquisa baseou-se na pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo qualitativa descritiva, cujos dados foram obtidos através de visitas informais, entrevistas e aplicação de questionários com os agentes-chave representantes dos elos da cadeia produtiva de açaí. Assim, os resultados do mapeamento da cadeia produtiva dentro município de Concórdia demonstrou um quadro de elos que atuam no cenário local para o desenvolvimento da produção de açaí, embora os agricultores familiares desempenhem um papel central na produção, enfrentam dificuldades como a falta de assistência técnica adequada e a dependência de intermediários na comercialização. Os dados sobre a comercialização e mercado acessado pelos agricultores que produzem açaí revela e destaca a importância dos diversos agentes envolvidos na cadeia produtiva, órgãos governamentais, agroindústrias e instituições financeiras. Assim, destaca-se que os canais de comercialização revelam uma diversidade de opções disponíveis para os agricultores, desde vendas diretas em feiras locais até contratos com agroindústrias, demonstrando que a escolha do canal de comercialização é influenciada por diversos fatores, como preferências individuais, característica do produto e contexto do mercado local. Por fim, os resultados sobre os aspectos sociais destacam uma visão abrangente da cadeia produtiva do açaí em Concórdia, evidenciando os aspectos sociais e culturais envolvidos, a importância da participação dos agricultores familiares, a preservação do conhecimento tradicional, os desafios enfrentados pelos agricultores familiares, como a escassez de recursos, dificuldades de transporte e acesso a crédito rural, demonstrando a importância de políticas públicas e parcerias para fortalecer a cadeia produtiva da região. Conclui-se que, a cadeia produtiva do açaí possui grande importância para a economia local e regional. Consoante a isso, compreender as dinâmicas econômicas e os diferentes atores envolvidos é fundamental para promover o desenvolvimento sustentável e o crescimento econômico dessa importante atividade na região.

**Palavras-chave:** Comercialização. Cadeia Produtiva. Agricultura familiar.

## ABSTRACT

### ECONOMIC AND SOCIAL ANALYSIS OF THE AÇAÍ PRODUCTION CHAIN IN THE NORTHEAST OF PARÁ: A CASE STUDY IN THE MUNICIPALITY OF CONCÓRDIA – PARÁ

AUTHOR: Jamison Pinheiro Ribeiro

ADVISOR: Andréa Cristina Dörr

The state of Pará leads the ranking as the largest producer of açai in Brazil. The significant demand for the fruit has led to a search for improvement and better coordination on the part of the agents that make up the production chain. In this sense, the various links involved in the development of the açai production chain are of great importance to the socio-economic development of the regions, combining traditional and technological knowledge in the production of açai, guaranteeing added value to the marketed product. The aim of this study is to look at the açai production chain in the municipality of Concórdia do Pará, carrying out an economic and social analysis together with family farmers and the agents that make up the production chain. To do this, we used theories on production chains, the local and regional market and marketing, access to marketing channels by farmers and the social aspects developed in rural establishments. The methodology used to obtain the research data was based on bibliographical research, qualitative-quantitative descriptive field research, whose data was obtained through informal visits, interviews and the application of questionnaires with the key agents representing the links in the açai production chain. Thus, the results of the mapping of the production chain in the municipality of Concórdia showed a picture of the links that act in the local scenario for the development of açai production, although family farmers play a central role in production, they face difficulties such as the lack of adequate technical assistance and dependence on intermediaries in marketing. The data on marketing and the market accessed by farmers who produce açai reveals and highlights the importance of the various agents involved in the production chain, government agencies, agro-industries and financial institutions. Thus, the marketing channels reveal a diversity of options available to farmers, from direct sales at local fairs to contracts with agro-industries, demonstrating that the choice of marketing channel is influenced by various factors, such as individual preferences, product characteristics and the local market context. Finally, the results on social aspects highlight a comprehensive view of the açai production chain in Concórdia, highlighting the social and cultural aspects involved, the importance of family farmers' participation, the preservation of traditional knowledge, the challenges faced by family farmers, such as the scarcity of resources, transportation difficulties and access to rural credit, demonstrating the importance of public policies and partnerships to strengthen the production chain in the region. In conclusion, the açai production chain is of great importance to the local and regional economy. Therefore, understanding the economic dynamics and the different players involved is fundamental to promoting the sustainable development and economic growth of this important activity in the region.

**Keywords:** Commercialization. Production chain. Family agriculture.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados estaduais da produção de açaí em 2020 .....	23
Quadro 2 - Utilização do conceito de cadeia produtiva.....	26
Quadro 3 - Categoria de análise .....	30
Quadro 4 - Uma tipologia de mercados para agricultura familiar .....	49
Quadro 5 - Tipologias dos mercados de comercialização acessados pela agricultura familiar. .....	51
Quadro 6 - Relação dos entrevistados .....	54
Quadro 7 – Perfil socioeconômico dos agricultores familiares do município de Concórdia, Pará, Brasil.....	57
Quadro 8 - Categoria de análise e unidades de registro .....	81

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Demonstrativo dos agentes envolvidos na pesquisa.....	29
Tabela 2 - Frequência de verbalização das unidades de registro da função social, dentre as 100 palavras mais proferidas .....	84

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quantidade exportada de açaí no estado do Pará no período de 2015 a 2020.....	22
Figura 2 - Dados municipais da produção de açaí do estado do Pará em 2020.....	23
Figura 3 - Mapa do Estado do Pará .....	28
Figura 4 - Fluxograma da Cadeia produtiva do açaí no município de Concórdia-PA .....	31
Figura 5 - Os tipos de mercados de oferta e demanda acessados por agricultores.....	52
Figura 6 - Categorias de suporte para análise de dados.....	55
Figura 7 - Entrevista com os agricultores familiares do Município de Concórdia.....	56
Figura 8 - Entrevista com a secretaria municipal de meio ambiente do município de Concórdia do Pará.....	59
Figura 9 - Entrevista com agência de defesa agropecuária do município de Concórdia do Pará .....	60
Figura 10 - Principais destinos de comercialização.....	64
Figura 11 - Principais pontos levantados sobre os canais de comercialização.....	65
Figura 12 - Identificação dos agentes da pesquisa .....	80
Figura 13 - Função Social na visão dos agentes entrevistados.....	83
Figura 14 - Nuvem de palavras das entrevistas com os agentes.....	91

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1.1 OBJETIVOS .....	17
<b>1.1.1 Objetivo geral.....</b>	<b>17</b>
<b>1.1.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>17</b>
1.2 JUSTIFICATIVA .....	17
1.3 ESTRUTURAÇÃO DA DISSERTAÇÃO .....	19
<b>2 MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA ESTADO DO PARÁ .....</b>	<b>20</b>
2.1 INTRODUÇÃO.....	20
2.2 CONTEXTO ECONÔMICO DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ .....	22
2.3 REFERENCIAL TEÓRICO .....	24
<b>2.3.1 Conceitos e coordenação de cadeias produtivas .....</b>	<b>24</b>
<b>2.3.2 Ambiente institucional .....</b>	<b>26</b>
2.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	27
<b>2.4.1 Tipo de pesquisa .....</b>	<b>27</b>
<b>2.4.2 Área de estudo.....</b>	<b>28</b>
<b>2.4.3 Instrumento da pesquisa.....</b>	<b>29</b>
<b>2.4.4 Análise dos dados.....</b>	<b>30</b>
2.5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	30
<b>2.5.1 Elos de produção do açaí .....</b>	<b>30</b>
<b>2.5.2 Elos de distribuição e comercialização do açaí .....</b>	<b>34</b>
<b>2.5.3 Elos de processamento e beneficiamento do açaí.....</b>	<b>36</b>
2.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	38
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>
<b>3 CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ ACESSADO PELOS AGRICULTORES FAMILIARES EM CONCÓRDIA DO PARÁ.....</b>	<b>44</b>
3.1 INTRODUÇÃO.....	44
3.2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	46
<b>3.2.1 Construção de mercados: a dinâmica econômica.....</b>	<b>46</b>
<b>3.2.2 Tipologia de mercados para a agricultura familiar .....</b>	<b>48</b>
<b>3.2.3 Os canais de comercialização .....</b>	<b>50</b>

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	52
<b>3.3.1 Tipo de pesquisa .....</b>	<b>52</b>
<b>3.3.2 Procedimentos de coleta de dados.....</b>	<b>53</b>
<b>3.3.3. Procedimentos de análise dos dados .....</b>	<b>54</b>
3.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	55
<b>3.4.1 Perfil dos agentes .....</b>	<b>55</b>
<b>3.4.2 Dinâmica econômica dos mercados .....</b>	<b>61</b>
<b>3.4.3 Canais de comercialização .....</b>	<b>63</b>
3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	68
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>69</b>
<b>4 PERCEPÇÕES DOS AGENTES DA CADEIA COM RELAÇÃO AOS ASPECTOS SOCIAIS DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ DO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA DO PARÁ.....</b>	<b>73</b>
4.1 INTRODUÇÃO.....	73
4.2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	75
<b>4.2.1 A cadeia produtiva do açaí e sua importância alimentar, social e econômica .....</b>	<b>75</b>
<b>4.2.2 O papel dos órgãos de extensão rural do Brasil para a promoção do desenvolvimento social na agricultura familiar .....</b>	<b>76</b>
<b>4.2.3 A função social desempenhada nos estabelecimentos rurais da agricultura familiar .....</b>	<b>77</b>
4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	78
<b>4.3.1 Tipo de pesquisa .....</b>	<b>79</b>
<b>4.3.2 Procedimentos de coleta de dados.....</b>	<b>79</b>
<b>4.3.3 Tabulação e análise dos dados.....</b>	<b>80</b>
4.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	81
<b>4.4.1 Análise social a partir do olhar dos agentes da cadeia produtiva.....</b>	<b>81</b>
4.4.1.1 Resultados das análises das unidades de registro da função social .....	83
4.4.1.1.1 <i>Produção</i> .....	85
4.4.1.1.2 <i>Município</i> .....	86
4.4.1.1.3 <i>Saber</i> .....	87
4.4.1.1.4 <i>Família</i> .....	88
4.4.1.1.5 <i>Autoconsumo</i> .....	89
4.4.1.1.6 <i>Assistência Técnica</i> .....	90

<b>4.4.2 Compreensão da função social de acordo com agentes da cadeia produtiva de açaí por meio da nuvem de palavras .....</b>	<b>91</b>
<b>4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>92</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>93</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>97</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>99</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AGRICULTORES.....</b>	<b>102</b>
<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AGENTES DA CADEIA.....</b>	<b>105</b>
<b>APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>106</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos e as análises das cadeias produtivas permitem avaliar diversas abordagens como tecnologias, políticas públicas e privadas, estratégias de negócio, novos arranjos e identificar questões como melhoria de desempenho e competitividade. A cadeia produtiva do açaí envolve extrativistas, produtores, intermediários, indústrias de beneficiamento e batedores artesanais, sendo de importância crucial para a formação de renda de expressivo grupo de famílias de pequenos produtores (TAVARES; HOMMA; MENEZES; PALHETA, 2022).

Na região da Amazônia a cultura do açaí possui uma grande representatividade, conhecida por seu fruto de sabor inigualável, faz parte da renda de muitas famílias distribuídas dentro da região norte do Brasil, possui propriedades nutritivas e a base alimentar do local, é encontrada em ampla expansão no bioma amazônico (PIO-GONÇALVES et al., 2022; MELO et al., 2021). O estado do Pará possui a maior área florestal nativa de açaizais nativos e plantados, cuja atividade é feita por ribeirinhos e agricultores que levam consigo a produção desta palmeira desde de seu plantio ao consumo (SILVA et al., 2020; ARAÚJO, 2017; BARROS; TRINDADE, 2017).

O Pará é o principal contribuinte para a produção de açaí no Brasil, no entanto, devido ao aumento do consumo global de açaí, os paraenses não constituem mais a maior concentração de consumidores de açaí (GASPARINI et al., 2015; YAMAGUCHI et al., 2015). A demanda por açaí tem crescido consideravelmente nas populações do Brasil e fora do país demonstram os estudos de zoneamento agroclimático, os cultivos de açaí, também conhecidos como açaizais, têm alcançado solos não nativos em outros estados do país (LAURINDO et al., 2023; NOGUEIRA et al., 2013).

Segundo Oliveira e Tavares (2016) a cadeia produtiva do açaí possui uma importância econômica e assegura a segurança alimentar para os municípios do estado do Pará, em especial aos produtores familiares do município de Concórdia do Pará. Por isso, identificar e avaliar possíveis riscos e fragilidades enfrentadas nesta cadeia torna-se fundamental para mitigar entraves que são enfrentados pelos agricultores familiares (ALI et al., 2019). Ademais, a representatividade cultural que este fruto representa para os paraenses é algo especialmente intrínseco de grande potencial comercial regional, nacional e internacional, onde se faz necessário se construir conhecimento da cadeia produtiva do açaí (NIEDERLE, 2017).

Por se tratar de uma cadeia em constante desenvolvimento, estruturação e internacionalização, compreender o seu funcionamento por uma ótica de agregação de valor, em que são analisadas não apenas a sua lógica de funcionamento atividade por atividade, mas,

também, a sua importância comercial para os agricultores familiares que desenvolvem atividade de produção de açaí na região Norte do Brasil e pelo seu potencial de crescimento no cenário mundial (CARVALHO et. al., 2017).

A cadeia do açaí em Concórdia do Pará tem alcançado mercados alternativos associados aos agricultores familiares, notadamente mercados de proximidade que se vinculam ao contexto local/regional o que demonstra a importância da construção, qualificação e coordenação de estratégias eficazes que garantem a manutenção e sobrevivência destes atores na produção e comercialização do fruto de açaí. Schneider (2016) relata que o mercado passou a ser visto como um modelo ressignificado das relações econômicas e sociais que regem a sociedade, entendido como ideologia passando a gerir e ordenar a cultura, as regras e o modo de vidas da população.

A comercialização do açaí dentro do município de Concórdia do Pará reverbera e destaca fatores cruciais no que se diz respeito ao processo de venda do fruto, sendo comercializado em *in natura* pela maioria dos agricultores da região. Outro fator crucial é a sazonalidade que influencia a comercialização do açaí, oscilando o preço do açaí em função da demanda, que por sua vez é afetada pela época do ano ou pelo calendário agrícola, pode ter um impacto significativo nos lucros dos produtores e na dinâmica do mercado (TAVARES, 2016). Assim, os produtores do município de Concórdia do Pará dependem dos atravessadores para comercializar o açaí, ficando susceptíveis as variações no preço do açaí no mercado e isso contribui com a redução da lucratividade da produção do açazeiro.

O papel econômico e social da cadeia produtiva do açaí evidencia a participação de importantes agentes da cadeia na construção de mecanismos e garantia de segurança para os agricultores familiares produtores de açaí. A presença de órgãos governamentais, institucionais impulsiona ações e políticas públicas e auxiliam no andamento da cadeia produtiva de forma coordenada e verticalizada, influenciando a vida das famílias produtoras de açaí dentro do município. Destaca-se também o impacto na socioeconomia local e tem como principais atores sociais da cadeia produtiva: produtores rurais, apanhadores, carregadores, transportadores, comerciantes e consumidores, sendo que cada um desses é de suma importância para a produção, beneficiamento e comercialização da polpa de açaí (SILVA, 2021).

É evidente a importância do estudo e análise da cadeia produtiva dentro do município de Concórdia do Pará, e de acordo com Ximenes et al., (2020) a atividade com açaí gera maior renda familiar mensal em relação às demais atividades remuneradas desenvolvidas pelos agricultores. Assim, embasando-se nessas circunstâncias, a pesquisa contribui com informações para orientação das ações de desenvolvimento e fortalecimento da cadeia produtiva do açaí para



o município de Concórdia no estado do Pará.

A pergunta norteadora do presente projeto é: Como a análise econômica e social da cadeia produtiva do açaí da região nordeste do estado do Pará no município de Concórdia se desenvolve e está organizada?

Portanto, a partir dessa complexidade e importância, compreende-se que as análises e futuros estudos relacionados devem assumir um papel transformador, respeitando os aspectos que conduzem à cadeia produtiva do açaí, bem como a disponibilidade de recursos humanos, às tecnologias, à legislação e à rede institucional de apoio ao setor, contribuindo para o desenvolvimento econômico e produtivo.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Analisar a cadeia produtiva do açaí dentro do município de Concórdia-PA, buscando compreender a dinâmica de produção existente, os modos de produção e comercialização, com um olhar na perspectiva dos agentes locais, em relação as funções social e econômica.

### 1.1.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são:

- a) Mapear e caracterizar a cadeia produtiva do açaí no município de Concórdia-PA;
- b) Identificar os canais de comercialização dos agricultores familiares no mercado da cadeia produtiva do açaí;
- c) Demonstrar a percepção dos agentes em relação aos aspectos sociais da cadeia produtiva do açaí.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

O estado do Pará recebe grande destaque no cultivo da palmeira do açaí e faz parte inerente da composição florística e paisagística por deter de condições edafoclimáticas tipicamente propícias ao seu desenvolvimento dentro da região, sendo capaz de movimentar toda a economia deste estado, correspondendo parte central da sustentação dos produtores e

ribeirinhos que fazem desta espécie seus modos de reprodução e sustento econômico, (FARIAS; BRITO, 2022; TREGIDGO et al., 2020; NOGUEIRA et al., 2005; MOURÃO, 1999).

O levantamento socioeconômico, os processos de produção, comercialização do fruto, são assuntos primordiais para obter e estimular políticas públicas que venham fortalecer a estrutura da cadeia produtiva do açaí no município, visando a seguridade de cada elo presente na cadeia (ALMEIDA et al., 2021). Dessa forma, destaca-se o papel desempenhado pelas famílias que trabalham com a produção deste fruto na geração de renda e contribuem para desenvolvimento regional e local (RIBEIRO et al., 2022b). Neste sentido, o estuário amazônico banhado por seus rios concentrava a maior gama de produtores e ribeirinhos que realizavam o processo de extração do fruto e palmito da palmeira do açaí, sendo alimento substancial desta população, se tornando uma das principais atividades econômicas (ALVEZ-VALLES et al., 2022; SANTOS, et al., 2021; MARINHO, 2005).

Recentemente, houve uma crescente demanda por produtos advindos da palmeira do açaí mais produtiva da região norte do Brasil (BEZERRA et al., 2018). A sua introdução para fora de sua origem, tendo alcance em outras regiões, se pode observar uma expansão da demanda global do fruto, tornando o Brasil o país produtor e exportador capaz de atender as taxas de consumo de açaí (PIO-GONÇALVES et al., 2022). O processo de exploração e comercialização do açaí tornaram esta matéria prima uma importante fonte de recursos dentro da agricultura familiar paraense, o alcance de mercados regionais, nacionais e internacionais fizeram a fruta cair no gosto popular do consumidor final.

A caracterização social e econômica na cadeia produtiva do açaí dentro do município de Concórdia demonstra a eficácia e sua importância no mercado local e regional da atividade de produção e processamento do fruto, a comercialização e as relações sociais de trocas e saberes expressadas pelos agricultores familiares da região evidencia a taxa de sucesso que a cadeia produtiva exerce dentro do município. Dessa forma, fica claro o papel e ações de cada agente presente na cadeia, a condução de estratégias de fomento e governança dos elos na construção de uma cadeia produtiva baseada na equidade e parceria entre os agentes no que diz respeito a variáveis de desenvolvimento social e econômico (NIEDERLE; SCHUBERT; SCHNEIDER, 2014).

O presente estudo justifica-se por sua importância para se compreender o funcionamento e as fragilidades da cadeia produtiva do açaí, e por isso o levantamento de pesquisas voltadas a compreender a realidade social e econômica que faz desta cultura o meio de sobrevivência, renda e a manutenção da família por meio da produção e comercialização de açaí. Dar

visibilidade a estes atores dentro de seus contextos rurais, onde possam ser vistos e levados a uma discussão de ações que visem sua resistência e resiliência no trabalho com a cadeia produtiva do açaí.

### 1.3 ESTRUTURAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Este estudo está dividido em cinco capítulos, organizados de forma a atingir os objetivos propostos, sendo que o primeiro capítulo apresenta a introdução, o problema de pesquisa e os objetivos, em seguida, os quatro capítulos foram direcionados em forma de artigos.

O capítulo dois (artigo um), é apresentado o mapeamento e caracterização da cadeia produtiva do açaí no município de Concórdia do Pará, demonstrando o funcionamento e dinâmica da produção de açaí dentro do município, alinhada aos atributos e pressupostos comportamentais na cadeia produtiva, bem como a metodologia empregada e consequentemente os resultados e discussões dos dados e suas considerações acerca do tema.

No capítulo três (artigo dois) busca-se abordar a dinâmica econômica dos agricultores familiares na comercialização da cadeia produtiva de açaí no município de Concórdia do Pará. O referido capítulo evidencia a construção de mercados para agricultura familiar as relações com os canais de comercialização utilizados pelos atores da cadeia produtiva, apresenta a revisão bibliográfica dos mercados para a agricultura familiar, além disso, expõe a metodologia utilizada na sistematização e coleta de dados, e finalmente, apresenta os resultados e discussão dos dados e considerações do capítulo.

Já no capítulo quatro (artigo três) apresenta-se a percepção dos agentes da cadeia produtiva do açaí com relação aos aspectos sociais da produção de açaí desenvolvida dentro do município pelos agricultores e órgãos que prestam assistência técnica e desempenham um importante papel no desenvolvimento social e econômico para a cadeia produtiva dentro do município de Concórdia, além dos aspectos metodológicos utilizados, resultados e discussões e considerações finais.

No quinto capítulo são apresentadas as considerações finais onde são respondidas as questões de pesquisa e os objetivos propostos neste estudo. Vale ressaltar que as referências utilizadas no decorrer do estudo foram mencionadas em cada capítulo, por fim, as conclusões são apresentadas no último capítulo, juntamente com algumas recomendações e contribuições para trabalhos futuros.

## 2 MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA ESTADO DO PARÁ

Este capítulo propõe mapear e caracterizar a cadeia produtiva do açaí no território brasileiro bem como no estado do Pará, principalmente no município de Concórdia do Pará que é o objeto deste estudo. A partir disso, realizou-se levantamento de informações e dados coletadas em pesquisas bibliográficas e documentais acerca da cadeia produtiva do açaí, a fim de situar os aspectos econômicos gerados através da cadeia produtiva. Abordou-se durante este capítulo as teorias sobre Cadeias Produtivas com o objetivo de compreender seu funcionamento econômico e social, para isso a metodologia proposta foi a pesquisa bibliográfica, de campo e técnicas de observação a fim de aprofundar as teorias dos capítulos subsequentes.

### 2.1 INTRODUÇÃO

Uma palmeira pertencente à família (Arecaceae), o açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) se destaca como uma das espécies frutíferas que possui grande importância no norte do Brasil, estando situada na região amazônica tropical, esta espécie possui rendimento econômico, tecnológico, nutricional e agrônomo (XIMENES et al., 2020; NOGUEIRA et al., 2005). Considerada um Produto Florestal Não Madeireiro (PFNM), possui ocorrência tanto em áreas de várzeas como em terra firme (ALMEIDA, et al., 2021; SILVA; FREITAS, 2020; SOUSA; ANDRADE, 2018; SANTANA, 2017; CALZAVARA, 1972), esta espécie está distribuída dentre as regiões como Amazônia, Acre, Maranhão, Amapá e Tocantins, chegando a alcançar Venezuela e as Guianas (SOUZA, 1996).

É uma planta sazonal que inicia seu período de frutificação dentro dos meses de agosto a dezembro, o que corresponde ao período de maior produção da safra do açaí (SILVA; FERREIRA, 2020; PAZ, 2019). Desse modo, dentro do contexto da cultura regional é o período em que mais se consome o açaí pela população, sendo consumido com farinha de mandioca, peixe, camarão salgado, fez-se alimento elementar na dieta paraense, ganhando amplitude e notoriedade dentro âmbito regional, nacional e internacional (ALMEIDA et al., 2021; TORRES; FARAH, 2017).

Em 2020, de acordo com a Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAAEP), o Produto Interno Bruto (PIB) do Pará foi de R\$ 215,94 bilhões, e passa a ocupar a 10ª posição entre os estados, ganhando uma posição em relação a 2019 (FAPESPA, 2021). Neste cenário, o estado do Pará é considerado o maior produtor mundial de açaí, tendo dobrado

sua produção nos últimos anos de 2015 a 2019 e o maior exportador brasileiro, seguido do Amazonas e Amapá (CONAB, 2019). O estado responde por cerca de 95% da produção de açaí no país, colocando o Brasil como o maior produtor e consumidor mundial, seguido de Estados Unidos, Japão e Austrália.

O estado do Pará produziu 1,39 milhões de toneladas de açaí, o que representa 10,35% da produção agrícola do estado no ano de 2020 (SEDAP, 2021). De acordo com o censo agrícola, no ano de 2017, se identificou 45.630 estabelecimentos que cultivam 50 ou mais pés de açaí, cuja maioria se localizam no estado do Pará, somando um total de 35.374 estabelecimentos (73,92%), seguido pelo Amazonas com 8.495 com uma porcentagem de (17,75%) e 1.901 no Amapá com (3,97%) (IBGE, 2019; IBGE, 2020).

A cadeia produtiva do açaí é formada por uma rede de atores econômicos que se estende desde as florestas, onde os açaizais nativos e plantados prosperam, até os consumidores finais, que buscam por esse fruto em mercados e estabelecimentos ao redor do país (ALMEIDA et al., 2021). Para Tavares e Homma (2015), a cadeia do açaí envolve extrativistas, produtores, intermediários, indústrias de beneficiamento e batedores artesanais. Portanto, ela tem importância crucial para a formação de renda de expressiva para pequenos produtores, envolvendo o plantio, extração do fruto, estocagem, transporte, extração do suco e comercialização no mercado nacional e internacional.

Alguns aspectos são de extrema relevância na cadeia produtiva do açaí para a segurança alimentar na Amazônia, tais como a logística de produção do açaí de qualidade sanitária, a sustentabilidade local na Agenda 2030 e os incentivos fiscais para produção e consumo do açaí. Este produto tem conquistado popularidade não apenas por suas propriedades nutricionais, mas também pelo sabor característico e pelas características em sua preparação.

A gestão eficaz da cadeia produtiva do açaí é fundamental para garantir sua sustentabilidade econômica, social e ambiental. Isso envolve uma análise de fatores organizacionais e institucionais que afetam seu desenvolvimento, tais como regulamentações governamentais, ações de associações de produtores, padrões de qualidade, estratégias de marketing, logística e outros fatores que podem permitir o desenvolvimento produtivo ou ser uma barreira no decorrer da cadeia produtiva (CANTUÁRIA et al., 2022).

Portanto, o objetivo desta pesquisa consiste em mapear e caracterizar os agentes que compõem os elos da cadeia produtiva do açaí, além de compreender os fatores institucionais que influenciam no desenvolvimento desta cadeia produtiva. Posto isso, o presente trabalho busca contribuir desta cadeia considerada essencial para a região Paraense, com impacto econômico e social significativo. Ainda, pretende-se fornecer elementos para compreender a

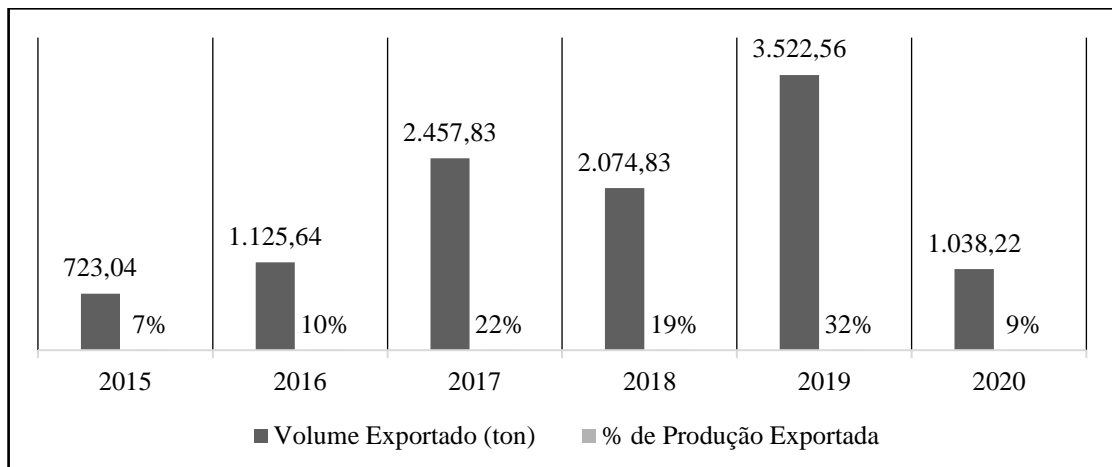
influência do ambiente institucional na cadeia produtiva bem como aspectos que garantem sua sustentabilidade e seu potencial de crescimento, beneficiando tanto os produtores no âmbito local, nacional e mundial.

## 2.2 CONTEXTO ECONÔMICO DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ

A cadeia produtiva do açaí advinda da biodiversidade brasileira tem ganhado notoriedade dentro do mercado de consumo de alimentos com expansão em escala nacional e internacional. O estado do Pará é o produtor de açaí cujo setor possui cerca de 25 mil pessoas articuladas em torno desta cadeia produtiva (CANTUÁRIA et al., 2022; NOGUEIRA et. al., 2011). De modo geral, o aumento da produção do açaí tem sido resultado, principalmente, da combinação entre o aumento de áreas cultivadas, das áreas manejadas, extrativas e da utilização de técnicas de manejo que propiciam o aumento da produtividade.

As primeiras exportações internacionais do fruto ocorreram nos anos de 2000 quando o açaí conquistou o consumo externo devido ao valor nutritivo presente na polpa (SOUZA; SOUZA, 2018; ARAÚJO, 2017). De acordo com os dados levantados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviço (MDIC) os principais compradores internacionais do açaí brasileiro no período de 2016 a 2020 são os Estados Unidos como o maior importador (66%), seguido da Austrália (3%), Japão (3%) e países da União Europeia (Alemanha (4%), Bélgica (3%), Portugal (6%) e França (6%). A Figura 1 apresenta o demonstrativo sobre o quantitativo e o percentual de exportação de açaí com relação à produção nacional.

Figura 1 - Quantidade exportada de açaí no estado do Pará no período de 2015 a 2020



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao analisar os dados do volume exportado dos anos de 2015 a 2020, pode-se observar oscilações no aumento exponencial dentro do estado do Pará, o que não indispensavelmente resultou em grau de ganhos nos valores de produção. A porcentagem de produção exportada durante o mesmo período passa por flutuações, e destaca-se que o ano de 2019 representou expressivo resultado no volume exportado e porcentagem de produção exportada dentro do estado.

Ao longo do período houve oscilação na variação destes valores de quantidade produzida dentro do estado do Pará, especificamente no ano de 2020 a quantidade produzida chegou 1.389.941 ton., com porcentagem de 94,03% em comparação com os demais estados produtores, alcançando um valor segundo IBGE (2020) de, aproximadamente, US\$4.592.497, fato que demonstra o grande potencial que está cadeia possui para economia do estado do Pará (Quadro 1).

Quadro 1 - Dados estaduais da produção de açaí em 2020

<b>Ranking</b>	<b>Unidade Federativa</b>	<b>Quantidade Produzida (t)</b>	<b>%</b>
<b>1º</b>	Pará	1.389,941	94,03
<b>2º</b>	Amazonas	73.538	4,97
<b>3º</b>	Bahia	5.445	0,37
<b>4º</b>	Roraima	4.271	0,29
<b>5º</b>	Rondônia	2.260	0,15
<b>6º</b>	Maranhão	1.370	0,09
<b>7º</b>	Tocantins	1.015	0,07
<b>8º</b>	Espírito Santo	190	0,01
<b>9º</b>	Alagoas	82	0,01
<b>10º</b>	Mato Grosso	36	0,00

Fonte: IBGE/PAM (2021)

O estado do Pará ganha destaque na produção de açaí por concentrar vários municípios produtores que atuam na produção e somado a isso, a cadeia está agregada a um sistema de produção ergonômico que visa gerar ganhos eficazes para alguns elos da cadeia (LOPES; SOUZA; FILGUEIRAS; HOMMA, 2021).

Todos os municípios mencionados no Figura 2 apresentam participação em números bastante significativos em relação ao montante produzido na produção do açaí, especificamente, no ano de 2020 e dentre eles, se destacam os municípios de Igarapé-Miri e Cametá.

Figura 2 - Dados municipais da produção de açaí do estado do Pará em 2020

10º	Oeiras do Pará (PA)	32.487
9º	Limoeiro do Ajuru (PA)	39.900
8º	Bagre (PA)	44.100
7º	Anajás (PA)	48.000
6º	Santa Izabel do Pará (PA)	51.665
5º	Bujaru (PA)	70.488
4º	Barcarena (PA)	81.000
3º	Abaetetuba (PA)	109.200
2º	Cametá (PA)	159.540
1º	Igarapé-Miri (PA)	420.000

Fonte: IBGE/PAM (2021).

Portanto, o estudo de Lopes et al. (2021) destaca o poder econômico que a cadeia produtiva do açaí representa na região norte do Brasil, a importância socioeconômica e agregação de valor que este fruto representa a diversos agricultores famílias, ribeirinhos, gerando renda e permanência destes agentes dentro do campo de produção desta cultura.

Reconhecendo a importância do açaí para a economia do estado do Pará, o governo estadual lançou o programa estadual de qualidade do açaí em 2011 (Decreto Estadual nº 250/11). Coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento da Agricultura e Pesca do Estado (SEDAP), o programa envolve 14 instituições públicas e privadas para promover boas práticas nas áreas de extração/produção, transporte, comercialização, artesanato e produção industrial, introduzindo padrões de qualidade dos produtos.

## 2.3 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.3.1 Conceitos e coordenação de cadeias produtivas

O conceito de agribusiness surgiu nos anos 1950 na Universidade de Harvard, com os trabalhos de Davis e Goldberg. Paralelamente, nos anos 1960, a noção de *analyse de filière* (cadeia de produção) se difundiu no âmbito da escola industrial francesa (BATALHA, 2014), o termo ganhou importância no Brasil a partir dos anos 1990.

O conceito de agronegócio, suas origens e as abordagens teóricas para analisar as cadeias produtivas associadas ao setor agrícola representam um campo essencial de estudo e compreensão para a economia e a agricultura (BATALHA; SILVA, 2001). Essa perspectiva



multidimensional do agronegócio, amplamente debatida por estudiosos e acadêmicos ao longo do tempo, oferece uma visão mais aprofundada das complexidades inerentes a essa área crítica da economia global.

O dado histórico para se entender questões ligadas à produção e distribuição de alimentos na agricultura brasileira com origem de produtos advindos do setor primário foi quando Ray Goldberg e John Davis, trouxeram para estudo a definição do termo “Agribusiness” que, de acordo com os autores, quer dizer “a soma de todas as operações envolvidas com produção e distribuição de insumos agrícolas, as operações de produção, estocagem, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e os itens produzidos a partir deles” (DAVIS; GOLDBERG, 1957, p. 85).

A tradução mais eficiente do termo “agribusiness system”, associada ao estudo de cadeia produtiva, pode ser dividida em três macrosegmentos; I – Complexo Agroindustrial (CAI); II – Cadeia Produção Agroindustrial (CPA); e III – Sistema Agroindustrial (SAI). A partir desses elementos a compreensão da cadeia produtiva segue uma linha de atuação que vão desde a produção de matéria prima, industrialização e comercialização de produtos provenientes de atividades realizados dentro do meio rural (BATALHA, 1997).

São duas as abordagens teóricas notáveis para analisar o agronegócio, a saber a Commodity System Approach (CSA) e a teoria *Filière*. A CSA concentra-se na produção e transformação das matérias-primas em produtos finais que chegam aos consumidores, enquanto a teoria *Filière* aborda a cadeia de produção de forma mais ampla, incluindo as operações dissociáveis, relações comerciais, fluxos de trocas e ações econômicas que específico do sistema (PRADO, 2022; BATALHA, 2008; NEVES; ZYLBERSZTAJN; CALEMAN, 2015;).

As cadeias produtivas, tanto na abordagem da CSA quanto na teoria *Filière*, envolvem uma complexa sucessão de operações interconectadas, com implicações comerciais, financeiras e econômicas. Isso destaca a necessidade de uma análise sistemática e abrangente que leve em consideração diversos fatores, incluindo aspectos tecnológicos, institucionais e comerciais (ZYLBERSZTAJN, 2015). Neste sentido, a análise sistêmica, que abrange desde a seleção da matéria-prima até o consumidor final e inclui aspectos sobre instituições governamentais, mercados e relações comerciais, desempenha um papel crucial na identificação de oportunidades de cooperação e aprimoramento para o funcionamento de uma cadeia produtiva (FARINA; ZYLBERSZTAJN, 2000; CASTRO, 2002).

A cadeia produtiva agrícola precisa ser abordada de maneira associada aos agentes que atuam diretamente na construção de atividades que garantem a produção de uma cadeia de

alimentos, fazendo parte de uma rede de componentes de garantia de fornecimento de ofertas de produtos ao consumidor final através da transformação de insumos (BATALHA, 1997).

Estudos sobre cadeias produtivas, como por exemplo da FAO (2020), entende que é de extrema importância de levantamentos de análises sobre as mudanças que decorrem no que refere às cadeias produtivas nos últimos anos, sob uma perspectiva sistêmica para estabelecer estratégias competitivas. O Quadro 2 apresenta um resumo dos principais autores que conceituaram cadeias produtivas.

Quadro 2 - Utilização do conceito de cadeia produtiva.

<b>Farina e Zylbersztajn (1992)</b>	“[...] Cadeia produtiva pode ser definida como um recorte dentro do sistema agroindustrial mais amplo, privilegiando as relações entre agropecuária, indústria de transformação e distribuição, em torno de um produto principal”.
<b>Batalha, (1997)</b>	“[...] As cadeias produtivas são a soma de todas as operações de produção e comercialização que foram necessárias para passar de uma ou várias matérias-primas de base a um produto final, isto é, até que o produto chegue às mãos de seu usuário, seja ele um particular ou uma organização”.
<b>Hasenclever e Kupfer (2002)</b>	“[...] Cadeia produtiva é um conjunto de etapas consecutivas pelas quais passam e vão sendo transformados e transferidos os diversos insumos. Esta definição abrangente permite incorporar diversas formas de cadeias”.
<b>Silva, (2005).</b>	“[...] Cadeia Produtiva, ou supply chain, de forma simplificada, pode ser definida como um conjunto de elementos (“empresas” ou “sistemas”) que interagem em um processo produtivo para oferta de produtos ou serviços ao mercado consumidor”.
<b>Leite et al (2010)</b>	“[...] Uma cadeia produtiva tem como ponto central a indústria do produto em questão, a montante possui as atividades de suprimento e a jusante as de distribuição”.
<b>Prado, et al. (2021).</b>	“[...] Cadeias produtivas envolvem a organização das etapas de produção, que vão desde a realização da produção até a comercialização, onde a matéria prima e o trabalho aplicado na sua transformação geram bens e/ou serviços, geralmente dentro de um território geograficamente definido.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

### 2.3.2 Ambiente institucional

O entendimento de cadeias produtivas envolve estudos que buscam compreender o ambiente que cerca o seu entorno, com destaque a culturas, cresças, valores e formulação de políticas públicas formando o ambiente institucional dentro de uma cadeia produtiva. North (1994, p.13) descreve que instituições compreendem são regidas de regras formas, informais, (códigos de conduta, convenções e normas comportamentais) por meio de mecanismos que garantem a eficácia destas normas, impostas pelo ser humano em suas relações interpessoais.

No setor agropecuário brasileiro, o ambiente institucional desempenha diretrizes capazes de interagir junto ao ambiente organizacional visando desenvolver ações e práticas integradoras no ramo (OLIVEIRA; SILVA, 2012). O desenvolvimento de regras que visam a garantia e avaliação de atividades feitas por organizações responsáveis pelo monitoramento,

fiscalização e pesquisa dentro do meio agropecuário, sejam estas, organizações regionais, estaduais ou federais, auxiliam também na prestação de assistência técnica através de políticas voltadas para as cadeias produtivas de diversos produtos oriundos da agricultura.

Nesse sentido, o ambiente institucional analisa as regras que guiam o desenvolvimento das atividades econômicas, dentro da base de produção, trocas e distribuições, estabelecendo assim, relações pessoais entre semelhantes e com seu entorno (WILLIAMSON, 2000). O papel desempenhado pelas instituições transforma e afeta a economia, pois segundo North (1999), instituições resultam da incerteza que surge das interações entre as pessoas, delimitam o ambiente em as transações ocorrentes e conseqüentemente se organizam e representam a redução de incertezas dentro do contexto social.

Para o adequado funcionamento do ambiente institucional os agentes devem estar em constante processo de transformação, cujos direcionamentos de uma cadeia produtiva estão ligados à identificação de mudanças necessárias às instituições e estratégias competitivas, dentro do ambiente organizacional e tecnológico (FARINA, 1999).

O ambiente institucional tem garantia de ações e políticas que definem o desenvolvimento das organizações, na busca de reconhecimento dos envolvidos, centrada na tomada de decisão de economizar nas transações, visando eficiência na produtividade. Ademais, o ambiente institucional diminui as incertezas capazes de gerar conflitos, segue em propensão favorável para que os indivíduos se sintam capazes e estimuladas a tomar decisões importantes no que se diz respeito ao seu contexto econômico e político (DALLA VALLE; DORR, 2020).

## 2.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste item são descritos os procedimentos metodológicos e os instrumentos empregados no desenvolvimento do presente artigo. A abordagem desse estudo se fundamenta em mapear e caracterizar os elos da cadeia produtiva do açaí do estado do Pará.

### 2.4.1 Tipo de pesquisa

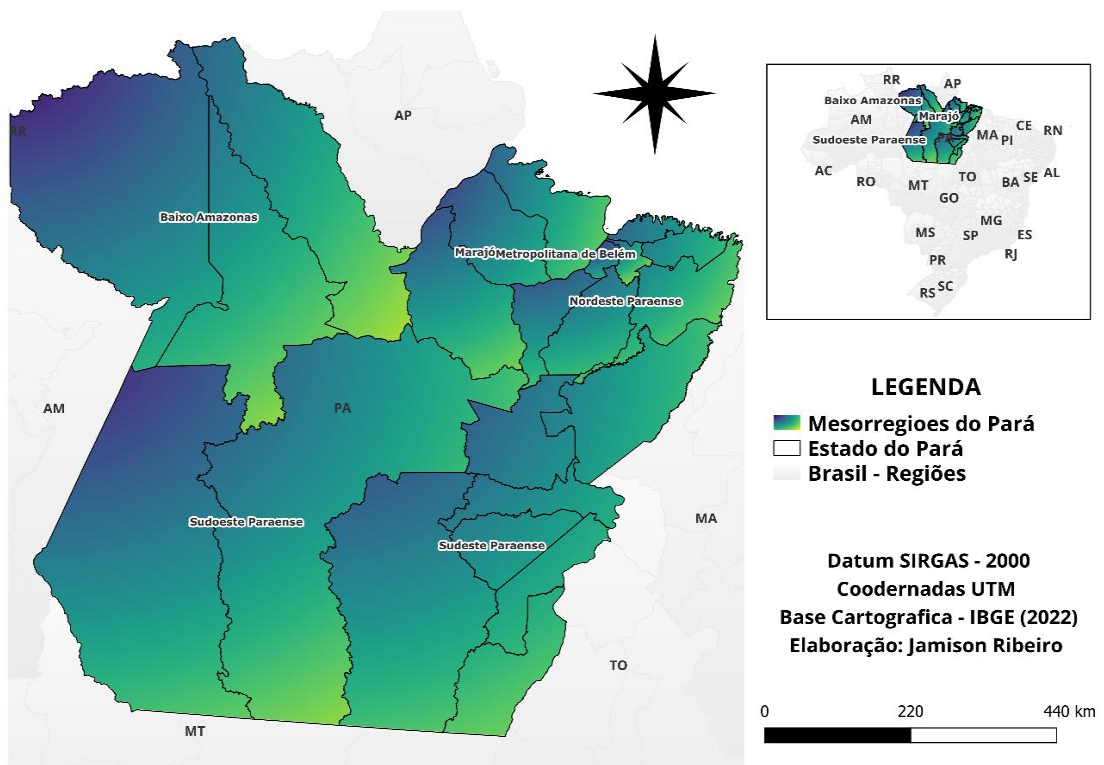
Em relação à tipologia para alcançar o objetivo da pesquisa, o estudo realizado é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, abordando de forma aprofundada a análise dos dados coletados, visando assim, identificar particularidades do objeto de pesquisa, ao se tratar os dados minuciosamente de forma descritiva e direta (STAKE, 2011).

O trabalho possui características de uma pesquisa exploratória, onde se busca uma maior profundidade e conhecimento sobre determinado assunto. Nesse sentido, é uma busca avançada no estabelecimento de hipóteses pertinentes a inquietação sobre o problema apontado na pesquisa tornando o mesmo mais explícito (YIN, 2009; GIL, 2010).

### 2.4.2 Área de estudo

O Pará possui a segunda maior área territorial do Brasil, com uma área de 1.247.954,666 km<sup>2</sup>, o estado está dividido em 144 municípios que possuem área média de 8.664,50 km<sup>2</sup>. Os dados do levantamento do Censo Agrícola 2017 traz um demonstrativo da área cultivada de açaí no estado do Pará, com uma soma de 168.546 ha uma produção de 241.816 t, totalizando 4,47 ha de açaizeiros por estabelecimentos rurais, uma produção de 6,83 t por estabelecimento com uma renda bruta equivalendo cerca de R\$ 13.446,20 por estabelecimento (TAVARES et al. 2022)

Figura 3 - Mapa do Estado do Pará



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A área escolhida para realização do estudo é referente ao município de Concórdia do Pará, região situada na mesorregião nordeste paraense do estado, microrregião de Tomé-Açu, faz divisa ao norte com o município de Bujaru e sul com o município de Tomé-Açu. Nesta região de acordo com IBGE (2021) e Emater do município de Concórdia, o número de estabelecimentos agropecuários que produzem açaí com 50 pés ou mais chega a 577 estabelecimentos, produzindo uma quantidade de 1.883 toneladas de frutos de açaí.

### 2.4.3 Instrumento da pesquisa

A pesquisa é caracterizada de natureza aplicada, do tipo descritivo. No primeiro momento, os dados foram obtidos por meio de revisão em livros, revistas científicas, relatórios oficiais e sites eletrônicos. Optou-se por uma revisão bibliográfica, bem como se coletou dados secundários de instituições oficiais, tais como a Secretaria do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (SEDAP), e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que agregam informações sobre variáveis importantes em termos de cadeia de produção agrícola, como quantidade produzida, área colhida, valor bruto da produção e preços pagos a produtores, e em termos de informações recentes são uma das principais fontes de dados que trazem dados acerca da cadeia produtiva do açaí.

No segundo momento, a coleta dos dados foi realizada por meio de um roteiro de entrevistas composta com perguntas abertas de livre resposta. Nesta etapa o entrevistado pode contribuir de forma clara e direta a respeito da cadeia produtiva do açaí dentro da região. As entrevistas foram gravadas com auxílio de um gravador e transcritas no Microsoft Word para fins de análise de conteúdo com os seguintes agentes representantes da cadeia produtiva do açaí dentro do município de Concórdia (Tabela 1).

Tabela 1 – Demonstrativo dos agentes envolvidos na pesquisa

N	Agentes	Instrumento de coleta	Técnicas de análise
20	Produtores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrevista /</li> <li>• Observação direta/</li> <li>• Diário de Campo</li> <li>• Documentação Indireta: documentos e bibliografia</li> </ul>	Análise de conteúdo
1	Agroindústria;		
1	Batedores Locais		
1	Cooperativa		
1	Emater-Pa		
1	Adepará-Pa		
1	Semagri		
1	Semma		
1	Banco da Amazônia		
1	Consumidor Final		

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

#### 2.4.4 Análise dos dados

Para a análise das informações obtidas foi utilizada a técnica de análise de conteúdo (SOUSA; SANTOS, 2020). Todas informações coletadas em entrevista foram transcritas, lidas e relidas, e organizadas em categorias definidas a priori, a partir da realização da transcrição das entrevistas feitas em campo, organizou-se o acervo de material a ser analisado com o objetivo de sistematizar as ideias iniciais.

Os temas foram definidos de antemão para responder ao objetivo do trabalho. Em seguida foram definidas as categorias de análise que destacam e sintetizam informações pertinentes para responder ao que o estudo se propôs. Diante disso, as seguintes categorias foram criadas conforme mostra o Quadro 3.

Quadro 3 - Categoria de análise

<b>Categorias</b>	<b>Dimensões</b>	<b>Descrição</b>	<b>Autores</b>
<b>Cadeia Produtiva</b>	<b>Elo de produção</b>	O sistema de produção do açaí, seja este extrativista, manejado ou cultivado, e que os atores utilizem recursos para aprimoramento da produção.	Lopes, <i>et al.</i> , 2021
	<b>Elo de distribuição</b>	O acesso ao mercado interno e externo, a logística de transporte, e a interação com o consumidor final.	Bezerra, <i>et al.</i> , 2016; Bentes, <i>et al.</i> , 2017
	<b>Elo de processamento</b>	O beneficiamento do fruto açaí, realizada pelos “batedores” artesanais, e pelos processadores industriais.	Tagore, <i>et al.</i> , 2019

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

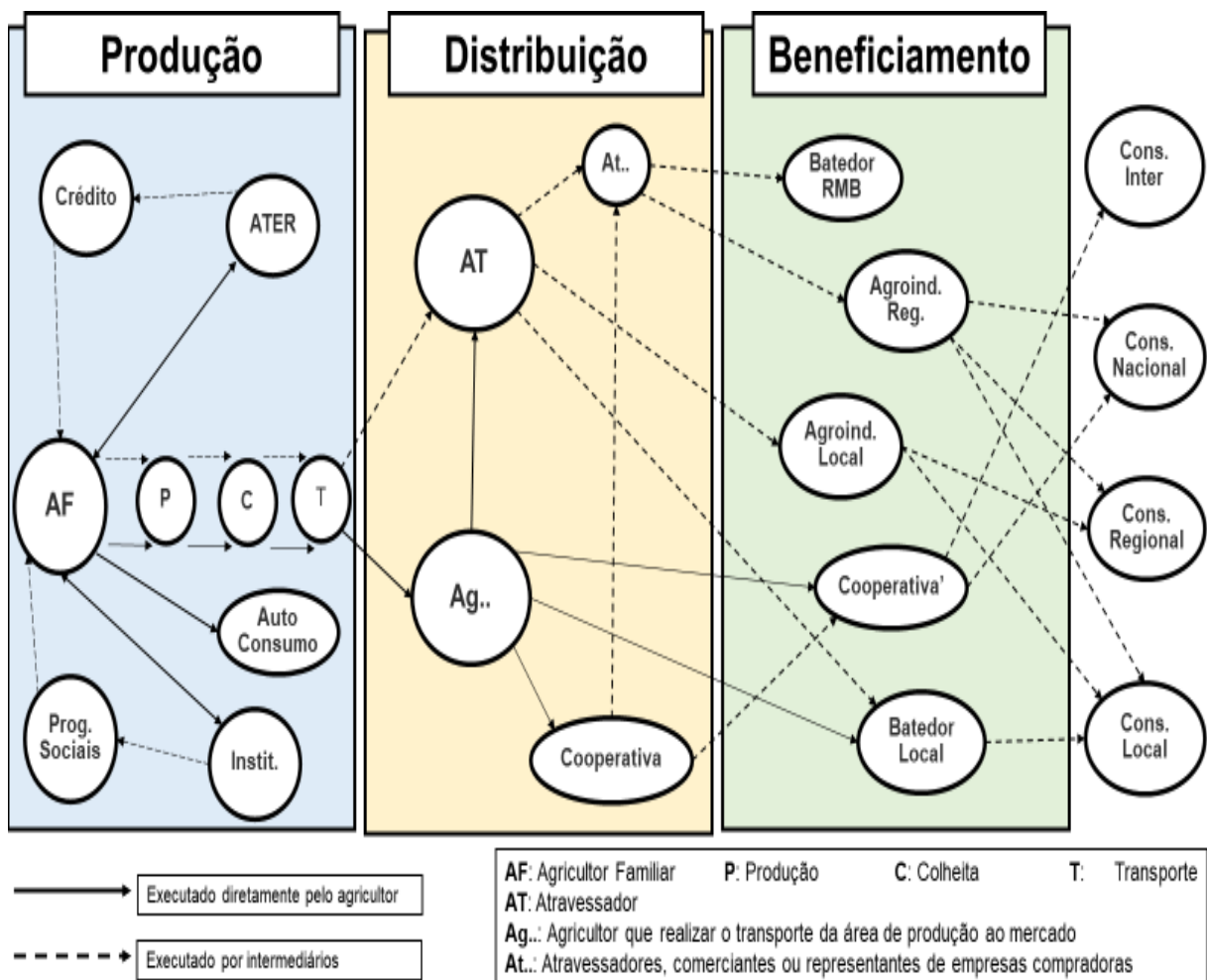
Ressalta-se que o presente projeto foi submetido para Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sob número **71687623.3.0000.5346**. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCL) foi apresentado juntamente ao questionário, solicitando que os participantes concordem com as informações dispostas na pesquisa.

## 2.5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 2.5.1 Elos de produção do açaí

A partir dos dados da pesquisa, construiu-se um fluxograma dos elos da cadeia produtiva do açaí indicando suas conexões e interrelações entre os agentes que atuam desde a produção, comercialização e beneficiamento do fruto do açaí dentro do município (Figura 4). A pesquisa de Tagore et al., (2019) sobre a cadeia produtiva do açaí: estudo de caso sobre tipos de manejo e custos de produção em projetos de assentamentos agroextrativistas em Abaetetuba, Pará, evidenciou certa similaridade com os dados encontrados na cadeia produtiva do açaí em Concórdia, evidenciando os elos importantes que estão presentes/envolvidos no desenvolvimento da cadeia produtiva.

Figura 4 - Fluxograma da Cadeia produtiva do açaí no município de Concórdia-PA



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O elo de produção está representado pelo agricultor familiar (AF) o qual desempenha um papel crucial dentro da cadeia produtiva. No que se refere ao gênero dos agricultores o sexo masculino tem maior participação no cultivo de açaí do que o sexo feminino, de acordo com

Farias (2012) em seu estudo comprova que o número de homens é maior do que o de mulheres nas atividades de produção de açaí.

A predominância do sexo masculino se dar pela demanda de mão de obra mais pesada nas atividades e por conta de que muitas mulheres acabam saindo da zona rural para trabalhar em casas de famílias na zona urbana dos municípios (SILVA et al., 2016).

Em relação a idade dos agricultores pode-se notar que a faixa etária varia entre 30 a 80 anos, demonstrando que a idade média dos agricultores é de 50 anos, dado este constatado por Almeida et al., (2021) junto aos agricultores nas comunidades rurais do município de Igarapé-Miri, Pará acerca perfil socioeconômico da produção de açaí manejado.

O nível de escolaridade dos agricultores oscila entre analfabetismo ao segundo grau completo, em suma, a maioria possui o ensino fundamental completo. O estudo feito por Souza (2019) encontrou dados similares no município de Feijó, onde a maioria dos agricultores possui ensino fundamental, caracterizando assim que o nível de escolaridade é baixo, mostrando uma realidade comum na zona rural demonstrando ser uma atividade de pouca capacitação.

O agricultor é, na maioria dos casos, o gerenciador de seu estabelecimento e responsável pela condução de todo o trabalho e manejo da área de produção do açaí. Destaca-se que dentro de todo o gerenciamento da cadeia produtiva do açaí, a tradição desta atividade na vida de cada agricultor familiar é destinar uma pequena parte da colheita dos frutos para o consumo familiar (AUTO CONSUMO). Almeida et al., (2021) em seu estudo mostrou que o açaí é um alimento que faz parte da dieta alimentar de diversas famílias na região paraense.

O trabalho no campo, a atividade de produção, beneficiamento e comercialização de açaí exigem políticas e recursos necessários para que o agricultor tenha acesso ao crédito rural, proveniente do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), em grande parte disponibilizado pelo banco da Amazônia dentro do município, como também pelo banco do Brasil, Sicredi, dentre outros que oferecem este serviço financeiro ao agricultor.

As instituições públicas (INSTIT) que fazem parte inerente dentro da cadeia produtiva do açaí na região, como EMATER-PA; ADEPARÁ-PA; SEMAGRI; SEMMA e o BASA, realizam ações de fomento buscando vincular o agricultor familiar para que possam acessar políticas públicas direcionadas a geração de renda, e participar de programas sociais (PROG. SOCIAIS) como bolsa família, PNAE, PAA, PRONAF, e crédito fundiário dentre outros programas, seja de esfera nacional, estadual ou municipal.

O serviço de Assistência Técnica (ATER) prestada ao agricultor familiar, seja via empresas ou instituições, como no caso da EMATER e ADEPARÁ, que buscam realizar visitas ao estabelecimento do agricultor e fazer o cadastramento do sistema de plantio do açaí e de



outras espécies cultivadas. No estudo realizado por Castro (2015) apontou as deficiências da assistência técnica prestado por instituições públicas, o quantitativo de técnicos seria insuficiente, escritórios locais constam apenas com 2 ou 3 técnicos para prestar orientações, fato este visualizado dentro do município de Concórdia.

Essa deficiência na falta de assistência técnica é ocasionada por agravante inferido pelo baixo nível de capacitação que os agricultores possuem, na busca de sanar estes entraves os agricultores realizam plantio em consórcio com outras espécies dentro da mesma área, na tentativa de sanar entraves desempenhados no trabalho com monocultivos. No estudo feito por Campos et al., (2022) no município de Tomé-Açu evidenciou que uma das características intrínsecas dos agricultores da região trabalham com Sistemas Agroflorestais (SAF's), onde o açaizeiro é a cultura principal dando possibilidade de renda extra.

As atividades desempenhadas pelos agricultores na área de produção de açaí consistem no trabalho do agricultor na área de cultivo. Mais precisamente, estas atividades consistem em limpar e roçar da área, ralejar a vegetação retirando plantas indesejáveis do local de plantio, realizar o desbaste de touceiras novas ou velhas com o manejo de 3 a 4 estipes por touceira sem deixar um espaçamento muito adensado que prejudique a produtividade do açaí.

A produção (P) de açaí exige do agricultor atividades como o preparo da área para o plantio, o transplante das mudas selecionadas do viveiro ao local definitivo, o plantio da muda na área, adubação, e alguns casos, o manejo da irrigação das mudas de açaí. De acordo com Almeida et al., (2021) nestas atividades o trabalho é realizado principalmente por meio da mão de obra familiar, em colaboração com o grupo familiar ou mutirões coletivos de agricultores.

O agricultor realiza a colheita (C) de forma típica, por meio de uma técnica rudimentar elaborado por ribeirinhos amazônicos. De acordo com Tavares e Homma (2015), na região o açaí é colhido manualmente com auxílio de uma peconha<sup>1</sup> com a qual se sobe na palmeira de açaí para se fazer a coleta dos cachos de frutas, o chão é recoberto com uma lona para que nenhum fruto se perca durante a retirada. E após a coleta é feita a debulha no próprio ponto de colheita e alocados dentro de cestos de palha ou plástico.

Os fatores relacionados ao clima, como chuva e sol, influenciam o processo de colheita e armazenamento dos frutos, e por isso, é preciso ter cuidado nesse processo, pois o fruto é altamente perecível após a colheita. A sazonalidade do açaí está relacionada ao clima equatorial úmido da região, de modo que a época de colheita normalmente vai de agosto a dezembro e a entressafra vai de janeiro a julho. Aspectos relacionados à perecibilidade, armazenamento,

---

<sup>1</sup> Peconha: tira confeccionada com as folhas da palmeira enroladas e amarradas sob a forma de aro. Podem utilizar também sacos de fibra sintética, ao custo de R\$1,00 cada saco.

contaminação, sazonalidade e transporte têm sido relatados como fatores de risco para a interrupção da cadeia produtiva do açaí.

O transporte (T) dos frutos colhidos é realizado majoritariamente de duas maneiras. Na primeira, pelo agricultor, que faz a entrega aos pontos de vendas que compram o fruto *in natura*, como batedores, agroindústrias e cooperativas. Na segunda, ele realiza a entrega a intermediários que irão fazer essa ponte direta com os principais locais de vendas da região que compram o fruto em grandes quantidades. A logística de transporte para muitos agricultores da região paraense não é de fácil acesso, como a região de concórdia faz divisa com rio Bujaru é necessário fazer uso de balsas ou pequenos barcos para realizar a travessia aos demais municípios e capital do estado, Belém do Pará.

No estudo feito por Cantuária et al., (2022) apontou a logística sendo um risco eminente na cadeia do açaí, os municípios produtores enfrentam dificuldades para escoar suas produções, não possuindo estradas asfaltadas, inviabilizando que agricultores possam realizar as vendas dos frutos e que as agroindústrias possam fazer a comprar do produto. Esta realidade é enfrentada pelos agricultores do município de Concórdia, que estão no interior a uma certa distância do centro e enfrentam desafios para se deslocar e conseguirem efetuar suas vendas.

## **2.5.2 Elos de distribuição e comercialização do açaí**

O processo de distribuição e comercialização é determinante dentro da perspectiva da crescente demanda de consumo do fruto, o relatório realizado pela CONAB no ano (2020) mostrou que o mercado de açaí ao longo dos anos vem passando por uma expansão alcançando novos mercados. O estudo de Ximenes et al., (2020) apontou atividade de comercialização do açaí como sendo a que mais contribui na renda mensal dos agricultores que atuam na atividade.

A etapa de comercialização inicia em muitos dos casos no estabelecimento do agricultor, ou seja, o próprio agricultor (Ag<sup>o</sup>) realiza a colheita e desbulha dos frutos dentro de latas ou cestos, utensílios que como relatado por Homma et al. (2006), proporcionam aeração facilitando o transporte dos frutos *in natura* aos pontos de venda e distribuição.

As negociações são feitas à vista no ato da compra da matéria prima, o pagamento é em espécie/dinheiro, com acordos de confiança entre ambas as partes envolvidas no momento da venda dos frutos, e nesse processo o comprador detém o poder de barganha, trocas e valores a serem acertados no momento da compra. Os agricultores familiares que atuam na atividade de produção de açaí perdem o poder negociar e de entram no mercado com o objetivo de vender a colheita e obter lucro satisfatório.

Sendo uma cultura sazonal, a demanda do fruto oscila nos períodos da safra e entressafra, tornando o preço pago no produto elástico, onde os baixos valores pagos no período da safra por consequência da alta oferta do produto, a demanda do produto no período de entressafra eleva os valores pagos, por ser um período de pouca oferta. Segundo Oliveira e Tavares (2016), um entrave enfrentando no momento do beneficiamento do açaí, influenciando na agregação de valor, contribuindo na venda *in natura* e sem agregar valor, afetando de forma considerável a rentabilidade e viabilidade do produto.

Os mercados são geralmente competitivos e os agricultores enfrentam concorrência de diversas formas. Primeiro, competem com agricultores da mesma região ou de outras áreas de produção. Além disso, nos deparamos com o poder de barganha de compradores e fornecedores (NEVES, 2015). A forma como compradores e vendedores interagem, trocam informações (especialmente preços) e negociam depende em grande parte da estrutura do mercado. Em geral, um pequeno número de compradores e uma baixa diferenciação dos produtos significam que os agricultores têm baixo poder de negociação, o que afeta sua rentabilidade.

Uma característica de destaque dentre muitos agricultores do município de Concórdia que produzem açaí e outras espécies frutíferas, é de que os canais de comercialização são dominados por atravessadores (AT). Dado este constado por Almeida et al., (2021) como sendo uma situação específica da região e que conduz a uma autonomia relativamente baixa dos agricultores em relação ao processo de comercialização dos seus produtos produzidos em seus estabelecimentos familiares, este fato é explicado principalmente por problemas logísticos, de transporte e de distribuição.

A figura do atravessador, agente que realiza negociações de venda dentro de seus interesses, uma vez que lança mão de processos burocráticos e regulatórios para se manter como um meio acessível dentro do mercado através da relação de confiança e proximidade com os agricultores. Os estudos levantados por Renting et al, (2017), relatam que venda dos produtos a atravessadores se enquadra como a forma de comercialização mais frequente entre as regiões, no caso do Nordeste, Norte, Sudeste e Centro-oeste, este contexto aponta para uma dependência dos agricultores para com esses agentes para inserirem seus produtos no mercado.

Segundo Martins et al, (2019) dado o risco empregado em cada ação dos agricultores para suas permanências individuais e enquanto coletivo no meio rural, é compreensível que, para evitar negociações frustradas que levem a fortes prejuízos, muitos agricultores preferem manter uma garantia, nesse contexto, muitos agricultores buscam realizar a venda de suas colheitas da produção de açaí para atravessadores, dada a confiança e segurança nas mesmas.

Outro fato considerado auspicioso de grande oportunidade vem ser o surgimento de

integrações com associações e cooperativas, que podem auxiliar de forma direta e sorrateira o processo de distribuição e comercialização do açaí através de agrupamentos de agricultores por meio de interesses comuns, viabilizando conexões entre os atores da cadeia, fortalecendo os elos, com acesso à informação, gerando oportunidades comerciais que os agricultores de forma individual não conseguem ter acesso, tirando do meio marginalizado se colocando com agente protagonista no seu processo de produção (RIBEIRO et al., 2021).

A presença de cooperativas locais que atuam no processo de distribuição e comercialização de frutas *in natura* na região de Concórdia é escassa, a cooperativa mais próxima fica na cidade vizinha chamada Tome-Açu a uma distância de (132,0 km) do município de Concórdia, conhecida como “Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu” (CAMTA), que busca agregar agricultores de municípios vizinhos na busca de obter um número expressivo de matéria prima, onde a cooperativa consiga dar atender seu mercado regional, nacional e internacional.

### **2.5.3 Elos de processamento e beneficiamento do açaí**

O procedimento de beneficiamento do açaí em polpa dentro da região consiste no envolvimento de numa gama de agentes que realizam esta atividade para que o produto chegue até o consumidor final. O açaí destina-se à venda em forma de polpa para consumidores locais, revendedores equipados com máquinas despulpadoras, os chamados “batedores de Açaí” (BATEDOR LOCAL), os quais realizam o preparo de maneira tradicional. Este procedimento envolve a utilização de um cilindro vertical com uma haste giratória horizontal e uma peneira na parte inferior, na qual fruta é inserida na abertura superior do cilindro e a água é adicionada em porções a critério do operador.

Segundo Araújo e Souza Filho (2018), destacam esse tipo de processamento em pequena escala às vezes não segue as recomendações sanitárias das secretarias de saúde dos governos locais. O fomento de informações acerca do beneficiamento e processamento do açaí tende acarretar riscos de contaminação do produto final e problemas com a vigilância sanitária responsável dentro do município.

O órgão de defesa sanitária (ADEPARÁ) atua realizando o cadastramento e inspeção dos pontos de processamento e venda de açaí. Os estabelecimentos que realizam este processo, tais como batedores locais, agroindústria local e regional, precisam estar adequados às normas legislativas prescritas pelo órgão vigilante, possuindo instalações corretas, equipamentos e maquinários que estejam de acordo com os padrões estabelecidos para o seu funcionamento.

De acordo com Fernandes et al., (2020) ainda existem falhas e ameaças quanto a manipulação adequada do fruto, os estabelecimentos locais de processamento e beneficiamento de açaí precisam trabalhar de acordo com as normas de higiene e saúde, e possuir toda a documentação necessária exigida pelo órgão de defesa sanitário do município, aumentando a segurança, proteção e confiabilidade do produto.

A agroindústria “Nosso Sabor *Fruit*” é a empresa processadora de Açaí *in natura* (AGROIND. LOCAL) no município de Concórdia, realizam a compra dos frutos diretamente dos agricultores da região. Observa-se que, conforme relato da agroindústria, o açaí, por ser um produto de safra sofre um descompasso entre a oferta e a demanda, o que causa certa vulnerabilidade na cadeia, intimamente ligado à colheita em período de safra à entressafra do fruto.

Ademais, dentre os principais processadores industriais de frutos *in natura* na região destaca-se a Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (CAMTA), pioneira no beneficiamento de polpa de frutas. A referida cooperativa oferta uma grande variedade de produtos para o mercado nacional e internacional devido à flexibilidade de acesso aos canais de comercialização. Além da implementação de um sistema de rastreabilidade, possui certificações como a *USDA Organic*, *Agric. Orgânica*, *Kosher* e *JAS*. Possui 172 associados e mais de 1.800 agricultores familiares cadastradas como fornecedoras de matéria-prima.

A produção também chega a uma fábrica de processamento artesanal em Belém (BATEDOR DA RMB), onde a polpa do açaí é produzida e vendida à população local. Um dos grandes centros comerciais populares da capital de Belém fica localizado no bairro Campina, no litoral da Baía de Guajará, popularmente conhecido como mercado Ver-o-Peso e representa uma feira onde se pode se saborear o “Peixe Frito com Açaí”, um dos símbolos da gastronomia nortista que existe há 400 anos em Belém.

Mesmo diante da crescente demanda pelo açaí, da produção atualmente atender consumidores em esferas nacional e internacional, ainda é extremamente grande a demanda e destinação para o mercado regional, tendo a região metropolitana de Belém o mercado do “Ver-o-Peso” um dos maiores centros comerciais que agrega turistas e apreciadores de açaí. Tagore (2019) evidencia a importância e o papel das feiras livres e comércios locais na disseminação de culturas, tradições, saberes e sabores a serem apreciados pela comunidade local, agregando desta forma valor ao agricultor/produtor de açaí atraindo o consumidor final.

Nesta pesquisa, os consumidores finais são identificados e denominados de consumidores locais (CONS. LOCAL) para a região de Concórdia-PA; consumidores regionais (CONS. REG.) dentro de um estado; consumidores nacionais (CONS. NAC.) para outros

estados; e finalmente, de consumidores Internacional (CONS. INTER.) para outros países.

Conforme Santana et al., (2012) o beneficiamento do fruto tem o poder de agregar forças econômicas entre estabelecimentos locais e regionais, através da diversificação do produto em polpas, geleias, compotas, mixes (misturados com outras frutas), sorvetes, podendo atrair os consumidores locais, consumidores regionais, consumidores nacionais e/ou consumidores internacionais.

## 2.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como principal objetivo realizar o mapeamento da cadeia produtiva do açaí dentro do município de Concórdia do Pará, buscando compreender os elos presentes que atuam na manutenção da cadeia. Entendeu-se como as relações e elos existentes na cadeia estão interligados, seus devidos papéis nos processos e ações diante das influências internas e externas, compreendeu-se a necessidade de melhorar a troca de informações e desenvolver projetos e ações.

A produção de açaí é uma atividade predominantemente praticada por agricultores familiares, sendo o meio de subsistência das famílias que vivem no município e é um dos produtos agrícolas mais importantes do estado do Pará. Portanto, para contribuir efetivamente para o PIB do estado, as políticas públicas devem continuar a fornecer subsídios aos agricultores familiares produtores de açaí.

A cadeia produtiva de açaí enfrenta riscos e ameaças pertinentes em seu processo de desenvolvimento dentro das áreas rurais do município que possuem trajetos difíceis em detrimento destas questões de logística e transporte, muitos agricultores da região preferem entregar e realizar a venda de suas colheitas a atravessadores, que fazem intermédio com os pontos de venda local ou fora do município, que realizam a comercialização dos frutos e feita *in natura*, dificultando agregação de valor no momento do beneficiamento dos frutos.

Portanto, a implementação deste estudo trouxe contribuições teóricas e práticas, enfatizando a importância de políticas públicas, desenvolvimento rural e ATER precisam ser revistas em vários níveis governamentais, para reconhecer atividades relacionadas a produção de açaí, tanto em sistemas de monocultivos e agroflorestais, possibilitando a inclusão dos agricultores na verticalização da cadeia produtiva de açaí, o que de fato levará à inclusão social e à melhor distribuição de renda, mas é necessário o processo de formação e construção de associações.

Requer planejamento participativo dos elos da cadeia produtiva de açaí dentro de

diversas atividades que afetam a região, mas com vista a gerir as suas formas relevantes com base nas realidades locais e enfatizando o seu potencial. Os governantes e demais membros da cadeia produtiva devem investir em políticas públicas para incentivar a pesquisa de tecnologias locais com o objetivo de aumentar a produção e a produtividade. As agências estatais do setor produtivo precisam trabalhar em conjunto e concentrar-se na construção de indústrias locais geridas pelos próprios agricultores.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Dinaldo do Nascimento. **Análise dos fatores de competitividade da cadeia produtiva da polpa do açaí do nordeste paraense** (Tese de Doutorado). Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil. 2017.

ALMEIDA, Hellem Pinheiro et al. Produção e autoconsumo de açaí pelos ribeirinhos do Município de Igarapé-Miri, Pará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e51710918376-e51710918376, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18376>.

ALMEIDA, Hellem Pinheiro et al. Perfil socioeconômico da produção de açaí manejado em comunidades rurais do Município de Igarapé-Miri, Pará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e592101120084-e592101120084, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.20084>.

BATALHA, Mário Otávio et al. Gerenciamento de sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas. **Gestão agroindustrial**, v. 2, p. 23-63, 2001.

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão agroindustrial: GEPAI: grupo de estudos e pesquisas agroindustriais**. Editora Atlas SA, 2000.

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 1997.

BEHZADI, Golnar et al. Robust and resilient strategies for managing supply disruptions in an agribusiness supply chain. **International journal of production economics**, v. 191, p. 207-220, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.ijpe.2017.06.018>

CAMPOS, Marcus Victor Almeida et al. Dinâmica dos sistemas agroflorestais com as sinergias socioeconômicas e ambientais: caso dos cooperados nipo-paraenses da cooperativa agrícola mista de Tomé-Açu, Pará. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e22811121000-e22811121000, 2022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.21000>.

CARVALHO, Antonio Claudio Almeida de; COSTA, Francisco de Assis.; SEGOVIA, Jorge Federico Orellana. Caracterização e análise econômica do arranjo produtivo local do açaí nativo no estado do Amapá. In: OLIVEIRA, C. W. de A.; COSTA, J. A. V.; FIGUEIREDO, G. M.; MOARES, A. R. de; CARNEIRO, R. B.; SILVA, I. B. da (Org.). **Arranjos produtivos locais e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Ipea, 2017. cap. 7. p. 109-128.

CASTRO, Antônio Maria Gomes; LIMA, Suzana Maria Valle; CRISTO, Carlos Manuel

Pedroso Neves. Cadeia produtiva: marco conceitual para apoiar a prospecção tecnológica. **XXII Simpósio de Gestão e Inovação Tecnológica**. Salvador, 2002.

CASTRO, César Nunes de. **Desafios da agricultura familiar: o caso da assistência técnica e extensão rural**. Boletim regional, urbano e ambiental, n. 12. 2015.

CANTUÁRIA, Thiza Viana et al. Riscos de ruptura na cadeia de suprimento do açaí na visão dos gestores do Estado do Pará. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e17411427261-e17411427261, 2022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27261>.

CONAB. Açaí – **Análise Mensal – dezembro 2020**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuarioextrativista/analises-do-mercado/historico-mensal-de-acai>. Acessado em: 02/09/2022.

CNA-Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. (2021). **PIB do Agronegócio**. [https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea\\_PIBdoAgro\\_set\\_Dez21.pdf](https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_PIBdoAgro_set_Dez21.pdf).

DALLA VALLE, Carine; DORR, Andrea Cristina. A Influência da nova Economia Institucional na Cadeia Produtiva da Pedra Preciosa na Região do Médio Alto Uruguai. **Revista de Administração IMED**, v. 10, n. 1, p. 166-189, 2020. <https://doi.org/10.18256/2237-7956.2020.v10i1.3437>.

DE SOUZA, Luís Gustavo et al. Crescimento da produção de açaí e castanha-do-Brasil no Acre. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 10, n. 3, p. 157-171, 2018. <https://doi.org/10.18361/2176-8366/rara.v10n3p157-171>.

FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (2022). **Consulta de expertos sobre productos forestales no madereros para América Latina y el Caribe**. San Tiago: FAO, 1994. (Serie forestal, 1). Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-t2360s.pdf>. Acessado em 02 de set.

FARIAS, Juliana Eveline dos Santos. **Manejo de açazais, riqueza florística e uso tradicional de espécies de várzeas do estuário amazônico**. Dissertação (Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical) - Universidade Federal do Amapá, Macapá. 2012.

FARINA, Elizabeth Maria Mercier Querido; ZYLBERSZTAJN, Deci. **Organização das cadeias agroindustriais de alimentos**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 20., 1992, Campos de Jordão. Anais... São Paulo: p. 189-207. 1992.

FARINA, Elizabeth MMQ. Competitividade e coordenação de sistemas agroindustriais: um ensaio conceitual. **Gestão & Produção**, v. 6, p. 147-161, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2010.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama et al. **Açaí: novos desafios e tendências**. **Amazônia: Ciência & Desenvolvimento**, Belém, v.1, n.2, p.7-23. 2006.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. A terceira natureza da Amazônia. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, v. 38, n. 132, p. 27-42, 2017. Disponível em: <https://ipardes.emnuvens.com.br/revistaparanaense/article/view/902>. Acesso em: 16 out. 2023.



IBGE. **Produção agrícola municipal**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613>. Acesso em 18/08/2022. 2017.

IBGE. **Produção da extração vegetal e da silvicultura**. IBGE, 34, 1-8. 2019.

IBGE. **Produção agrícola municipal**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613>. Acesso em 28 set. 2023. 2021.

KURESKI, Ricardo; MOREIRA, Vilmar Rodrigues; VEIGA, Claudimar Pereira da. Agribusiness participation in the economic structure of a Brazilian region: analysis of GDP and indirect taxes. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 58, 2020. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2020.207669>.

CARNEIRO, Nathália Cristina Monteiro; SALES, Jonnys Atilla Modesto; FERREIRA, Louise de Lima; GUIMARAES, Thayana Araujo; PINHEIRO, Rafael da Silva. **Cadeia produtiva do peixe congelado no Estado do Pará: uma abordagem logística**. EMEPRO. 2010.

LIMA, Uallace Moreira. Tendências da dinâmica do comércio mundial pós-covid-19. **Princípios**, v. 40, n. 160, p. 60-87, 2021.

LOPES, Maria Lúcia Bahia. et al. A cadeia produtiva do açaí em tempos recentes. Estudos Em Agronegócio: Participação Brasileiras Nas Cadeias Produtivas; **Medina**, GS, Cruz, JE, Eds, 2021.

MARTINS, Romildo Camargo; SONÁGLIO, Cláudia Mária. Dinâmicas de Construção das Cadeias Curtas Agroalimentares e o Desenvolvimento Regional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 6, 2019. : <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v15i6.5194>.

MENDONÇA, Maria Luisa. O papel da agricultura nas relações internacionais e a construção do conceito de agronegócio. **Contexto Internacional**, v. 37, p. 375-402, 2015. <https://doi.org/10.1590/S0102-85292015000200002>.

MORRIS, et al. **Panoramas alimentarios futuros: Reimaginando la agricultura en América Latina y el Caribe**. Washington DC: Banco Internacional de Reconstrucción y Fomento / Banco Mundial.2020.

NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSZTAJN, Decio; CALEMAN, Silvia M. de. Gestão de sistemas de agronegócios. **São Paulo: Atlas**, 2015.

NEVES, Marcos Fava; CALEMAN, Silvia M. de Queiroz. **Metodologias para análise de sistemas agroindustriais**. In: Zylbersztajn, D. (Org.) Gestão de Sistemas de Agronegócios. São Paulo: Atlas. 2015.

NOGUEIRA, Oscar Lameira.; FIGUEIRÊDO, Francisco José Câmara; MÜLLER, Antonio Agostinho. **Sistema de Produção do Açaí**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2005.

NORTH, Douglass Cecil. **Understanding the process of economic change**. Institute of economic affairs, 1999.

NORTH, Douglass Cecil. **Custos de transação, instituições e desempenho econômico**. Rio de Janeiro: Instituto Liberal. 1994.

OLIVEIRA, Luis Fernando Tividini; SILVA, Sandro Pereira. Mudanças institucionais e produção familiar na cadeia produtiva do leite no Oeste Catarinense. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 50, p. 705-720, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032012000400007>.

OLIVEIRA, L. D.; TAVARES, G. D. S. **Programa de desenvolvimento da cadeia produtiva do açaí no Estado do Pará (PRO-AÇAÍ)**. Belém: Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca [SEDAP]. 41p. 2016. Disponível em: [http://www.sedap.pa.gov.br/sites/default/files/PROGRAMA\\_PRO\\_ACAI.pdf](http://www.sedap.pa.gov.br/sites/default/files/PROGRAMA_PRO_ACAI.pdf). Acesso em 20 ago. 2023.

PRADO, Jamaica et al. Análise da produção científica sobre cadeias produtivas entre 2012 e 2018. **Revista Economia e Políticas Públicas**, v. 9, n. 2, p. 10-33, 2021. <https://doi.org/10.46551/epp2021921>.

RENTING, Henk; MARSDEN, Terry; BANKS, Jo. Compreendendo as redes alimentares alternativas: o papel de cadeias curtas de abastecimento de alimentos no desenvolvimento rural. **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 27-51, 2017.

RIBEIRO, Leinara Onça et al. Açaí production in the municipality of São Miguel do Guamá, Pará: perspective of açaí beaters. **Revista Agro@mbiente On-line**, v. 15, 2021. <https://doi.org/10.18227/1982-8470ragro.v15i0.7115>.

SANTANA, Antonio. Cordeiro. et al. **O mercado de açaí e os desafios tecnológicos da Amazônia**. In: PESSOA, J. D. C.; TEIXEIRA, G.H. de A. (Org.). Tecnologias para inovação nas cadeias Euterpe. 1 ed. Brasília: EMBRAPA, v. 1, p. 21-39. 2012.

SEDAP. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca. **Sistema Agrícola de Produção – Estado do Pará – Culturas Agrícolas: açaí, cacau, dendê e Mandioca**. 2021.

SILVA, Christian Nunes et al. Estratégias de sobrevivência na Amazônia paraense: o caso dos moradores do baixo Rio Meruú (Igarapé-Miri/Pará/Brasil). **Geosul**, v. 31, n. 62, p. 151-172, 2016.

SOUZA, Max Randson et al. SOCIOECONOMIA DOS VENDEDORES DE POLPA E FRUTOS DE AÇAÍ NO MUNICÍPIO DE FEIJÓ-ACRE. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 6, n. 2, p. 712-725, 2019.

SOUSA, José Raul; DOS SANTOS, Simone Cabral Marinho. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Penso Editora, 2016.

TAGORE, M. et al. Cadeia produtiva do açaí: estudo de caso sobre tipos de manejo e custos de produção em projetos de assentamentos agroextrativistas em Abaetetuba, Pará. **Amazônia, Organização e Sustentabilidade**, Belém, v.8, n.2, p. 99-112, jul/dez. 2019. Acessado nov. 28, 2023.

XIMENES, Lucas Cunha et al. Importância do açaí na renda mensal da comunidade quilombola Murumuru em Santarém, Pará. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 11, n. 2, p. 36-42, 2020. <https://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2020.002.0004>.

WILLIAMSON, Oliver E. The new institutional economics: taking stock, looking ahead. **Journal of economic literature**, v. 38, n. 3, p. 595-613, 2000.

ZYLBERSZTAJN, Decio.; NEVES, Marcos. Fava. (Orgs.) **Economia e Gestão dos negócios agroalimentares, indústrias de insumos, produção agropecuária, distribuição**. São Paulo: Pioneira. 2000.

ZYLBERSZTAJN, Decio.; GIORDANO, Samuel Ribeiro. **Coordenação e governança de sistemas agroindustriais. Gestão de sistemas de agronegócios**. Tradução. São Paulo: Atlas 2015, Acesso em: 16 out. 2023

### **3 CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ ACESSADO PELOS AGRICULTORES FAMILIARES EM CONCÓRDIA DO PARÁ**

Este capítulo tem como objetivo analisar o mercado de açaí e examinar as diferentes formas de comercialização ao longo da cadeia produtiva dessa fruta, abordando os aspectos comerciais do setor de açaí quanto dos canais de comercialização acessados pelos agricultores familiares. Para alcançar esses objetivos, será necessário aprofundar algumas teorias relacionadas ao mercado de alimentos e, conseqüentemente, entender como ocorre a comercialização do açaí nos níveis local e regional.

#### **3.1 INTRODUÇÃO**

Atualmente, encontram-se diversos estudos que afirmam a existência de situações de vulnerabilidade econômica e social na agricultura familiar do Brasil, destacando-se, dentre essas dificuldades, a pobreza no campo (HEIN; SILVA, 2019; WANDERLEY, 2017; AQUINO; GAZOLLA; SCHNEIDER, 2016), a dificuldade no acesso a bens e serviços (WANDERLEY, 2009), a falta de sucessão familiar (ABRAMOVAY et al., 1998) e fatores econômicos como dificuldades no acesso a mercados (PAULA; KAMIMURA; SILVA, 2014).

O crescimento econômico de uma região está associado ao desempenho de suas diversas cadeias produtivas, frequentemente, variáveis de desenvolvimento social, como nível de emprego, saúde, habitação, também estão associadas ao desempenho de determinadas cadeias produtivas. As teorias propostas podem auxiliar a cadeia através de seus enfoques em um melhor entendimento da amplitude desse arranjo produtivo no sentido de nortear os comportamentos dos diversos componentes envolvidos e, ainda, proporcionar um novo direcionamento para as tendências de mercado da cadeia produtiva (DALLA VALLE; DORR, 2022), pode também auxiliar no desenvolvimento de ações que tragam ao sistema uma maior competitividade.

No campo da sociologia econômica, o embasamento teórico deu-se em pesquisadores como Wilkinson (2008), Guéneau et al. (2017) e Garcia (2017). Esses autores desmistificam o mercado como um espaço etéreo nas relações de compra e venda de mercadorias, indicando que há uma construção social de confiança entre consumidores para trocar seus produtos. A dinâmica socioeconômica e a escala dos circuitos de extração, transporte e comercialização dos produtos extrativistas dependem dos produtos considerados, sua ecologia e distribuição geográfica, bem como, do espaço técnico científico informacional onde estão inseridos. Neste

contexto, a extração, o transporte e o comércio do açaí são partes importantes das dinâmicas econômicas das cidades, contribuindo no acesso à alimentação e proporcionando um mínimo de renda para a população local.

Para analisar as cadeias produtivas agroindustriais, os autores Zylbersztajn; Neves (2000) recomendam a descrição individual de cada elo da cadeia produtiva, o apontamento de suas peculiaridades, bem como a análise dos ambientes institucional e organizacional. Destarte, para o estudo da cadeia produtiva do açaí, considerou-se o conjunto de atividades econômicas que, articuladas de forma sequencial e progressiva, são responsáveis pela comercialização do referido produto, desde as etapas iniciais de elaboração até chegar às mãos dos consumidores finais (ZYLBERSZTAJN; NEVES, 2000).

À vista disso, a cadeia produtiva do açaí advinda da biodiversidade brasileira é considerado uma das frutas com destaque socioeconômico no município de Concórdia - PA, pois considera-se uma atividade com grande potencial de distribuição de renda para a população local, sendo os batedores de açaí que abastecem o mercado local gerando alimento, emprego e renda. A dinâmica socioeconômica do açaí, quando segue padrão organizado, é de grande importância para a geração de renda, empregos e na produção local, contribuindo para a consolidação da agricultura familiar e permanência do produtor no campo, visto que o produto incrementa a renda familiar de milhares de pessoas que vivem na região (RODRIGUES et al., 2015).

Logo, o açaí possibilita que as regiões deixem de ser estritamente extrativas para atrelar-se a estruturas produtivas agrícolas (ARAÚJO, 2015). É um novo caminho de transformação sustentável de ampla importância para a agricultura da Amazônia, cooperando para uma interação agroindustrial com atrativos de investimentos na economia regional (CARVALHO, 2022; FERNANDES, 2016). Devido ao grande valor cultural, alto valor nutricional e grande potencial de comercialização regional e internacional, é essencial ter conhecimento da cadeia produtiva do fruto do açaí, principalmente no que diz respeito a dinâmica econômica dessa cadeia.

O estudo da cadeia produtiva se faz necessário para atender as constantes mudanças, em especial na dinâmica econômica da produção e comercialização do fruto do açaí em busca de melhoria da competitividade e eficiência dos agentes envolvidos (RIBEIRO, 2016). Considerando a importância socioeconômica na vida das comunidades tradicionais do município de Concórdia do estado do Pará, o objetivo deste estudo visa identificar a dinâmica econômica cadeia produtiva do açaí por meio dos canais de comercialização.

Assim, a contribuição desse estudo é dupla. Em primeiro lugar, fornece informações relevantes sobre se a comercialização da produção de açaí é rentável e viável e, portanto, informa os potenciais investidores (organizações governamentais e não-governamentais) sobre os resultados prováveis da comercialização das suas produções. Em segundo lugar, este artigo contribui para a literatura limitada sobre a dinâmica econômica e comercialização da produção de açaí, que tem sido a principal fonte de subsistência, especialmente para os produtores rurais em países em desenvolvimento como o Brasil.

A seguir, apresenta-se o referencial teórico que embasa essa pesquisa, bem como a metodologia empregada para a coleta e análise dos dados e, por fim, os principais resultados e discussões acerca desse tema e as considerações que permeiam esse trabalho e de que forma sua contribuição teórica, social e prática pode fortalecer a cadeia produtiva do açaí no estado do Pará.

## 3.2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 3.2.1 Construção de mercados: a dinâmica econômica

A partir da implementação do processo de modernização da agricultura brasileira, esta, antes voltada ao autoconsumo e ao mercado interno, passou a produzir *commodities* agrícolas destinadas à exportação. Aliado a isso, os mercados internacionais passaram a demandar produtos cada vez mais padronizados e produzidos em grande escala. No entanto, para uma parcela importante da agricultura familiar, práticas como diversificação da produção, autoconsumo e a comercialização direta ainda se mantêm como forma de resiliência e de sobrevivência

O estudo dos mercados torna possível a compreensão dos padrões e estruturas de mercado que se formam, crescem e se adaptam em comunidades à medida em que indivíduos, famílias, grupos, empresas, governos, organizações não governamentais e outras entidades se envolvem em trocas de mercado baseadas em valor dentro e entre comunidades (LAYTON, 2019). Dito isso, o objeto de transações e de aquisições nos mercados requerem a construção de condições sociais e políticas para a sua livre circulação, ou seja, os mercados onde os indivíduos trocam livremente e tomam suas decisões são criados lentamente (PANZUTTI, 2011).

A lógica de mercado dentro de um âmbito geral se apresenta no singular, associado a dois fatos sociais que se fazem presentes no cotidiano das pessoas que interagem em sociedade,

que são a competição/concorrência e a ideologia de preços, assim, mencionar os “mercados” ou falar “no/sobre o mercado” se torna comum referir-se a alguém ou instituições, afinal, os mercados fazem parte onipresentes na sociedade, marcando a lida do dia a dia de toda população e organizando o conjunto social (NIEDERLE, 2009). No que concerne ao senso comum do entendimento de mercado, se expressa a uma situação de competição entre dois ou mais atores econômicos, postergando uma disputa de venda e troca de determinados produtos, visando sempre como alvo o consumidor (CASSOL; SCHNEIDER, 2022).

Dentro da sociedade contemporânea o mercado passou a participar como um modelo ordenador das relações econômicas se consolidando como uma ideologia, regrido o modo de funcionamento da sociedade (ESTEVAM; SALVARO; SANTOS, 2018). Diante desta lógica, a inserção dos agricultores familiares nos mercados se faz algo inerente, não se comportando como sendo uma deletéria mediante a sua reprodução social, Wilkinson (2010) em seu livro traz referências importantes de estudos acerca da agricultura familiar no Brasil dentro das configurações e construções de mercados que são acessados por esta categoria.

Partindo dessa abordagem, a Nova Sociologia Econômica (NSE) se apresenta como uma alternativa teórica à visão de que os mercados são estruturas genéricas, constituídos por forças externas à própria sociedade (MORITZ; BIROCHI; JUNIOR, 2023). Alguns pressupostos das pesquisas econômicas vigentes têm sido relativizados, tais como a impessoalidade, a racionalidade e o oportunismo (GRANOVETTER, 1985; FLIGSTEIN, 2001; BOURDIEU, 2003; ZELIZER, 2003).

A agricultura familiar engloba uma população com grande diversidade cultural, social e econômica, através de alimentos que trazem uma conexão com o ambiente, com a economia, a saúde, além de conectar entre si uma rede de pessoas, da produção ao consumo (PLEIN; FILIPPI, 2011). A agricultura de base familiar além de assumir seu próprio abastecimento de alimentos, ainda é responsável por significativa produção de excedente (WANDERLEY, 2009) dessa forma, desenvolvem estratégias que visam garantir a autonomia da família, no que diz respeito a alimentação básica, criando relações locais de reciprocidade, troca de alimentos, entre outras estratégias (SABOURIN, 2009).

Alinhado a essas perspectivas críticas da NSE, este estudo pretende discutir a construção de mercados da agricultura familiar, sobretudo aqueles classificados por Wilkinson (2008). Na próxima seção apresenta-se a constituição geral dos mercados da agricultura familiar, com ênfase na contribuição de Wilkinson (2008) que propôs uma tipologia para esses mercados. Estevam et al. (2015), afirmam que nas últimas décadas ocorreram profundas transformações nas formas de intermediação entre a produção familiar e os mercados, mudanças que exigem

maior autonomia e capacidades próprias por parte dos agricultores. No âmbito econômico, conforme destaca Oliveira e Moura (2022) e Amartya Sen (2000), os mercados representam uma oportunidade singular de realizar a inclusão social, com a qual os pobres e/ou os setores mais frágeis da sociedade devem ter o direito de exercer sua cidadania através da possibilidade de comercializar o fruto do seu trabalho e/ou de sua produção.

### **3.2.2 Tipologia de mercados para a agricultura familiar**

A agricultura familiar é um setor-chave para garantir a segurança alimentar e erradicação da pobreza na América Latina, no entanto enfrenta limitações significativas que afetam seu fortalecimento. Estimular o potencial produtivo da agricultura familiar e fortalecer os territórios rurais é a chave para um desenvolvimento rural sustentável (SCHWAB; CORRENT; BARTH, 2023; FAO, 2018). A agricultura familiar, para Wanderley (1999), não é uma categoria social recente, no entanto, sua utilização, com o significado e a abrangência que lhe têm sido atribuídos nos últimos anos, assume ares de novidade e renovação.

No entanto, a participação dos agricultores nos mercados é um fato notável e perceptível cotidianamente, em casos raros se tem agricultores que ainda vivam de forma autóctone, que não realizam transações simples ou estejam envolvidos nos mercados mais complexos (BRANDÃO et al., 2023). Exatamente por serem resultados das relações e interações sociais, os mercados podem ser alterados ou organizados de modo a atender a lógica e os interesses dos atores e agentes que criam e tecem estas relações (OLIVEIRA; MOURA, 2022; MARQUES et al, 2016; SCHNEIDER, 2016).

Hoje a lógica mercantil faz parte dos processos de relações sociais, das atividades econômicas das unidades familiares, agindo de forma direta na vida das pessoas, nos valores, em suas culturas, regulam e modificam instituições e são percussores para conflitos, protestos e disputas. À medida que estas características sociais são evidenciadas elas geram condições favoráveis no âmbito do fator social, que agrega caráter coletivo e coercitivo que induz as atitudes, valores e ações dos indivíduos (HENDERSON, 2019).

Wilkinson (2008) sinaliza oportunidades de investigação para fazer avançar essa tipologia sobre os mercados da agricultura familiar, especificamente sobre as formas de articulação entre produtores consumidores, tendo em vista estabelecer relações mercantis entre produtos locais de qualidade e consumidores distantes geograficamente, como visto no Quadro 4.



Quadro 4 - Uma tipologia de mercados para agricultura familiar

<b>Mercado</b>	<b>Perfil</b>	<b>Desafio</b>
Commodities	Velhos e novos mercados locais e a distância.	Padronização, Legislação, Qualidade Mínima e Escala
Especialidades	Grau de associação com a localidade/tradição.	Concorrência de Novos Entrantes
Orgânicos	Grau de associação com saúde, ou com o modo de produção.	Certificação, Escala, Pesquisa
Artesanais	Com a apresentação de denominação de origem.	Qualidade, Normas Técnicas, Autenticidade, Ação Coletiva
Solidários	Identificação ou não com a agricultura familiar; Mercados de alta ou baixa renda.	Escala, Variedade, Qualidade
Institucionais	Licitações; chamadas públicas.	Qualidade, Variedade, Escala

Fonte: Adaptado de Wilkinson (2008).

Dessa maneira, o aporte teórico da NSE oferece uma rica alternativa para auxiliar na análise da configuração desses mercados, iluminando novas práticas tecnológicas, gerenciais e mercadológicas, assim como inovações organizacionais baseadas na qualidade, em normas técnicas, na autenticidade e na ação coletiva (MORITZ; BIROCHI; JUNIOR, 2023). Pois, segundo Wilkinson (2008) as iniciativas da agricultura familiar procuram desenvolver iniciativas relativamente autônomas e capacidades próprias que viabilizem alternativas às formas tradicionais de intermediação dos mercados (realizadas pela agroindústria ou pelos atravessadores).

A partir disso, observa-se que os mercados fazem parte dos processos sociais de produção e reprodução das atividades econômicas e das unidades familiares, influenciam a vida das pessoas, seus valores e sua cultura, moldam e modificam instituições e, na medida em que as relações e as interações sociais passam a ocorrer por meio da mediação dos mercados, os agentes econômicos - que podem ser produtores ou consumidores -, assumem um papel decisivo na organização do cotidiano econômico e da sociabilidade, influenciando atitudes, valores e a ação individual (GAZOLLA; AQUINO, 2021).

Pode se dizer que todos os mercados são de algum modo socialmente construídos e, portanto, as relações econômicas estão imersas em redes de relações sociais, políticas e culturais que funcionam como instituições que orientam as práticas e geram um sistema de regras e dispositivos que regulam o ordenamento da vida social (SCHNEIDER, 2016). O estreitamento das relações entre agricultura familiar e os mercados agroalimentares objetiva promover o desenvolvimento sustentável do setor e um maior consumo de produtos de procedência e qualidade regional e/ou local, propiciando também a segurança alimentar e nutricional, como é o caso da cadeia produtiva de açaí no estado do Pará.

### 3.2.3 Os canais de comercialização

A cadeia produtiva compreende um conjunto de agentes econômicos que interagem e se relacionam para atender às necessidades dos consumidores em adquirir um determinado produto. As exigências tradicionais impostas pelos mercados, tais como, escala de produção, regularidade de oferta e qualidade, manufatura, logística, distribuição e padronização dos produtos, condicionam aos agricultores a se adaptarem à novos paradigmas competitivos que remetem à necessidade da construção de novos arranjos organizacionais, tais como, cooperativas, centrais e estruturas de redes de comercialização visando e ampliar as possibilidades mercadológicas (GAZZONI, 2020; LAGO, 2009; WILKINSON, 2008).

De acordo com Brandão et al. (2020, p. 442), compreender as particularidades dos canais de comercialização é crucial nas discussões relacionadas à agricultura familiar. Essa análise, segundo os autores, “juntamente com o alcance espacial dos mercados e a classificação dos produtores, é a base para a categorização de mercados”. Eles ressaltam que quanto maior o número de níveis no canal de comercialização, mais complexos serão as transações e os relacionamentos ao longo desse canal.

Por fim, no que diz respeito aos fatores que impactaram a decisão dos pequenos agricultores na escolha de canais de comercialização, Arinloye et al., (2015) afirmam que esse processo pode ser moldado por considerações relacionadas à disponibilidade, características e preços do produto, distâncias geográficas e custos de transporte, além de questões relacionadas à qualidade e ao custo das informações. Os autores salientam também a relevância de elementos como a confiança mútua e a assimetria de poder nas relações, nomeadamente com o nível de experiência e conhecimento dos produtores. Outros aspectos destacados pelos autores incluem a influência de questões relacionadas à qualidade do produto e à conformidade com padrões e regulamentações.

Schneider (2016), por sua vez, apresenta uma tipologia de mercados que são acessados pela agricultura familiar:

a) O mercado de proximidade é constituído por canais de comercialização de trocas diretas e em locais onde há o menor deslocamento possível dos produtos, sustentados por relações interpessoais em que se apreciam aspectos valorativos e a qualidade dos bens trocados.

b) Mercados territoriais são constituídos por canais de comercialização onde existe a intermediação no processo de troca, em que se assume mecanismos de controle e regulação, mas sem perder a referência de origem (lócus físico), identidade e interconhecimento.

c) Mercados convencionais são compostos por canais de comercialização que possuem agentes poderosos e com capacidade de fazer circular os produtos nacionalmente e/ou com participação global, orientados por mecanismos de oferta e demanda.

d) Mercados públicos e institucionais se constituem por canais de comercialização sem *locus* físico de atuação, cujo principal agente pode ser um órgão público, o Estado ou uma organização pública não governamental, atendendo a uma demanda agregada através de uma construção social e política. De acordo com essas características, entende-se que alguns canais também impõem certas barreiras ou restrições à participação de determinados tipos de produções e produtores.

Para Schneider (2016), a construção dessas tipologias dos mercados acessados pela agricultura familiar representa os canais de comercialização existentes e que são frequentemente utilizados pelo setor, principalmente no âmbito de oferta de produtos. Tais tipologias demonstram que os agricultores acessam diversos canais de comercialização, podendo variar por regiões e contextos locais em que estão presentes, como mostra o Quadro 5.

Quadro 5 - Tipologias dos mercados de comercialização acessados pela agricultura familiar.

<b>Tipos de Mercados</b>	<b>Alcance</b>	<b>Mecanismos de comercialização</b>
<b>Proximidade</b>	Venda direta; local	No estabelecimento (colhe-pague); domicílio/casa; beira estrada; Entrega direta; Feira local; Grupos Consumo
<b>Locais e Territoriais</b>	Local, regional e territorial	Feira regional; Feira nacional; Redes de Venda; Eventos; Loja especializada; Restaurantes; Associação vendas; Sacolão
<b>Convencionais</b>	Não tem limitação definida	Atravessadores; Cooperativa; Agroindústria; Empresa privada; Internet; Supermercados
<b>Públicos e Institucionais</b>	Várias dimensões	Alimentação Escolar; Fair trade; Órgãos internacionais; ONGs; Órgãos públicos (IES; FAB, Hospitais); Estoques governo

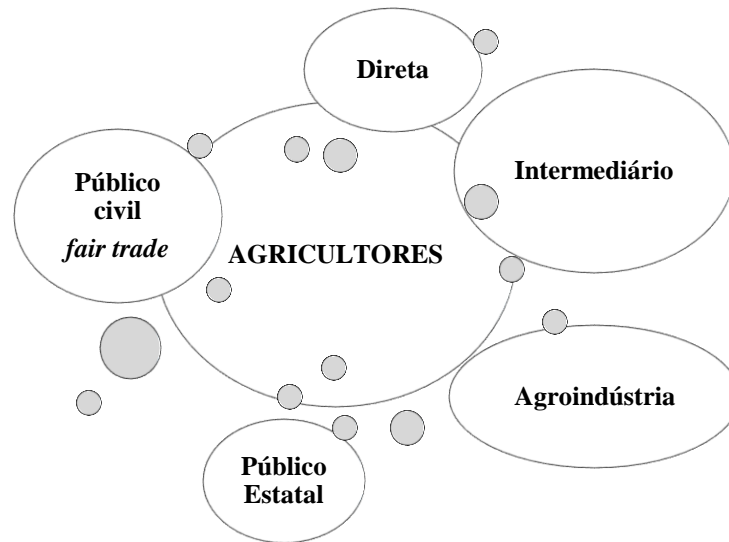
Fonte: Adaptado de Schneider (2016, p. 127).

Entre os desafios enfrentados por estes mercados, tem-se a necessidade de desenvolver redes extensas de reconhecimento, em que o produto possa chegar ao consumidor com as características específicas através de selos, marcas, embalagens, etc. que revelem a fonte do produto, trazendo proximidade e confiança (SCHNEIDER; FERRARI, 2015, p. 60). Assim compreendidos, estes mercados podem ser definidos como uma cadeia curta alimentar entre a produção dos agricultores familiares, diretamente escoada e que abastece os consumidores e compradores urbanos, em que a interface não é mais somente social, mas tecnológica (sociotécnica) (PLOEG, 2008; BOS; OWEN, 2016; REARDON; SWINNEN, 2020).

A tipologia dos mercados que Schneider (2016) insere os agricultores como sendo um *locus*, uma forma empírica em que ocorrem, dentro de um lugar ou espaço, transações e em que

os mercados são ordenados socialmente. A Figura 5, apresenta de forma ilustrativa algumas das possibilidades as quais os agricultores podem escoar a produção:

Figura 5 - Os tipos de mercados de oferta e demanda acessados por agricultores.



Fonte: Adaptado de Schneider (2016).

Ao distinguir os tipos de mercados e analisar como os agricultores familiares estabelecem suas relações mercantis frente aos canais de comercialização categorizados, duas variáveis-chave são definidas para entender a classificação e se obter uma tipologia clara das relações que os agricultores têm com os mercados: 1) O grau de interação com os mercados; 2) Destino dos produtos (venda ou consumo próprio) (SCHNEIDER, 2016). Pelas interações entre o conjunto de condições, é possível compreender certos comportamentos entre os agentes de uma cadeia produtiva em um contexto de mercado.

### 3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisas científicas são realizadas no âmbito de se alcançar e buscar novos saberes e conhecimentos intrincados dentro de uma realidade ainda não explorada ou pouco conhecida como afirma (PEREIRA et al., 2018). Quando se busca ir a campo em busca de respostas a problemas e questões inquietantes, se entra dentro de variáveis complexas sendo de difícil controle, o que difere a pesquisa de campo em relação a pesquisas laboratoriais.

#### 3.3.1 Tipo de pesquisa

O percurso investigativo foi desenvolvido a partir de dados qualitativo, através de coleta de dados. A abordagem qualitativa é considerada um estudo de acordo com a relação existente entre o mundo real (natural) e o indivíduo a ser pesquisado. Marconi e Lakatos (2011, p. 269) descrevem que:

O método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise dos dados. A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento. (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 269).

No levantamento das informações sobre o mercado e comercialização de açaí foi utilizada a pesquisa descritiva. As pesquisas descritivas têm como objetivo inicial a descrição de determinada fenômeno ou população ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2009; RAMALHO, 2019). Na pesquisa descritiva os fatos são observados, registrados, analisados e interpretados sem a interferência do pesquisador, para não haver alterações nos resultados, ou seja, visa expor as características da população ou fenômeno estudado e, também esclarecer supostas relações entre as variáveis estudadas (ANDRADE, 2009; RAMALHO, 2019).

### **3.3.2 Procedimentos de coleta de dados**

Esta pesquisa teve como base a pesquisa participante e pesquisa de campo. Para auxiliar no levantamento de dados junto aos produtores de açaí, serão utilizados com a permissão dos mesmos o uso de máquina fotográfica, diário de campo e gravador de voz para capturar os relatos feitos pelos entrevistados.

A coleta de dados da pesquisa ocorreu por meio de entrevistas em profundidade (roteiro), observação não participante (uso de diário de campo em momentos de trabalho e conversas informais), e fontes secundárias (vídeos, estatuto, documentos e planilhas). Vale destacar que as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, em que os entrevistados assinaram o termo de consentimento e tiveram seus nomes preservados, pois receberam nomenclatura de acordo com a instituição que representam (Quadro 6).

Para a realização desta pesquisa foram selecionados de caráter intencional, alcançadas por acessibilidade e conveniência, os AGRICULTORES, SEMMA, EMATER, BASA, SEMAGRI, ADEPARA, AGROINDUSTRIA, descritos no quadro a seguir.

Quadro 6 - Relação dos entrevistados

N	Entrevistados	Função na cadeia
20	A (AGRICULTORES)	Produção
1	B (SEMMA)	Preservação ambiental
1	C (EMATER)	Assistência técnica
1	D (BASA)	Financiamento
1	E (SEMAGRI)	Desenvolvimento agrícola
1	F (ADEPARA)	Fiscalização
1	G (AGROINDÚSTRIA)	Beneficiamento

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A população de um estudo é representada por um conjunto de indivíduos de interesse do pesquisador, pertinente ao problema de pesquisa (HAIR JR et al., 2014). Nesse sentido, a população-alvo do presente estudo contempla os agentes que realizam a produção e comercialização de açaí dentro do município de Concórdia, a coleta ocorreu durante os meses de fevereiro e março de 2023.

### 3.3.3. Procedimentos de análise dos dados

A análise de dados ocorreu por meio da análise textual interpretativa, conforme exposto por Flores (1994). Dessa maneira, o tratamento dos dados ocorre como uma construção entre coleta e análise de dados. De acordo com Flores (1994), destacam-se as seguintes características na análise: tratamento sobre os dados transcritos; indiferenciação das tarefas de análise; coleta de dados desde o início da pesquisa; processos abertos, flexíveis e não padronizados; caráter indutivo, desenvolvido pela coleta de dados; e revisão constante dos resultados durante o processo de pesquisa, ou seja, um estudo em constante construção.

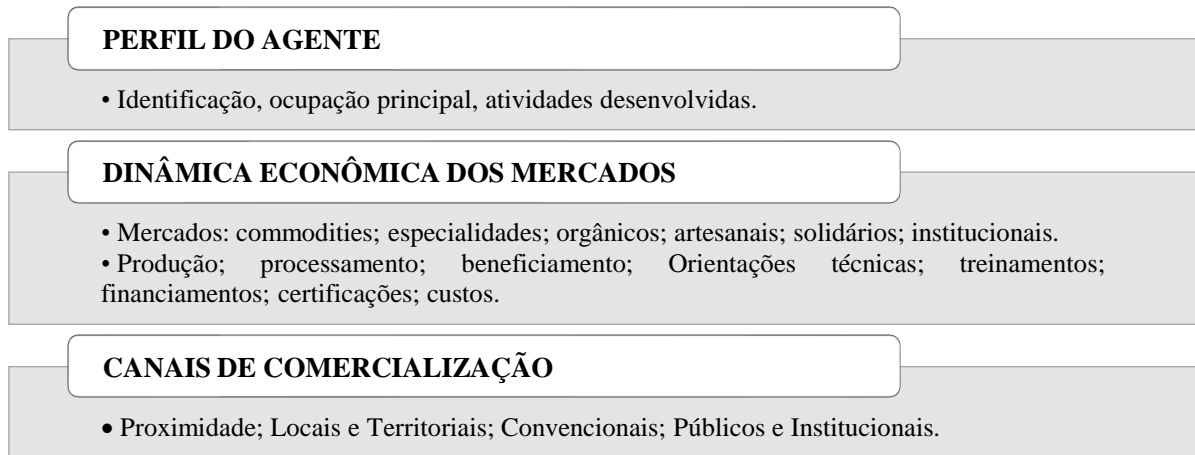
Visto isso, a partir dos dados coletados, os quais foram sendo analisados com a base teórica do estudo ao longo do período de coleta, originaram-se um conjunto de elementos, os quais transformaram-se em três categorias de análise (Figura 6).

Foi elaborado um roteiro semiestruturado com perguntas abertas e fechadas (apêndice A), aplicado aos agentes envolvidos na cadeia produtiva de açaí em seus devidos estabelecimentos, buscando obter dados sobre perfil, dinâmica econômica e comercialização da

produção do açaí. O roteiro foi aplicado sob o termo de consentimento e livre esclarecido, se realizando a entrevista apenas com agentes caso estivessem dispostos a responder as perguntas, totalmente de forma voluntária.

O roteiro foi dividido em três etapas, sendo:

Figura 6 - Categorias de suporte para análise de dados



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A segunda etapa compreendeu a interpretação e análise estatística dos dados coletados, por meio de estatística descritiva e análise interpretativa de caráter qualitativo das questões realizadas, com o uso de planilhas eletrônicas.

### 3.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O diagnóstico da dinâmica econômica e canais de comercialização de açaí em Concórdia/PA permite entender a situação atual do mercado, as tendências, os hábitos de consumo e as preferências dos consumidores locais. Por fim, são respondidas as proposições iniciais da pesquisa a luz das evidências encontradas neste estudo, destacando-se as contribuições do trabalho.

#### 3.4.1 Perfil dos agentes

Inicialmente, a cadeia produtiva do açaí no município de Concórdia/PA é constituída por diversos segmentos e atores, dentre eles as chamadas áreas de produção onde estão localizados os fornecedores de matéria-prima, a indústria de transformação, o comércio e o

consumidor final. O açaí possibilita que as regiões deixem de ser estritamente extrativas para atrelar-se a estruturas produtivas agrícolas (ARAÚJO, 2017). É um novo caminho de transformação sustentável de ampla importância para a agricultura da Amazônia, cooperando para uma interação agroindustrial com atrativos de investimentos na economia regional (CARVALHO, 2022; ARAÚJO, 2017).

Abaixo, destacamos o perfil de cada um desses agentes:

**Agricultores (A):** No cerne da atividade no setor agrícola, os agricultores, cujo trabalho incansável e dedicação são essenciais para o abastecimento de alimentos, matérias-primas e produtos essenciais. Desde o plantio ou criação até a entrega dos produtos ao consumidor final, os agricultores desempenham um papel central ao longo de todo o ciclo de produção da cadeia produtiva do açaí.

Figura 7 - Entrevista com os agricultores familiares do Município de Concórdia



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Foram entrevistados um total de 20 agricultores familiares que desempenham um papel central na produção de açaí dentro do município, a seleção e escolha dos entrevistados seguiu a lógica não probabilística que se deu por indicações, as visitas foram realizadas nos



estabelecimentos familiares onde foram apresentados todo o sistema de cultivo realizados pelos agricultores.

Quadro 7 – Perfil socioeconômico dos agricultores familiares do município de Concórdia, Pará, Brasil.

Variável	Frequência (n)	Percentual (%)
<b>Gênero</b>		
Feminino	3	15,0
Masculino	17	85,0
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	3	15,0
Casado	8	40,0
União estável	6	30,0
Divorciado	3	15,0
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	2	10,0
Ensino médio completo	10	50,0
Fundamental completo	5	25,0
Fundamental Incompleto	2	10,0
Superior completo	1	5,00
<b>Possui filhos</b>		
Nenhum	2	10,0
Entre Um e Dois	7	35,0
Entre Três e Quatro	7	35,0
Entre Cinco e Seis	1	5,00
Entre Sete e Oito	2	15,0
<b>Padrão da construção de sua residência</b>		
Alvenaria	12	60,0
Madeira	4	20,0
Madeira/alvenaria	4	20,0
<b>Religião ou denominação Cristã</b>		
Católico	14	70,0
Protestante	3	15,0
Outras	3	15,0
<b>Participa de organização social</b>		
Sim	11	55,0
Não	9	45,0
<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>DP</b>
<b>Renda média</b>		
2570,00	20	3157,71
<b>Idade média</b>		
51,5	20	13,41
<b>N de pessoas na residência</b>		
3	20	1,53

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O Quadro 7 apresenta o perfil dos agricultores familiares que participaram da pesquisa. Observa-se que se trata predominantemente de um público masculino, casado, em sua maioria com uma idade média de 51 anos, com nível de escolaridade e renda relativamente padrão em comparação com a média nacional. Dados semelhante foram encontrados nos estudos de Batista

et al., (2020) onde se foi realizada uma descrição social, econômico e ambiental de comunidades rurais no Acará.

Considerando que a média de moradores por domicílio no Brasil é de 2,79 pessoas (IBGE, 2022), chama a atenção o fato de que os agricultores familiares de açaí da amostra residem em média com 3,00 com uma outra pessoa, confirmando a média de moradores por domicílio existente no cenário brasileiro.

A distribuição de gênero na amostra revela uma predominância masculina (85,0%) significativa, dado este constatado por Almeida et al., (2021) no estudo sobre o Perfil socioeconômico da produção de açaí manejado em comunidades rurais do Município de Igarapé-Miri, Pará. A análise do estado civil dos participantes mostra uma diversidade de situações familiares, com uma parcela considerável de casados (54,6%) e uma proporção menor de solteiros e divorciados. Este resultado difere do observado por Almeida et al., (2021) que verificou que o estado civil da maioria dos entrevistados é solteiro (47,54%) ou em união estável (29,51%), estes dados refletem a diversidade das relações interpessoais e na independência crescente que caracteriza a sociedade contemporânea.

Outro aspecto relevante do estudo é a distribuição dos níveis de escolaridade entre os participantes, com uma proporção significativa de indivíduos com Ensino médio completo (50,0%), dado este que se difere do analisado no estudo de Batista et al., (2020) que demonstra que uma parcela da população próximas dos agricultores chegam a possuir o ensino fundamental completo, o que pode influenciar não apenas as oportunidades de emprego e renda, mas também a capacidade de tomada de decisão e participação ativa na sociedade.

A maioria dos participantes afirmou não possuir filhos (60,19%), o que ressalta que uma parte significativa dos consumidores não tem responsabilidades parentais diretas. A renda média dos consumidores da região estudada, apontando uma significativa parcela que recebe entre 1 e 2 salários mínimos, os resultados apresentados são consistentes com achados de Silva Junior et al., (2021) que indicam uma tendência na distribuição da renda da população a maioria dos indivíduos tem uma renda que varia de 1 a 5 salários mínimos.

Com relação a idade média dos consumidores é de aproximadamente 51,5 anos, com um desvio padrão de 13,41 anos. Isso indica que a amostra tem uma faixa etária relativamente diversificada, com uma dispersão razoável em torno da média de idade, estes dados assemelham-se aos obtidos por Silva Junior et al., (2019) em estudo sobre a socioeconomia da produção do açaí no município de Igarapé-Miri (PA), em que constatou-se que os agricultores de açaí nas comunidades estudadas possuíam em média de idade de 46 anos, variando entre 22 e 88 anos, sendo que 50,00% tinham mais de 40 anos. Este estudo demonstra que a participação

de adultos e idosos na produção de açaí é bastante significativa, indicando que a população rural está envelhecendo.

**Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMMA (B):** Órgão responsável pela gestão e preservação do meio ambiente em nível local, a SEMMA é crucial para garantir o equilíbrio entre o desenvolvimento humano e a preservação ambiental, a sua atuação visa assegurar que as atividades agrícolas sejam realizadas de forma sustentável, respeitando as leis ambientais e promovendo a conservação dos recursos naturais.

Figura 8 - Entrevista com a secretaria municipal de meio ambiente do município de Concórdia do Pará



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

**Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER (C):** A EMATER desempenha um papel vital no apoio e desenvolvimento da agricultura familiar e rural, e está presente em vários estados brasileiros, essa instituição fornece assistência técnica, capacitação e orientação aos agricultores, contribuindo para o aumento da produtividade e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades rurais.

**Banco da Amazônia - BASA (D):** Como agente de fomento econômico, o BASA desempenha um papel estratégico no desenvolvimento sustentável da região amazônica, além de promover práticas sustentáveis, o banco facilita a inclusão financeira dos agricultores,

oferecendo linhas de crédito e financiamento para projetos que visam a preservação ambiental e o crescimento econômico da região.

**Secretaria Municipal de Agricultura - SEMAGRI (E):** Órgão possui um papel abrangente e diverso, a SEMAGRI busca criar condições propícias para o desenvolvimento sustentável da agricultura local, as suas ações visam melhorar a qualidade de vida das comunidades rurais, promovendo o acesso a recursos, tecnologias e políticas que beneficiem os agricultores e impulsionem o crescimento do setor agrícola.

**Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará - ADEPARÁ (F):** Como órgão estadual, a ADEPARÁ é responsável pela promoção da defesa sanitária agropecuária no estado do Pará, o seu trabalho é crucial para garantir a saúde dos rebanhos e a qualidade dos produtos de origem animal e vegetal, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável da agropecuária na região.

Figura 9 - Entrevista com agência de defesa agropecuária do município de Concórdia do Pará



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

**Agroindústria (G):** Empresa privada de vital eficiência e sustentabilidade da cadeia alimentar, a agroindústria desempenha um papel estratégico na transformação dos produtos agrícolas em alimentos processados e insumos. Sua atuação contribui para o desenvolvimento econômico, social e ambiental em diversas regiões, agregando valor aos produtos agrícolas e impulsionando o crescimento do setor.

### 3.4.2 Dinâmica econômica dos mercados

Cadeias produtivas englobam diferentes aspectos, desde os elementos mais técnicos, como manejo e formas de plantio, até os aspectos ambientais, sociais, políticos e econômicos. Leva em consideração os diversos seguimentos, ou seja, os elos que unem a cadeia, desde os insumos, a produção, os processos de industrialização, a logística e o transporte, as estratégias e formas de mercado, as características e perfil do consumidor, até mesmo as expectativas de mercado futuro e as tendências da cadeia produtiva.

Conforme Sacrameneto, Kalsing e Schultz (2015, p. 1) “o açaí é um fruto típico da região amazônica, especialmente da região que forma os Estados do Pará e Amapá. A maior produção está próxima ao Rio Amazonas”. O extrativismo do açaí faz parte da cultura amazônica, bem como seu consumo diário e a maior parte das espécies de açazeiro está em várzeas e igapós, em grande parte das comunidades de ribeirinhos.

De acordo com os estudos de Vieira (2022), o consumo do açaí por parte da população já é antigo, mas a difusão do consumo para fora do Brasil e dos demais estados ocorreu após a década de 1990, o que alterou a forma de exploração da espécie (SACRAMENETO; KALSING; SCHULTZ, 2015). O primeiro elo de segmentos nesta cadeia produtiva, são os sistemas de produção, ou seja, os agricultores uma vez que que pertencem a esta cadeia são exclusivamente familiares. Como segundo elo, aparecem as agroindústrias, para o processo de beneficiamento, visto que o produto não pode ser consumido *in natura*. No terceiro elo da cadeia, estão os espaços de comercialização, que vão desde as cooperativas, feiras livres, lojas, restaurantes, entre outros. E no final da cadeia, o consumidor final, podendo ser tanto os consumidores que adquirem o produto nos canais de venda.

Na sequência, serão abordados, para cada um destes segmentos, a dinâmica econômica do mercado da cadeia produtiva do açaí. Essa abordagem enfatiza a importância das relações sociais para o desenvolvimento das relações econômicas no mercado, pois a escolha entre um contrato e outro, por exemplo, pode variar conforme a trajetória das interações estabelecidas ao longo de uma transação econômica.

A partir da tipologia de mercados para agricultura familiar de Wilkinson (2008), coloca-se em evidência nesta pesquisa uma identificação que classifica os mercados em três tipologias principais: commodities, orgânicos, solidários e institucionais. Para os commodities existe uma cadeia mais longa entre produtor e consumidor, tendo os atravessadores como “ponte” que os interligam. Já para os solidários, tem-se uma cadeia um pouco mais curta (produtor e

consumidor), como as vendas em mercados locais. Por fim, os institucionais, os quais advêm de programas governamentais, com maior burocracia, porém as principais vantagens são a garantia das vendas e o preço justo pago pelos produtos.

No que se refere ao mercado de orgânicos, o entrevistado F mencionou que:

"Estamos envolvidos em todo o processo de fabricação artesanal e produção orgânica da produção de açaí para integrá-lo à economia e sair da informalidade, certo? Buscamos verticalizar nossa cadeia produtiva, o que significa que nos responsabilizamos por todas as etapas, ao cadastrarmos os produtores, oferecemos condições para que eles industrializem seus produtos. Além disso, realizamos fiscalizações para coibir a produção clandestina, dessa forma, estamos praticamente fechando todo o ciclo de produção." (ENTREVISTADO F).

A visão do entrevistado demonstra as ações ligadas a produção e fabricação artesanal do açaí desenvolvida pelos agricultores, existem leis federais e estaduais que regulam a produção artesanal, a legislação estadual geralmente é mais voltada para apoiar os pequenos produtores, oferecendo regulamentações e condições específicas para esse segmento. Segundo Phillips e Peterson, (2007) tem-se observado que as produções em sistemas mais sustentáveis, como os de base orgânicos, ocorrem em escalas menores e, por conseguinte, são cultivos que ocupam áreas menores de produção, normalmente localizadas em pequenas e médias propriedades.

A lógica dos mercados são iniciativas econômicas baseadas em princípios de cooperação e justiça social, visando promover o comércio justo, o desenvolvimento sustentável, esses mercados geralmente envolvem a comercialização de produtos artesanais, agrícolas ou manufaturados, muitas vezes produzidos por comunidades, cooperativas ou pequenos produtores.

Na construção e desenvolvimento de mercados solidários, o entrevistado B argumenta que:

"Um produto diferenciado, por exemplo, que eu vendo, quando é algo inovador, é um sucesso rápido. No entanto, se for apenas açaí, a concorrência é intensa, e vender mais barato pode ser a única vantagem competitiva. Se você vender mais barato, eu compro de você, mas o desafio é que o produto perde muito valor nesse contexto de agroindústria. Para contornar isso, é necessário ter organização, pois a escala é crucial nesse cenário" (ENTREVISTADO B).

Para a Nova Sociologia Econômica (NSE), os mercados não são nem claros nem evidentes e a sua dinâmica é fruto de relações sociais complexas, constantemente trabalhadas e redefinidas. O mercado é uma entre outras formas de organização das trocas (a par com sistemas de redistribuição e de reciprocidade), ou seja, na sociedade contemporânea, o grau de desincrustação do econômico relativamente ao social é suficientemente forte para afirmar a sua

total independência ou mesmo certa capacidade de colonizar todas as esferas da vida social. Dessa forma, a NSE assume que as mercadorias não se deslocam sozinhas e que os mercados são espaços conflituais, de luta e de confronto ideológico. Neste processo, o sistema legal e o governo são parceiros importantes, não podendo ser deixados de lado da explicação sociológica (MARQUES, 2003).

Pois, segundo Wilkinson (2008), as iniciativas da agricultura familiar procuram desenvolver iniciativas relativamente autônomas e capacidades próprias que viabilizem alternativas às formas tradicionais de intermediação dos mercados (realizadas pela agroindústria ou pelos atravessadores).

### **3.4.3 Canais de comercialização**

O processo de comercialização é algo extremamente importante para os agricultores familiares. A remuneração obtida em decorrência da venda da produção agroalimentar é usada para pagar os custos relativos ao processo produtivo, recompensar a mão de obra familiar, reinvestir na unidade de produção e, com isso, garantir a reprodução socioeconômica da família. Waquil, Miele e Schultz (2010) ao definir canal de comercialização como sendo a sequência de etapas por onde passa um produto agrícola até chegar ao consumidor final, cita-se as fases em que existam um grupo de intermediários ou agentes econômicos que exercem diferentes funções em torno da preparação destes produtos (WAQUIL; MIELE; SCHULTZ, 2010).

Neste estudo definiu-se que os canais de comercialização são formados por agentes econômicos que recebem os produtos agroalimentares dos agricultores familiares e organizam o fluxo dessas mercadorias ao longo de um circuito de distribuição para acessar os distintos tipos de mercados. Esses circuitos de distribuição podem ser curtos e permitir vendas diretas ou indiretas ao consumidor final, mas também podem ser através de circuitos ou canais longos.

Entre os ramos de produção pesquisados, os produtores de açaí acessam uma maior diversidade de canais de comercialização e de mercados. Através deste estudo foi possível identificar tipos distintos de canais de comercialização e constatar a existência dos quatro tipos de mercados (proximidade, territorial, convencional e institucional) evidenciados por Schneider (2016).

No mercado de proximidade foi identificado que os produtores de açaí comercializam a produção para um colhe e pague e uma feira permanente existente no município de Concórdia/PA. Nesse tipo de canal de comercializado, proximidade, os mercados são acessados pelos agricultores familiares que utilizam canais que buscam uma interação baseada em trocas

diretas realizadas por eles ou por uma associação de caráter coletivo (feira permanente) (DEGGERONE, 2021; SCHNEIDER, 2016).

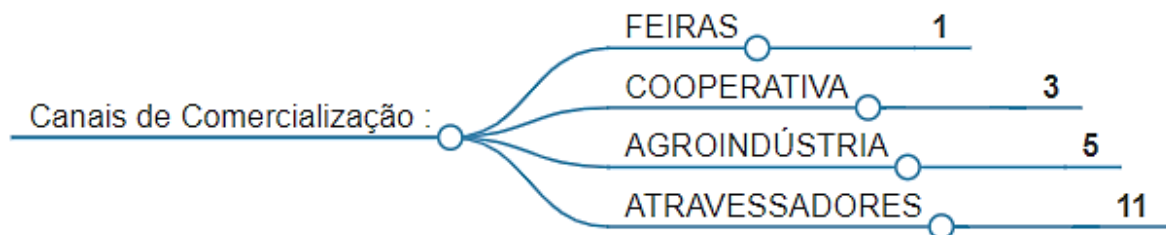
Acerca do acesso a feira livre como canal de comercialização, o entrevistado C afirma que:

“O acesso a feira e o mercado local apresentam um desenvolvimento notável, operando de maneira eficiente e bem organizada. Essa estrutura oferece uma base sólida para diversas atividades comerciais. Considerando esses aspectos positivos, é evidente que o município possui um potencial significativo para crescer e se desenvolver de forma sustentável. Um aspecto negativo está em agregar um número expressivo de agricultores a feira” (ENTREVISTADO C).

O município possui uma infraestrutura bem estabelecida, proporcionando uma plataforma para o crescimento econômico de cada feirante que atua dentro deste canal, sugerindo que há condições favoráveis para a expansão de negócios e iniciativas locais. É evidente que o município precisa oferecer os recursos e uma melhor organização, a feira precisa está bem posicionada para aproveitar oportunidades e promover um desenvolvimento contínuo e benéfico para a comunidade.

Em contra partida, os vinte agricultores (ENTREVISTADOS A) quando questionados sobre o destino de suas produções, dos canais que acessam para realizarem a comercialização apenas 1 acessa a feira como canal de venda, 3 acessam a cooperativa, 11 entregam sua produção a atravessadores e 5 realizam a venda para agroindústrias (Figura 10).

Figura 10 - Principais destinos de comercialização



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A decisão de um agricultor sobre o canal de vendas para seu produto agrícola pode ser influenciada por diversos fatores, todos relacionados às circunstâncias específicas, como o tipo de cultivo e preferências individuais de cada um. Existem diferentes canais de vendas disponíveis, cada um apresentando vantagens distintas, as feiras livres são uma escolha comum



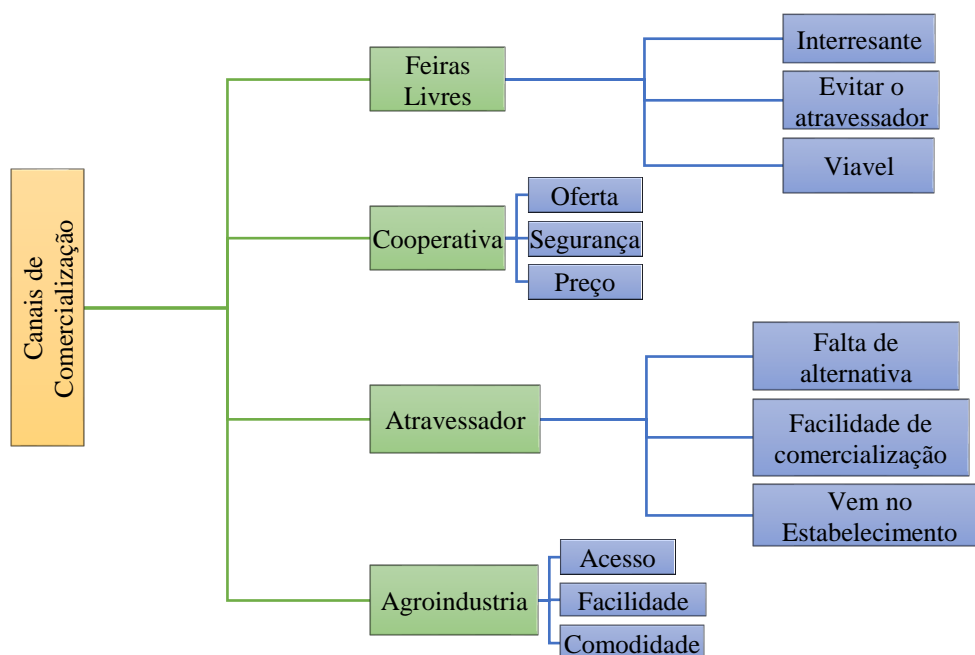
para agricultores que desejam estabelecer uma conexão direta com consumidores locais (PEREIRA; BRITO; PEREIRA, 2017).

Os canais de comercialização acessados pelos (ENTREVISTADOS A) evidenciam uma busca por um comércio que seja acessível dentro da realidade que cada um expressa. A proximidade direta com consumidores em feiras livres permite estabelecer relações pessoais e receber feedback imediato, por outro lado, participar de cooperativas amplia o alcance de mercado, possibilitando colaboração com outros produtores para atingir regiões mais distantes.

Optar por atravessadores pode ser uma escolha conveniente, proporcionando facilidade e permitindo que o agricultor se concentre mais na produção do que na comercialização. Escolher canais de agroindústria oferece a oportunidade de agregar valor aos produtos por meio de processamento e embalagem, resultando em preços potencialmente mais elevados.

Para se compreender a lógica de pensamento e realidade que cada agricultor leva em consideração na hora de escolher um canal de comercialização, se foi questionado a cada um do porquê da escolha de determinado canal, em detrimento da existência de diferentes canais de vendas disponíveis, como feiras livres, cooperativas, atravessadores e agroindústrias, cada um apresentando vantagens distintas. No fluxograma seguinte foi feito a partir das principais palavras ditas pelos vinte (ENTREVISTADOS A) na escolha do canal de comercialização que utilizam para vender sua produção.

Figura 11 - Principais pontos levantados sobre os canais de comercialização



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Os principais canais de maior relevância na perspectiva dos vinte (20) agricultores entrevistados que oferecem estabilidade de demanda, como contratos com agroindústrias, cinco (5) dos (ENTREVISTADOS A) utilizam este canal para comercialização, afirmando que a facilidade de acesso e uma das métricas aferidas na hora da escolha, por trazer certa comodidade permitem um planejamento mais eficaz da produção. Além disso, onze (11) dos (ENTREVISTADOS A) dizem vender através de atravessadores frequentemente por ser uma alternativa propensa, podendo negociar a produção dentro do estabelecimento o que garante pagamentos imediatos, contribuindo para um fluxo de caixa rápido.

A cooperativa é um canal de comercialização acessada por três (3) dos entrevistados, de acordo com a visão destes representa uma maior oferta do produto, garantindo certa segurança na venda de toda a produção. A feira livre é acessada por apenas um (1) agricultor entrevistado representando um ponto interessante de venda, viável aos produtores e consumidores.

A diversificação de canais também é uma estratégia comum para mitigar riscos associados a flutuações de preço e demanda. Em última análise, a escolha do canal de comercialização depende das metas específicas do agricultor, das características de seus produtos, do contexto do mercado local e das preferências individuais em relação ao modelo de negócios agrícola.

O mercado territorial abrange um número maior de canais e constatou-se que os agricultores familiares comercializam a produção para uma cooperativa de pequeno porte da agricultura familiar, uma rede de vendas, em supermercados locais e para restaurantes. Nesse tipo de canal, a oferta dos produtos agroalimentares não se restringe ao âmbito do município, ou seja, os agricultores que não conseguem atender a demanda individualmente utilizam dispositivos coletivos, tais como, cooperativas e associações para comercializar seus produtos.

Sobre o mercado territorial, a cooperativa representa um dos canais de acesso utilizado pelos agricultores para comercialização de seus produtos, o entrevistado A relata que:

“É reconfortante perceber que me sinto muito seguro ao decidir onde comercializar meu açaí, maracujá e pimenta. Tenho confiança no local escolhido para cada cultura. A participação nos lucros, até o momento, não resultou em grandes investimentos na cooperativa, mas estou ciente de que há mudanças em andamento. As expectativas de aumento e a evolução do processo ainda não estão totalmente claras para mim, no entanto, aprecio a assistência técnica que recebo, o que me proporciona tranquilidade ao deixar meu material na cooperativa, sabendo que estou em boas mãos” (ENTREVISTADO A).

No mercado convencional os produtores de açaí vendem a produção para uma agroindústria (empresa privada atacadista,) que comercializa para supermercados regionais e para uma central de distribuição de frutas. No que se refere ao mercado convencional para a produção de açaí, identificou-se que esse tipo de canal abrange a comercialização que atua na distribuição e circulação de produtos agroalimentares que abrangem desde o âmbito local até internacional. Estes canais exercem influência sobre as condições de produção e até mesmo de comercialização, seguindo normas, regras e valores provenientes de padrões de qualidade nacionais e globais.

O mercado convencional demonstra ser um canal de comercialização majoritariamente acessível aos agricultores da região, por ser um mercado que demanda fluxo contínuo de produtos para beneficiamento que chegam até os supermercados locais e regionais, o entrevistado G conta que:

“O serviço de entrega para supermercados tem se destacado, especialmente em Belém, onde iniciamos as entregas para comprovar a qualidade do produto. No Marajó, nossa presença tem sido mais forte nos supermercados locais. Contudo, a realidade do setor enfrenta desafios significativos devido à concorrência acirrada, comuns a esse ramo de comercialização. A demanda é notavelmente alta, especialmente aqui, mas a dificuldade reside na gestão eficaz das vendas e na competição constante” (ENTREVISTADO G).

E no mercado institucional as vendas são realizadas através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), acessado individualmente dos produtores de açaí do município de Concórdia. A partir dos dados obtidos, o mercado institucional constitui-se como um canal de comercialização que abrange desde o âmbito local até nacional, entretanto, é um tipo de mercado que segue leis e regulamentos que norteiam a comercialização que é mediada pelos órgãos públicos.

O acesso a mercados institucionais exige burocracias necessárias para serem acessadas, os agricultores vinculados a órgãos públicos com cadastros de seus estabelecimentos e suas produções conseguem comercializar seus produtos por meio de programas municipais como PNAE, representando um canal seguro e confiável, o entrevistado C descreve que:

“Incentivar a comercialização é fundamental, hoje, a gente realiza o cadastro, que já não é mais a DAP, mas sim o CAF, que representa o Cadastro de Agricultor Familiar. Esse cadastro possibilita aos agricultores o acesso a diversos benefícios. Ao realizá-lo conosco, eles têm a oportunidade de acessar as políticas públicas disponibilizadas pela Emater no momento. Esses benefícios incluem a facilitação do acesso ao crédito rural e algumas políticas públicas. A Emater não atua de forma intervencionista, mas sim como intermediária. Vale ressaltar que, por meio desse cadastro, é possível acessar aposentadoria rural, participar do mercado institucional PNAE, que envolve a

merenda escolar, e obter crédito rural, além de ter acesso à distribuição de sementes. Portanto, ao realizar o cadastro, a perspectiva é de que os agricultores recebam os benefícios correspondentes, contribuindo para o fortalecimento da atividade familiar” (ENTREVISTADO C).

### 3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo proposto no trabalho, o estudo evidenciou a complexidade da comercialização da cadeia produtiva do açaí, sendo possível destacar a importância para a compreensão abrangente dos desafios e oportunidades enfrentados pelos agricultores familiares nesse contexto específico. Ao analisar a dinâmica econômica dos mercados, observamos que a produção de açaí está intrinsicamente ligada a uma série de fatores, desde aspectos técnicos até considerações ambientais, sociais, políticas e econômicas.

O açaí, como fruto típico da região amazônica apresenta uma dinâmica particular de produção, com destaque para o extrativismo que faz parte da cultura local, a expansão do consumo para além das fronteiras brasileiras a partir da década de 1990, trouxe mudanças significativas na forma de exploração dessa espécie evidenciando a necessidade de adaptação por parte dos agricultores familiares.

A análise dos diferentes segmentos na cadeia produtiva, desde os agricultores familiares até o consumidor final revela a complexidade das relações econômicas e sociais envolvidas. A tipologia de mercados para agricultura familiar, categorizando em *commodities*, orgânicos, solidários e institucionais, destaca a diversidade de caminhos pelos quais o açaí pode chegar ao consumidor.

Ao abordar os canais de comercialização percebemos a importância estratégica na escolha dos mesmos pelos agricultores, a diversificação de canais como feiras livres, cooperativas, atravessadores e agroindústrias, reflete uma busca por estabilidade de demanda, otimização de recursos e adaptação às condições específicas de cada produtor.

A visão dos agricultores sobre os canais de comercialização destaca a complexidade de suas escolhas, influenciadas por fatores como proximidade com consumidores, facilidade de acesso, colaboração com outros produtores e a garantia de pagamento imediato, a compreensão das lógicas de pensamento de cada agricultor é essencial para entender as motivações por trás de suas decisões.

A análise dos mercados territoriais, convencionais e institucionais amplia a compreensão da variedade de circuitos de distribuição e sua influência na comercialização do açaí. O acesso a mercados institucionais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar

(PNAE), destaca a importância das políticas públicas e das parcerias governamentais para fortalecer a atividade familiar.

De acordo com o exposto, a necessidade de uma abordagem holística e integrada na compreensão da dinâmica econômica dos mercados de açaí e a interconexão entre os diversos elementos da cadeia produtiva aliada à adaptação estratégica dos agricultores familiares revela um cenário complexo que demanda atenção e apoio contínuo para promover o desenvolvimento sustentável dessa atividade na região amazônica.

## REFERÊNCIAS

ALAM, Md Jobaer et al. A study on fish marketing system in Swarighat, Dhaka, Bangladesh. **Nature and science**, v. 8, n. 12, p. 96-103, 2010.

ALMEIDA, H. P. et al. Perfil socioeconômico da produção de açaí manejado em comunidades rurais do Município de Igarapé-Miri, Pará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e592101120084, 11 set. 2021.

ARINLOYE, Djalalou-Dine AA et al. Marketing channel selection by smallholder farmers. **Journal of Food Products Marketing**, v. 21, n. 4, p. 337-357, 2015.

BATISTA, J. A. DOS S. et al. Descrição social, econômico e ambiental de comunidades rurais no Acará, Pará, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e423974294, 20 maio 2020.

BRANDÃO, Janaína Balk et al. Markets and commercialization channels in the central region of Rio Grande do Sul: relevant factors for fruit and vegetable producers. **Ciência Rural**, v. 53, p. e20220464, 2023.

BRANDÃO, Janaína Balk et al. Os mercados de hortifrúti em Santa Maria (RS) – um estudo sobre os tipos de produtores e os canais de comercialização. **Redes**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 433–460, 2020.

BAKER, Mona. **Towards a methodology for investigating the style of a literary translator**. Target, 12 (2), 2000. Pp. 241-266. 2000.

CARVALHO, Letícia Milena Gomes de et al. **Cadeia produtiva do açaí e aspectos socioeconômicos dos batedores no município de Laranjal do Jari AP**. 2022.

CÔNSOLI, Matheus Alberto et al. **Trade marketing: estratégias de distribuição e execução de vendas**. 2010.

CASSOL, Abel; SCHNEIDER, Sergio. A imersão social da economia em mercados alimentares brasileiros: uma abordagem institucionalista. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 60, 2021. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.233766>

ESTEVAM, Dimas; SALVARO, Giovana Ilka Jacinto; DOS SANTOS, Vanda Jandira Dala. Os desafios da inserção formal de produtos da agricultura familiar no mercado. **REDES: Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 23, n. 1, p. 262-281, 2018. <https://doi.org/10.17058/redes.v23i1.11176>

FACIO, Mônica Juliana; DA SILVA CORRÊA, Diogo; PAIVA, Carlos Aguedo Nagel. Estudo sobre a dinâmica econômica do município de Taquara/RS referenciada na metodologia do quociente locacional. **DRd-Desenvolvimento Regional em debate**, v. 10, p. 905-931, 2020.

FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 35, n. 3, 2000.

GAZZONI, Angélica Leoní Albrecht. **Análise de Estruturas de Redes de Cooperativas Atuantes na Comercialização de Alimentos para o Mercado Institucional no RS**. 2020.

GAZOLLA, Marcio; DE AQUINO, Joacir Rufino. Reinvenção dos mercados da agricultura familiar no Brasil: a novidade dos sites e plataformas digitais de comercialização em tempos de Covid-19. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 29, n. 2, p. 427-460, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAIR JR, Joe et al. **A Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM)**. Long Range Planning (Vol. 46), 2014.

HENDERSON, Thomas Paul. Struggles for autonomy from and within the market of southeast Mexico's small coffee producers. **The Journal of Peasant Studies**, v. 46, n. 2, p. 400-423, 2019.

HEIN, André Fernando; DA SILVA, Nardel Luiz Soares. A insustentabilidade na agricultura familiar e o êxodo rural contemporâneo. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 27, n. 2, p. 394-417, 2019.

(IBGE) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativa populacional (EstimaPop)**. 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>. Acessado em: 18 jan 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. In: Fundamentos da metodologia científica. 2010. P. 320-320.

MORITZ, Mariana Oliveira; BIROCHI, Renê; JUNIOR, Oswaldo Gonçalves. A contribuição das três forças sociais para a construção de mercados agroalimentares. **Ciencias da Administração**, v. 25, n. 65, p. 2, 2023.

NIEDERLE, Paulo Andre. Afinal, que Inclusão produtiva? A contribuição dos novos mercados alimentares. In: Delgado, G. C. Bergamasco, S. M. P. P. (orgs.) **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017

OLIVEIRA, Francisca Suerda Soares; DE MOURA, Joana Tereza Vaz. Potencialidades e Desafios De Um Espaço Coletivo Para Comercialização Da Produção Familiar No Rio Grande Do Norte. Organizações **Rurais & Agroindustriais**, v. 24, p. 1830-1830, 2022.

PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da pesquisa científica**. 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_MetodologiaPesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_MetodologiaPesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1)

PEREIRA, Viviane; BRITO, Tayrine; PEREIRA, Samanta. A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG). **Revista Ciências Humanas**, v. 10, n. 2, 2017.

ROSA SCHEREIBER, Fernando Henrique., ZUCATTO, Luis Carlos., & LAZZARI, Rafael. (2021). Canais de comercialização do pescado de água doce: um estudo em municípios da mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul. **Research, Society and Development**, 10(5), e50010514427-e50010514427.

SABOURIN, Eric. **Camponeses do Brasil entre a troca mercantil e a reciprocidade**. 2009.

SILVA JÚNIOR, J. I. S., et al. Socio-economics of acai production in rural communities in the brazilian Amazon: a case study in the municipality of Igarapé-Miri, state of Pará. **Journal of Agricultural Science**, 11(5). (2019).

SILVA JUNIOR, J. I. DE S. E et al. Socioeconomia e perspectivas dos sistemas de produção do açaizeiro no Município de Abaetetuba (PA), Amazônia brasileira. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e53010112015, 30 jan. 2021.

SCHWAB, Patricia Ines; CORRENT, Adriana Regina; BARTH, Enise. Sistemas Alimentares Sustentáveis E Os Mercados Digitais: O Caso Da Kitanda Delivery. **Regionem: da sua região para o mundo.**, v. 1, n. 1, p. e13023-e13023, 2023.

SHANIN, Teodor. The nature and logic of the peasant economy 1: A Generalisation. **The Journal of Peasant Studies**, v. 1, n. 1, p. 63-80, 1973.

SWEDBERG, Richard. Markets as social structures. Univ., **Department of Sociology**, 1993.

SCHNEIDER, S. Mercados e agricultura familiar. In: MARQUES, F. C.; CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S. (Orgs). **Construção de mercados e agricultura familiar: desafios para o desenvolvimento rural**. Porto Alegre: UFRGS, p. 53-74, 2016.

SCHNEIDER, Sérgio; FERRARI, Dilvan Luiz. Cadeias curtas, cooperação e produtos de qualidade na agricultura familiar: o processo de realocação da produção agroalimentar em Santa Catarina. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 17, n. 1, p. 56-71, 2015.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/71emáticas/article/view/10977>. Acesso em: 20 Mar. 2023.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O mundo rural brasileiro: acesso a bens e serviços e integração campo-cidade. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 17, n. 1, p. 60-85, 2009.

WILKINSON, John. **Mercados, redes e valores: o novo mundo da agricultura familiar**. UFRGS, 2008.

WAQUIL, Paulo Dabdab; MIELE, Marcelo; SCHULTZ, Glauco. **Mercados e comercialização de produtos agrícolas**. Plageder, 2010.



## **4 PERCEPÇÕES DOS AGENTES DA CADEIA COM RELAÇÃO AOS ASPECTOS SOCIAIS DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ DO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA DO PARÁ**

Neste capítulo pretende-se entender o impacto social do açaí e examinar as diferentes formas e atuação dos agentes da cadeia produtiva dessa fruta, abordando os aspectos sociais tanto do cultivo do açaí quanto do seu impacto social aos agricultores familiares junto as instituições de extensão do município. Para alcançar esses objetivos, é necessário aprofundar algumas teorias relacionadas ao contexto social do açaí e compreender como ocorre a participação e relação entre os agentes no desenvolvimento social da cadeia produtiva em nível local e regional.

### **4.1 INTRODUÇÃO**

Nos Estados da região Norte do Brasil, o açaí tem importância econômica, social e ambiental, representa uma realidade concreta na produção dos municípios da região Norte. Destaca-se como um valioso produto da sociobiodiversidade que exerce um impacto direto na economia dessas regiões como elemento tanto econômico quanto social, desempenha um papel crucial na geração de renda para agricultores familiares tradicionais, ribeirinhos e indígenas, ao mesmo tempo em que serve como um meio essencial de criação de empregos e renda para agroindústrias e pequenos comerciantes locais (MELO; COSTA; SILVA, 2021).

O crescimento econômico de uma região está associado ao desempenho de determinadas cadeias produtivas, frequentemente, variáveis de desenvolvimento social, como nível de empregabilidade, condições de bem-estar físico, mental e social, moradia, também estão associadas ao desempenho de determinadas cadeias produtivas. No contexto da cadeia produtiva do açaí, a teoria do desenvolvimento regional impacta a economia local e o bem-estar das comunidades envolvidas, isso inclui a geração de empregos diretos e indiretos, a distribuição de renda, o desenvolvimento de infraestrutura e serviços locais, bem como os efeitos ambientais associados à produção do açaí (SILVA JUNIOR et al., 2021).

O desenvolvimento regional em teoria pode desempenhar um papel importante ao auxiliar a cadeia produtiva do açaí por meio de seus enfoques, proporcionando um melhor entendimento da sua amplitude e orientando os comportamentos dos diversos componentes envolvidos. Além disso, essas teorias têm o potencial de direcionar as tendências de mercado da cadeia produtiva, conforme destacado por Dalla Valle e Dorr (2022), e podem contribuir para o desenvolvimento de ações que aumentem a competitividade do sistema.

O estado do Pará é um importante produtor de açaí com, aproximadamente, 25 mil pessoas envolvidas na cadeia produtiva relacionada a esse fruto, conforme mencionado por Cantuária et al. (2022). A expansão do mercado de açaí tem contribuído para uma maior divulgação e conhecimento sobre a fruta, tanto do ponto de vista científico quanto em relação à sua origem, o que tem despertado o interesse de novos consumidores.

O padrão alimentar de uma sociedade é influenciado por uma variedade de fatores econômicos e sociais (AMBROSI; GRISOTTI, 2022). No entanto, é importante destacar que certos alimentos desempenham um papel crucial na demarcação de identidades culturais e representações sociais profundas, um exemplo significativo disso é o açaí, cujo consumo predominante está entre a população do estado do Pará, no Brasil.

O despertar social e econômico que a cadeia produtiva exerce para o princípio da função social está presente na Constituição Federal do Brasil de 1988 e é um dos pilares fundamentais que orientam as políticas públicas e as relações sociais no país, esse princípio estabelece que o estabelecimento rural e a atividade econômica produtiva devem cumprir uma função que vá além do interesse individual ou privado, contribuindo para o bem-estar coletivo e para o desenvolvimento social (IWASAKI, 2007).

Ao afirmar que a função social é um valor muito maior do que qualquer riqueza patrimonial, a Constituição destaca que a dignidade da pessoa humana é o principal objetivo a ser alcançado pelo estabelecimento rural e pela atividade econômica produtiva. Isso significa que a propriedade privada e as atividades econômicas devem estar subordinadas ao interesse público e à promoção do bem comum, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso aos direitos fundamentais e às condições necessárias para uma vida digna (GOMES, 2006).

Portanto, as atividades da cadeia produtiva do açaí desempenhada por cada agente que desenvolve e promove ações atrelada ao princípio da função social do estabelecimento rural e da atividade econômica da cadeia produtiva está intrinsecamente ligado à redução das desigualdades sociais e da inclusão social, no uso dos recursos naturais e na organização da vida em sociedade, visando sempre o interesse coletivo e o bem-estar geral da população.

Assim, este estudo tem como objetivo demonstrar a percepção dos agentes da cadeia produtiva do açaí no município de Concórdia em relação aos aspectos sociais que envolve o desenvolvimento produtivo do açaí.

A seguir, apresenta-se o referencial teórico que fundamenta esta pesquisa, juntamente com a metodologia empregada para coleta e análise dos dados. Posteriormente, serão expostos os principais resultados e discussões relacionados a este tema, seguidos pelas considerações que permeiam este trabalho. Além disso, será discutido de que forma sua contribuição teórica,

social e prática pode fortalecer a cadeia produtiva do açaí no estado do Pará.

## 4.2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.2.1 A cadeia produtiva do açaí e sua importância alimentar, social e econômica

O sistema produtivo no contexto do agronegócio desempenha um papel fundamental na economia global, abordando uma variedade de aspectos que integram a importância de uma cadeia produtiva para o sistema social, ambiental, cultural e sustentável, contribuindo significativamente para o fornecimento de alimentos à população em geral, estimula a diversificação e promove o crescimento econômico do país, além de gerar empregos e ajudar a reduzir a pobreza (BEHZADI et al., 2017; MORRIS et al., 2020).

A expansão da cadeia produtiva do açaí envolve diversos elos importantes e distintos em cada etapa desse processo, incluindo extrativistas, agricultores, apanhadores, carregadores, atravessadores/intermediários, batedores artesanais, agroindústrias de processamento, comerciantes, órgãos públicos/privados de assistência técnica e consumidores (TAVARES et al., 2015). O açaí desempenha um papel crucial na geração de renda para famílias de pequenos agricultores, influenciando diretamente a formação de políticas e ações econômicas e sociais que regulam fixação do agricultor em seu estabelecimento familiar rural (SILVA; FREITAS, 2021).

Para garantir a segurança e a regularidade dessa cadeia produtiva no mercado, é necessário implementar ações especiais em todo o ciclo produtivo, começando desde sua fase inicial e envolvendo diretamente os agricultores que fazem parte dessa cadeia. Essa cadeia produtiva está intimamente ligada à vida no campo, à biodiversidade agrícola e é influenciada pelo mercado, pela introdução de novas técnicas e tecnologias que afetam aspectos sociais, políticos e econômicos, influenciando a dinâmica local e ambiental (MORAES; MELLO, 2022).

A produção de açaí no estado do Pará é caracterizada como um alimento que contém tradição na mesa do paraense que aprecia este produto regional produzido pela agricultura familiar, de acordo com Schneider (2009) o autor ressalta que o potencial de agregar valor à produção está em deixar evidente a relevância do homem e da mulher no campo para o equilíbrio econômico e social.

Segundo Zylbersztajn, (1996, p. 195) uma cadeia deve-se preocupar e adapta-se aos contextos e realidades a que estão inseridas, precisam estar atreladas as mudanças e preferências

dos padrões de consumo e legislação que a sociedade caminha. A cadeia produtiva do açaí é de extrema importância socioeconômica na Amazônia é a de ser componente alimentar ou como iguaria de parte da população rural e urbana (MOURÃO, 2010). Do ponto de vista social, a cadeia produtiva do açaí é importante para o estado do Pará, pois as atividades de colheita, transporte, comercialização, beneficiamento e industrialização, emprega direta e indiretamente mais de 150 mil pessoas (TAVARES et al., 2020).

Portanto, o estudo de Lopes et al., (2021) destaca o poder econômico que a cadeia produtiva do açaí representa na região norte do Brasil, importância socioeconômica e agregação de valor que este fruto representa a diversos agricultores famílias, ribeirinhos, gerando renda e permanência destes agentes dentro do campo de produção desta cultura. Com o crescimento do mercado de frutas e os avanços na indústria alimentícia, é comum encontrar diversos produtos feitos a partir da polpa do açaí, incluindo sorvetes, iogurtes, geleias, bebidas e muito mais.

#### **4.2.2 O papel dos órgãos de extensão rural do Brasil para a promoção do desenvolvimento social na agricultura familiar**

A extensão rural no Brasil emerge como peça-chave na engrenagem do desenvolvimento sustentável, desempenhando um papel estratégico na transformação do cenário agrícola e na melhoria das condições de vida das comunidades rurais. A extensão rural é um canal fundamental para a transferência de novas tecnologia participativas e de conhecimentos, por parte de instituições de pesquisa e agricultores, ela permite a disseminação ágil de práticas inovadoras e tecnologias sustentáveis, incorporando inovações que contribuem diretamente para o aumento da produtividade agrícola, impulsionando a eficiência do setor. (ZARNOTT et al., 2017, GOMES, NOGUEIRA, COSTA, 2018).

De acordo com Peixoto (2008), a extensão rural exerce um papel crucial na capacitação e treinamento dos agricultores, através de programas educativos, os profissionais de extensão fornecem habilidades práticas e conhecimentos técnicos, capacitando os produtores a adotarem boas práticas agrícolas. Essa capacitação não apenas aprimora a qualidade dos produtos, mas também fortalece a resiliência das comunidades rurais diante dos desafios ambientais e econômicos.

No contexto da agricultura familiar, a extensão rural se destaca como um instrumento de apoio essencial, ao oferecer suporte à diversificação de culturas o acesso a mercados ela contribui diretamente para o fortalecimento econômico dessas comunidades, a organização comunitária incentivada pela extensão rural não apenas potencializa a eficiência produtiva mas

também promove a coesão social e o desenvolvimento sustentável em nível local (VEDANA et al. 2022).

A extensão rural desempenha um papel crucial e estratégico no desenvolvimento sustentável em âmbito nacional e regional. O autor Diesel et al. (2021), levanta o discurso que a contribuição da extensão vai além da mera transferência de tecnologia, estendendo-se à capacitação, fortalecimento da agricultura familiar e resolução de desafios locais, sendo imperativo reconhecer e investir na importância dessa ferramenta, assegurando assim um futuro mais resiliente, produtivo e sustentável para as comunidades rurais do país.

A dinâmica e atuação dos órgãos de extensão são de vital importância no contexto socioeconômico e agrícola, desempenhando um papel fundamental na promoção do desenvolvimento rural sustentável, social e econômico. Essas organizações têm a missão de estender conhecimentos e tecnologias às comunidades, especialmente aquelas ligadas à agricultura, visando aprimorar práticas produtivas, melhorar a qualidade de vida e promover a autonomia dos produtores (PEREIRA; CASTRO, 2021),

Os autores Pereira e Castro (2021) enfatizam a dinâmica atual dos órgãos de extensão destacando a necessidade de abordagens integradas e participativas, que além de transmitir conhecimentos técnicos, essas organizações buscam valorizar os saberes locais, promover práticas sustentáveis, socioeconômicas e envolver as comunidades no processo de tomada de decisões. A atuação dessas organizações é essencial para impulsionar o progresso agrícola e contribuir para o bem-estar das populações rurais frente aos desafios contemporâneos.

#### **4.2.3 A função social desempenhada nos estabelecimentos rurais da agricultura familiar**

No que diz respeito aos aspectos sociais, ambientais e legais da sustentabilidade, é importante destacar que o estatuto da terra, ao abordar a função social da propriedade rural implicitamente considera também a dimensão ecológica um fator determinante dentro de um estabelecimento rural desempenhando a função social ao tornar-se produtiva sem prejudicar o meio ambiente (FIALHO, et al, 2009).

A Constituição Federal de 1988 estabelece a propriedade como um direito fundamental, garantindo sua inviolabilidade no capítulo do artigo 5º. Contudo, o inciso XXIII desse artigo estipula que a propriedade deve atender à sua função social, exigindo sua utilização de maneira racional e adequada para preservar o equilíbrio ecológico, garantir a saúde, qualidade de vida e bem-estar social e econômico dos proprietários, trabalhadores e suas famílias (IWASAKI, 2007)

Conforme Gomes (2006) destaca que os bens devem respeitar o meio ambiente durante sua utilização, cujas características são cruciais para o bem-estar coletivo e a vida humana, o não cumprimento da função social torna a propriedade rural sujeita a desapropriação para reforma agrária, conforme o Art. 2º, § 1º do Estatuto da Terra (Lei nº 4.504/64), que estabelece critérios como favorecimento do bem-estar, manutenção de produtividade e conservação dos recursos naturais.

Montilha (2006) reforça que o estabelecimento rural não mais reflete a concepção individualista do direito romano, indicando que o proprietário não é mais o senhor absoluto de sua terra e dos recursos naturais. A formulação do novo Código Civil Brasileiro incorporou a função ambiental à propriedade, o Brasil como signatário de tratados internacionais, como o Protocolo de Kyoto, a Agenda 21 e a Convenção sobre a Diversidade Biológica, é obrigado a cumpri-los, conforme estabelece a Constituição Federal (§ 2º do artigo 5º).

Segundo ao autor Gomes (2006) ao que emerge na relação entre o homem e a terra se destaca que não há direito de propriedade para quem não faz a terra cumprir sua função social. Assim, ratifica-se que a propriedade não possui caráter absoluto e intangível, existindo apenas quando atende à sua função social, o que incorpora a dimensão ambiental (GOMES, 2006).

A função social tem o propósito de possibilitar a permanência do homem no campo, aumentando a demanda constante por mão-de-obra e promovendo retorno econômico ao longo do ano, além disso, contribui para a melhoria das condições de vida, resultante da diversidade de produção, que abrange produtos agrícolas, florestais e animais, a conservação de espécies arbóreas medicinais e frutíferas também desempenha uma função social significativa em um estabelecimento rural agrícola (MÜLLER et al., 2002).

O aspecto social quando relacionado ao desenvolvimento de uma cadeia produtiva não apenas é relevante, mas também se torna essencial, transformando-se em um instrumento de política estratégica, onde ocorre à viabilização da pequena produção, que encontra na atividade agropecuária uma fonte real de renda (CRUZ, 2021). Dessa maneira, dentro dos processos produtivos a cadeia produtiva do açaí o agricultor tem a oportunidade de diversificar sua produção, aumentar sua rentabilidade e agregar valor à sua propriedade que como resultado, ele pode permanecer no campo contribuindo para a produção e aprimorando sua qualidade de vida (ALMEIDA et al., 2021).

#### 4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste item são descritos os procedimentos metodológicos e os instrumentos empregados no desenvolvimento do presente artigo. A abordagem desse estudo se fundamenta em compreender a visão dos órgãos de extensão quanto aos aspectos sociais da produção de açaí do município.

#### **4.3.1 Tipo de pesquisa**

Para conduzir a pesquisa, foi desenvolvida uma estratégia de estudo de caso, conforme preconizado por Yin (2010, p. 21), que destaca a necessidade clara de investigar características sociais complexas. Segundo o autor, o estudo de caso possibilita uma abordagem que preserva as características holísticas e significativas dos eventos da vida real.

Essa pesquisa se enquadra ainda na natureza qualitativa, sendo empregada para compreender a perspectiva dos entrevistados em relação às especificidades que os envolvem, buscando-se em suas experiências, pontos de vista, opiniões e significados – ou seja, na forma subjetiva como percebem sua realidade (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO, 2013, p. 376). Quanto à especificidade, a pesquisa é específica como descritiva, permitindo a observação, registro e exposição dos fatos específicos a uma realidade específica.

#### **4.3.2 Procedimentos de coleta de dados**

Neste estudo, os dados primários foram adquiridos por meio de observação direta e entrevistas semiestruturadas. A observação qualitativa, conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 419), não se limita à mera contemplação, mas exige imersão profunda em situações sociais, mantendo um papel ativo, uma reflexão constante e atenção aos detalhes, eventos e interações. No que diz respeito às entrevistas, os mesmos autores (2013, p. 425) as definem como reuniões para troca de informações entre o entrevistador e o entrevistado, ou outros participantes.

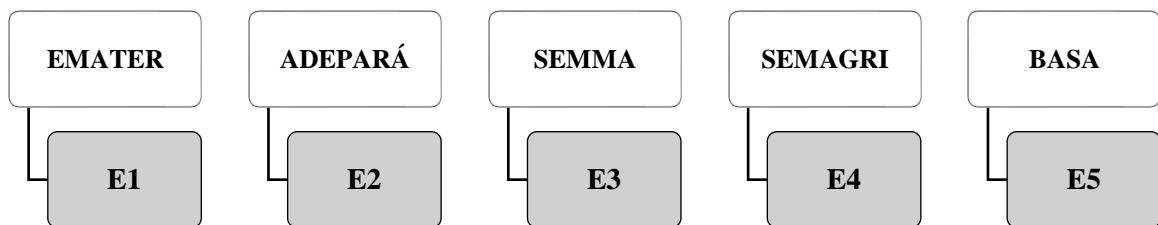
Assim, o desenvolvimento da pesquisa teve início com a elaboração de entrevistas abertas, contendo a inclusão de perguntas planejadas. O objetivo era compreender a percepção dos órgãos de extensão em relação à função social na cadeia produtiva do açaí dentro do município.

As entrevistas foram conduzidas com cinco principais órgãos públicos de extensão no mês de fevereiro de 2023, com uma média de duração de 60 minutos cada. Posteriormente, foram transcritas no formato Word, utilizando a fonte Times New Roman, tamanho 12, com

espaçamento de 1,5 entre linhas, totalizando 38.760 palavras distribuídas em 61 páginas no formato A4.

Para categorizar cada entrevistado, eles foram identificados como E1, E2, E3, E4 e E5. As entrevistas ocorreram na sede de cada órgão no município de Concórdia do Pará. Vale ressaltar que esses órgãos de extensão têm uma longa trajetória dentro do município, com responsáveis que possuem formação técnica e superior, esta variável permite inferir que os profissionais responsável e entrevistados são profundos conhecedores das políticas adotadas pela instituição.

Figura 12 - Identificação dos agentes da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

#### 4.3.3 Tabulação e análise dos dados

As informações provenientes das entrevistas foram submetidas a uma análise de conteúdo, conforme definido por Bardin (2016, p. 38), que descreve tal abordagem como um conjunto de técnicas para analisar comunicações, empregando procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens. Vale ressaltar que a análise não se resume a uma mera descrição do que está escrito, mas busca extrair lições após o tratamento dos dados, como por meio da classificação (BARDIN, 2016, p. 38).

Nesse contexto, foi proposta a categoria de análise - Função Social - com seis unidades de registro. Conforme Bardin (2016), as categorias de análise podem ser formuladas de antemão (a priori) ou após a coleta dos dados (a posteriori), isto é, a partir da análise teórica ou dos dados encontrados. A unidade de registro representa um elemento a ser codificado, podendo ser uma palavra, uma frase ou um tema. No presente estudo, optou-se pela categoria de análise a posteriori, e as unidades de registro foram representadas por palavras. A análise dos dados qualitativos foi realizada utilizando o software MAXQDA®.



Por fim, para analisar de forma mais abrangente as respostas dos gestores entrevistados, utilizou-se a nuvem de palavras. Esta é composta pelas 100 palavras mais proferidas – de um total de 1.798 palavras, e que possuem no mínimo quatro caracteres, esta delimitação foi considerada pertinente para a análise.

#### 4.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em duas subseções. A subseção 4.4.1 apresenta o entendimento dos agentes da cadeia produtiva do açaí quanto a função social, e a categoria de análise e das unidades de registro. Na subseção 4.4.2 é apresentada a nuvem de palavras.

##### 4.4.1 Análise social a partir do olhar dos agentes da cadeia produtiva

A análise dos dados apresenta a percepção dos principais agentes da cadeia produtiva do açaí dentro do município de Concórdia, a função social desempenhada em conjunto com os agricultores familiares produtores de açaí, tendo como ênfase os aspectos sociais. Dessa forma, inicialmente, buscou-se entender as relações existentes entre indivíduos que compõem a cadeia produtiva do açaí, sejam estas, individuais ou coletivas.

Nesse sentido, inicia-se este subitem com a apresentação do Quadro 8, que sintetiza as categorias de análise e suas respectivas unidades de registro, definidas *a posteriori* da realização das entrevistas. As unidades de registro estão apresentadas em ordem alfabética e definidas como função social: Autoconsumo; Assistência técnica; Família; Município; Produção e Saber.

Quadro 8 - Categoria de análise e unidades de registro

<b>Categorias de análise</b>
Função Social
<b>Unidades de registro (Elementos definidos <i>a posteriori</i>)</b>
Autoconsumo
Assistência técnica
Família
Município
Produção
Saber

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A questão social que envolve os elos da cadeia produtiva do açaí, o (E4, 2024) afirma que “as cadeias produtivas são construídas por meio da participação de atores sociais e de

diversos processos, abrangendo atividades como produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização”. A percepção de cada etapa da cadeia produtiva é algo notável onde os atores sociais interagem constantemente, influenciando e direcionando os caminhos dos processos que levam a cadeia produtiva a alcançar caminhos promissores (CANTUÁRIA et al., 2022).

A cadeia produtiva do açaí desempenha um papel social essencial integrando a participação dos agricultores familiares e contribuindo para o bem-estar da comunidade, o entrevistado (E1, 2024) relatou da importância de participação dos agricultores que cultivam açaí e outras espécies agrícolas como sendo “fundamentais para empregabilidade e a geração de renda proporcionadas pela cadeia produtiva” o que acarreta como uma fonte significativa de oportunidades econômicas para os membros da comunidade e contribuindo para a estabilidade social.

“O desenvolvimento comunitário é intrinsecamente ligado ao sucesso de uma cadeia produtiva”. Esta afirmação do (E3, 2024) evidencia o poder e a inclusão que a cadeia produtiva do açaí expressa promovendo a participação de diversos grupos sociais, a pesquisa apontou como foco os agricultores familiares que atuam na disseminação da produção de açaí, grupo este que colabora para equidade de gênero, destacando o trabalho da família, da mulher e dos filhos dentro do estabelecimento rural, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

Os agentes, os órgãos de extensão presentes dentro do município corroboram para que a dimensão social aconteça de alguma forma, sendo um dos princípios para que assistência técnica ocorra de forma coerente, demonstrando que a função social seja de acesso e conhecimento de todos do município. Segundo (E5, 2024) A comunidade rural produtora agrícola precisa ter ciência dos “investimentos em infraestrutura, educação e políticas públicas sociais que são de direitos garantidos”, serviços estes que fortalecem as bases comunitárias, criando um ambiente propício para o crescimento sustentável e proporcionando benefícios duradouros.

“A construção de relações são aspectos essenciais do desenvolvimento social na cadeia produtiva com as comunidades locais”. Para o (E4, 2024) a relação de troca, participação ativa dos agricultores e o respeito às tradições culturais são elementos-chave para estabelecer parcerias sólidas e promover o desenvolvimento sustentável a longo prazo. Com esta afirmação o (E4, 2024) relata desenvolver um trabalho nas comunidades rurais produtoras de construção de viveiros comunitários, proporcionando a participação e engajamento dos agricultores e da família no processo produtivo, desde a escolha da semente até a entrega da muda para o plantio definitivo no estabelecimento do agricultor.

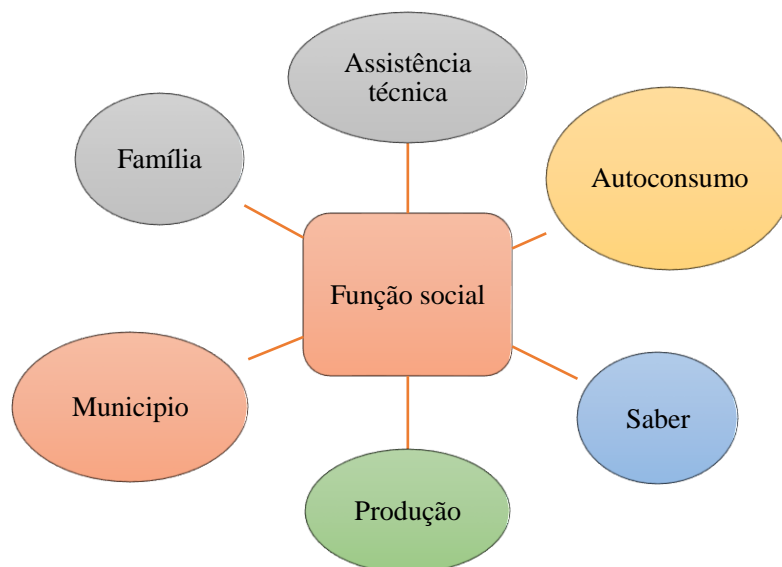
Para o (E3, 2024) para além de incentivar o processo produtivo, uma das funções sociais de grande importância seria “capacitação destes agricultores, com programas de treinamento que aprimoram habilidades”, entende-se que a criação de ações de fomento técnico e profissional facilitaria a ascensão profissional dos agricultores e da família contribuindo para o desenvolvimento social e ambiental, minimizando o impacto ambiental, contribuindo para preservação dos recursos naturais com adoção de práticas ecológicas responsáveis.

Uma cadeia produtiva socialmente responsável promove cadeias de fornecimento éticas, garantindo que todos os envolvidos, desde os produtores até os consumidores finais se beneficiem de práticas comerciais justas e éticas (BAPTISTA JUNIOR; BEGNIS, 2021). “O papel social no desenvolvimento da cadeia produtiva do açaí deve ir além aspectos econômicos” (E1, 2024), a cadeia produtiva deve abranger a criação de oportunidades, a promoção da equidade, a melhoria das condições de trabalho, a preservação ambiental e o fortalecimento das comunidades locais.

#### 4.4.1.1 Resultados das análises das unidades de registro da função social

A Figura 13 apresenta a principais unidades de registro na visão dos agentes da cadeia produtiva de açaí são: Autoconsumo; Assistência técnica; Família; Município; Produção e Saber.

Figura 13 - Função Social na visão dos agentes entrevistados



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

De forma mais detalhada, a Tabela 2 apresenta as frequências destas unidades de registro relativas à função social.

Tabela 2 - Frequência de verbalização das unidades de registro da função social, dentre as 100 palavras mais proferidas

<b>Função social</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual ponderado total</b>	<b>Percentual sobre 100</b>
Produção	72	4,00%	36,36%
Município	57	3,17%	28,79%
Saber	27	1,50%	13,64%
Família	17	0,95%	8,59%
Autoconsumo	13	0,72%	6,57%
Assistência técnica	12	0,67%	6,06%
<b>Somatório</b>	<b>198</b>	<b>11,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Ao analisar os dados da Tabela 2, observou-se que a unidade de produção, com 72 citações, foi a mais proferida como sendo instrumento de função social por integrar princípios participativos de conhecimento repassados por outras gerações com relação ao manejo do açaí. Esse volume de citações representa 4,00% do total de palavras (1.798) proferidas e 36,36% das 100 palavras mais proferidas.

O termo (município), com 57 referências foi a segunda unidade de valor mais lembrada pelos agentes como instrumento de função social em detrimento da participação dos agricultores na cidade constituída por uma expressiva área rural que cerca o município, e (saber), com 27 citações, foi a terceira mais proferida representando o trabalho com açaí dos agricultores familiares que permeia conhecimentos tradicionais repassados a gerações. Em termos percentuais totais, elas representam 3,17% e 1,50%, respectivamente, das palavras mais faladas. Dentre as 100 mais proferidas elas representam 28,79% e 13,64% respectivamente.

As três unidades de registro menos proferidas foram (família, autoconsumo e assistência técnica) com 17%, 13% e 12% das citações cada, representando 8,59%, 6,57% e 6,06% em relação ao total de palavras. A palavra (família) proferida vem na intenção de representar o laço familiar que a cultura do açaí representa no sustento da casa, na criação dos filhos. O (autoconsumo) mostra que os agricultores atrelados ao processo de produção do açaí vão muito além de renda, mais com um alimento presente na dieta alimentar da família. E das palavras supracitadas, (assistência técnica) evidencia a importância da manutenção destes agricultores produtores de açaí em se manterem firmes em seus estabelecimentos produzindo com qualidade e segurança.

#### 4.4.1.1.1 Produção

Na análise das unidades de registro, observou-se que a produção foi a mais citada pelos agentes da cadeia produtiva de açaí ao referirem-se à função social junto aos agricultores familiares. A fala do entrevistado (E4, 2024) afirma que "O açaí abrange diversos aspectos, desde a produção em si, a vida do agricultor e o cultivo, até questões relacionadas ao transporte, logística, indústria e comercialização".

E notário que a produção desempenha um papel central e importante no desenvolvimento de uma cadeia produtiva, sendo um fator determinante para sua eficiência, competitividade e sucesso geral, a eficiência operacional, um dos pilares fundamentais depende diretamente de uma produção bem estruturada que otimize recursos, minimize desperdícios e reduza custos.

Minimizar os desafios pertinentes do processo de produção dos agricultores familiares se torna um fator inerente para que a cadeia produtiva siga um fluxo coeso. De acordo com (E5, 2024) "Aí entra o custeio. O que é custeio? Custeio refere-se aos custos associados à produção, desde a preparação inicial das mudas até sua fase de crescimento, durante o período de plantio, são necessários insumos como adubos, sendo essencial realizar esse custeio para garantir uma produção eficiente".

O entrevistado (E1, 2024) fez colocações perspicazes ao tratar do processo produtivo dentro do município de Concórdia, "Há um desafio crônico no município, marcado pela escassez e alto custo de transporte, especialmente no que diz respeito à movimentação da produção, a problemática é agravada pela limitação de recursos e pelas más condições das estradas, tornando-se um fator restritivo".

Ao visitar as propriedades, as principais queixas dos agricultores envolvem a falta de recursos para fertilizantes, um componente vital, especialmente para o cultivo de açaí, a ausência de recursos financeiros incluindo crédito rural, é uma preocupação recorrente, regularização fundiária também emerge como um desafio no município, com promessas de solução ainda não concretizadas.

Na entrevista com (E4, 2024) foi relatado das ações de extensão realizados no município juntos aos agricultores familiares nas comunidades, como no caso de construção dos viveiros comunitários para produção de mudas de açaí, "Realizamos extensões dos viveiros para comunidades, permitindo a produção em maior quantidade sem custos adicionais, isso já beneficiou muitas famílias, temos um espaço para socializar conhecimentos com os agricultores

já atingimos níveis significativos de produção, ultrapassando 2.000.000 de mudas de açaí em Concórdia”.

Esta mesma ação foi relatada pelo entrevistado (E3, 2024), que possuem um espaço coletivo de produção de mudas, "Aqui nós cultivamos diversas variedades em nosso viveiro, em parceria com [IDEFLOR], recebemos sementes ou mudas deles e, a partir daqui, realizamos doações embora a quantidade possa variar dependendo da situação e da área em questão dentro da necessidade de cada agricultor”. O entrevistado ainda levantou uma crítica pertinente aos agricultores da região, "Eu acredito que os pequenos produtores precisam se unir mais, não apenas no discurso, mas na prática, é no coletivo que realmente fazemos a diferença, que produzir é algo que todos conseguem, especialmente se seguirmos as técnicas adequadas" (E3, 2024).

Fica claro na fala dos entrevistados a importância do processo produtivo de açaí para a vida de cada agricultor familiar, a produção é um componente vital e interligado no desenvolvimento de uma cadeia produtiva, influenciando sua eficiência, qualidade, inovação e capacidade de adaptação. Uma produção bem gerenciada é essencial para o sucesso local, regional e sustentável da cadeia produtiva.

#### *4.4.1.1.2 Município*

Segunda unidade de registro supracitada pelos entrevistados foi o município que desempenha um papel crucial no desenvolvimento de uma cadeia produtiva, influenciando diretamente a economia local e o bem-estar da comunidade. Sendo uma das principais responsabilidades investir em infraestrutura básica, como estradas, portos e redes de energia, para facilitar o transporte de insumos e produtos, reduzindo custos e aumentando a eficiência da cadeia produtiva.

A função social desempenhada pelo município caracteriza o cerne de movimentos que viabilizam a participação dos agricultores dentro da região, o entrevistado (E1, 2024) afirma isto em sua fala quando diz, “Eu vou citar um exemplo, representando nosso município em sua essência, somos uma localidade voltada para a agricultura”.

O município possui responsabilidades na garantia de segurança e manutenção da cadeia produtiva do açaí, a viabilidade de acesso a serviços públicos voltadas ao setor agrícola pode impulsionar o crescimento local. Diante disso o entrevistado (E4, 2024) afirma que “o desenvolvimento de parcerias entre empresas, instituições de pesquisa e órgãos governamentais fortalece a cadeia produtiva, favorecendo a troca de conhecimentos e recursos”.

A cadeia produtiva do açaí fomenta a economia no município, os pontos de venda distribuídos pela cidade que comercializam a polpa, agregam ao município viabilidade social e econômica (NOGUEIRA; SANTANA; GARCIA, 2013). O entrevistado (E2, 2024) relata que “a vigilância sanitária do município deve realizar inspeções nas bateadeiras, pois é nesse ponto que o produto final é elaborado, e, na verdade, é o local de acesso do consumidor. Sendo assim, é crucial que a vigilância sanitária municipal esteja envolvida nesse processo”.

Dessa forma, o município desempenha um papel estratégico, contribuindo para o fortalecimento e crescimento sustentável da cadeia produtiva do açaí em âmbito local, impulsionando o desenvolvimento econômico e social a longo prazo.

#### *4.4.1.1.3 Saber*

A terceira unidade de registro com mais citações foi o saber que assume um papel crucial em relação a função social no desenvolvimento de uma cadeia produtiva, representando a aplicação prática e habilidosa do conhecimento específico relacionado às operações e processos produtivos.

O saber expresso pelos agricultores assume papel de destaque na percepção dos agentes da cadeia produtiva, atrelando fundamentos e princípios construídos ao longo dos anos, na visão do (E1, 2024) “o açaí carrega consigo historicamente um saber trazido de comunidades indígenas, da produção em áreas de várzeas”. Fica claro a importância cultura que a cultura do açaí representa na vida de cada agricultor que faz deste cultivo seu meio de vida e sustento familiar.

“O saber é expresso no cotidiano do trabalho na propriedade do agricultor” (E4, 2024). Na visão do entrevistado a forma de produção e algo característico e peculiar da produção de açaí, desde a escolha da muda que será plantada, ao preparo área para receber essa muda, do espaçamento que será utilizado pelo agricultor, do período certo para realizar o plantio, questões estas que demonstram o conhecimento acerca da espécie.

O entrevistado (E3, 2024) confronta dizendo que “o saber é algo mutável e acrescido, sendo construído ao passar dos anos” essa fala demonstra a utilização de técnicas as novas formas de produzir, o agricultor e construtor do conhecimento dada a sua capacidade de identificar oportunidades de aprimoramento nos processos de produção resultando em eficiências adicionais, na introdução de novas técnicas e adaptação de tecnologias inovadoras, mantendo a cadeia produtiva atualizada e competitiva.

A capacidade de se adaptar a mudanças é outra faceta crítica do "saber-fazer", o (E2, 2024) destaca que os órgãos possuem papel fundamental na preservação do saber dos agricultores, na garantia de impulsionar habilidades exercidas pelos agricultores no desenvolvimento da produção de açaí, sendo capazes de lidar eficientemente com desafios diários, identificando e corrigindo falhas nos processos para manter a produção em andamento.

De acordo com Silva e Freitas (2021), o saber é uma parte indispensável do desenvolvimento da cadeia produtiva do açaí, assegurando a aplicação prática do conhecimento, a eficiência operacional e a contínua inovação nos processos produtivos, os agricultores e profissionais desempenham um papel essencial na sustentabilidade e no sucesso da cadeia produtiva.

#### *4.4.1.1.4 Família*

A terceira unidade de registro foi a família que desempenha um papel essencial no desenvolvimento da cadeia produtiva do açaí, o (E1, 2024) afirma que “especialmente a comunidade rural do município é formada por atividades econômicas de base familiar”. demonstrando um dos principais contributos do empreendimento familiar, com membros da família envolvidos na criação e operação de pequenos negócios, impulsionando o crescimento da cadeia produtiva local.

A fala do entrevistado (E5, 2024) conta que "Dentro da área rural, temos a agricultura familiar, que representa a maioria dos clientes para o açaí, sendo uma das principais cultura que financiamos que tem sido significativo". Tornando o empreendimento familiar fonte segura de extração de recurso que geram retorno em âmbito não somente econômico mais social, aproximando a família nas práticas tradicionais e habilidades específicas que são frequentemente passadas de geração em geração, preservando métodos valiosos e aprimorando as competências necessárias para as atividades produtivas.

Na entrevista com (E3, 2024) proferiu a seguinte indagação "Qual é a cultura base da agricultura familiar de qualquer propriedade rural? Geralmente, em muitas regiões, é o milho. No entanto, em Concórdia, eu te diria que é o açaí, Onde quer que você vá tem açaí plantado, até mesmo na frente das casas é comum ter açaí plantado." A fala do (E3, 2024) mostra que cultura do açaí possui significância acentuada na vida das famílias agricultoras da região, inserindo estes agricultores familiares ao meio de produção agrícola local.

Segundo Santos; Ramos e Guedes, (2021) a participação das famílias na produção do açaí mostra a eficiência da cultura na promoção do desenvolvimento social, econômico e



ambiental, demonstrando a importância da manutenção destas famílias para a cadeia produtiva do açaí. O entrevistado (E4, 2024) afirma que para a preservação da agricultura familiar no município "devemos utilizar a tecnologia, assim, quebramos o paradigma de que o pequeno agricultor, envolvido na agricultura familiar, não é capaz de adotar práticas tecnológicas demonstramos que é possível, pois o uso de tecnologia é acessível e pode estar presente na vida do agricultor no campo."

“A mão de obra local e qualificada proveniente da família é uma vantagem significativa” (E2, 2024). Esta afirmação levantada pelo entrevistado mostra que as famílias buscam investir na formação dos membros mais jovens, proporcionando educação formal e transmitindo habilidades práticas, preparando assim a próxima geração para contribuir efetivamente para a cadeia produtiva, proporcionando não apenas recursos humanos e econômicos, mas também valores, conhecimentos e uma base sólida para o crescimento sustentável das atividades econômicas locais.

#### *4.4.1.1.5 Autoconsumo*

O autoconsumo e a quinta unidade de registro que desempenha um papel crucial no desenvolvimento social de uma cadeia produtiva, impactando vários aspectos fundamentais. Na concepção do (E2, 2024) “é essencial para a segurança alimentar local”, a frase expressa que o autoconsumo reduz a dependência de fontes externas e tornando os agricultores familiares mais resilientes a perturbações no fornecimento de alimentos.

Na visão do (E1, 2024) autoconsumo é feito por todos os agricultores familiares produtores de açaí, sendo uma fonte alimentar típica proveniente de um ambiente cultural da região, já na fala do entrevistado (E3, 2024) o mesmo complementa dizendo que “o período da safra do açaí nos meses de agosto a novembro, aumenta o consumo do fruto” fazendo que muitas famílias produtoras tirem durante esse período auspicioso a refeição do dia.

Na visão do (E4, 2024) “o autoconsumo também está profundamente conectado à terra e às práticas agrícolas tradicionais, preservando a cultura local “, é nítido na fala do entrevistado que consumir açaí vai além de uma simples refeição, mais um compilado de tradições culturais expressas no cotidiano de cada agricultor familiar que faz da produção de açaí o sustento e o meio de vida.

O (E5, 2024) é enfático ao dizer que “o estímulo à produção local é um efeito direto do autoconsumo”, os benefícios do consumo de açaí proporcionam oportunidades para que pequenos produtores locais impulsionem o desenvolvimento econômico, e ainda reduzindo o

desperdício ao promover autonomia local, segurança alimentar, produção diversificada e práticas sustentáveis

No estudo realizado por Almeida et al., (2021) revelam uma intensa relação de consumo do açaí pelos produtores, tanto durante a safra quanto na entressafra. Durante a safra, os produtores apresentam um consumo per capita diário de 1,60 litro e um consumo per capita familiar de 292,80 litros ao dia, na entressafra, o consumo per capita familiar diário aumenta para 1,73 litro, totalizando 314,86 litros ao longo desse período.

Esses números levantados pelo autor evidenciam que o consumo familiar per capita anual de polpa de açaí pelos produtores, durante todo o ano, é de 607,66 litros, demonstrando que esses dados evidenciam a relevância do açaí na dieta e no cotidiano das famílias produtoras, destacando sua importância como recurso alimentar fundamental para essas comunidades ao longo de todo o ano.

#### *4.4.1.1.6 Assistência Técnica*

A sexta e última unidade de registro citada foi assistência técnica que na lógica e visão dos agentes desempenha um papel crucial e abrangente no desenvolvimento de uma cadeia produtiva. No olhar do entrevistado (E4, 2024) “a assistência presencial, mas ela pode ser uma aliada para facilitar a comunicação, o acesso à informação e até mesmo para alcançar regiões mais remotas”, por meio da assistência é possível proporcionar orientações sobre práticas agrícolas, técnicas de produção, gestão e eficiente uso de recursos.

Otimizar o trabalho no campo com qualidade eleva a eficácia dos agricultores produtores de açaí, para que isso ocorra de forma disseminada a todos, os agentes entrevistados de forma unânime realizam cadastramentos de cada agricultor familiar que chega até a instituição em busca de assistência, o (E5, 2024) afirma "Estes agricultores eles precisam estar cadastrados aqui pela EMATER, precisam ter o CAF, ter esse cadastro de agricultor familiar presente em registro"

O acesso ao serviço de assistência técnica garante conhecer a realidade do agricultor, o trabalho realizado em sua propriedade, toda a produção, e assim o (E5, 2024) diz o seguinte "Nós nos articulamos dessa maneira, temos os profissionais que prestam este serviço, portanto, temos um conjunto de assistência técnica que vai até o produtor, visita e elabora diretrizes de ações que são viáveis a cada agricultor"

O entrevistado (E1, 2024) relata que as ações desempenhadas na garantia de assistência técnica, “realizamos outras ações para otimizar a assistência técnica, como cursos, oficinas e

dias de campo, temos programado treinamentos e parcerias para fornecer capacitação aos produtores, e trabalhamos em conjunto com parcerias para fortalecer o apoio aos agricultores."

Na percepção do entrevistado (E2, 2024) “é fundamental fortalecer as instituições estaduais e municipais que lidam diretamente com a assistência técnica, para que possam oferecer suporte consistente aos pequenos produtores”. A fala do (E2, 2024) revela a fragilidade que o sistema de assistência técnica e extensão rural passam nos períodos atuais, e levanta formas de driblar tais desafios e crises que perpassam.

Dentro desta questão apontada o entrevistado (E3, 2024) afirmou o seguinte, “é necessário um esforço conjunto entre governos, instituições de pesquisa, organizações não governamentais e empresas para garantir a assistência técnica disponível de maneira acessível e eficaz para todos os agricultores”, isso revela a preocupação existente no desenvolvimento rural na promoção de um setor agrícola mais sustentável e produtivo.

“Uma assistência técnica mais eficiente e adaptada às necessidades locais é fundamental” (E1, 2024). O entrevistado compreende que a dimensão social não deve ser negligenciada, já que a assistência técnica pode promover a inclusão social e o desenvolvimento de comunidade local, isso pode envolver a criação de oportunidades para o fortalecimento de pequenos agricultores e o desenvolvimento sustentável em áreas rurais.

De forma geral, a fala dos entrevistados acerca do papel da assistência técnica evidenciou que ela é um pilar fundamental no desenvolvimento de uma cadeia produtiva, proporcionando conhecimento especializado, promovendo a adoção de tecnologias inovadoras, melhorando a qualidade e a eficiência, e contribuindo para a integração e o desenvolvimento social e econômico.

#### **4.4.2 Compreensão da função social de acordo com agentes da cadeia produtiva de açaí por meio da nuvem de palavras**

Observa-se que, as 15 palavras mais proferidas desconsiderando a categoria e unidades de registro, os agentes frequentemente utilizaram as palavras: *açaí; produtor; produção; região; município; plantar; vender; cadastrar; área; sistema; agricultura; cadeia; plantio; concórdia; polpa*. As palavras açaí, produção e agricultor destacam-se na nuvem de palavras, sendo as mais frequentes e recorrentes nas falas dos entrevistados, representando o foco determinante no cerca a cadeia produtiva dentro do município.

Figura 14 - Nuvem de palavras das entrevistas com os agentes



A análise das unidades de registro destacou a importância da produção, do município, do saber, da família, do autoconsumo e da assistência técnica como pilares fundamentais da função social na cadeia produtiva do açaí. Cada uma dessas unidades desempenha um papel específico na promoção da equidade, inclusão, preservação cultural e desenvolvimento econômico local.

A produção de açaí não é apenas uma atividade econômica, mas um modo de vida profundamente enraizado na cultura local, os agricultores familiares demonstraram possuir um conhecimento tradicional valioso, transmitido de geração em geração, que contribui para a eficiência e sustentabilidade da produção. Além disso, a participação ativa das famílias na produção e no consumo do açaí fortalece os laços comunitários e promove a segurança alimentar.

A assistência técnica emergiu como um elemento crucial para o desenvolvimento da cadeia produtiva, proporcionando conhecimento especializado, capacitação e apoio técnico aos agricultores familiares. No entanto, foi evidente a necessidade de fortalecer e ampliar os serviços de assistência técnica para garantir sua acessibilidade e eficácia a todos os agricultores, especialmente em áreas rurais mais remotas.

Diante do exposto, a análise social da cadeia produtiva do açaí em Concórdia ressalta a importância de compreender e valorizar os aspectos sociais e culturais envolvidos nesse contexto. O desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva depende não apenas de fatores econômicos, mas também da promoção da equidade, inclusão social e preservação da cultura local.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Hellem Pinheiro et al. Perfil socioeconômico da produção de açaí manejado em comunidades rurais do Município de Igarapé-Miri, Pará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e592101120084-e592101120084, 2021.

ALMEIDA, Hellem Pinheiro et al. Produção e autoconsumo de açaí pelos ribeirinhos do Município de Igarapé-Miri, Pará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e51710918376, 1 ago. 2021.

AMBROSI, Claudia; GRISOTTI, Márcia. O Guia Alimentar para População Brasileira (GAPB): uma análise à luz da teoria social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 4243-4251, 2022.

BAPTISTA JUNIOR, Gualter.; BEGNIS, Heron Sergio Moreira. Gestão Sustentável na Cadeia de Suprimentos da Indústria do Tabaco. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 15, n. 1, p. e2722, 28 set. 2021.

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2016.

BEHZADI, Golnar., O'SULLIVAN, Michael Justin., OLSEN, Tava Lennon., SCRIMGEOUR, Frank; ZHANG, Abraão. Robust and resilient strategies for managing supply disruptions in an agribusiness supply chain. **International Journal of Production Economics**, 191, 207-220. 2017.

CANTUÁRIA, Thiza Viana. et al. Riscos de ruptura na cadeia de suprimento do açaí na visão dos gestores do Estado do Pará. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 4, p. e17411427261, 2022.

CRUZ, José Elenilson. Estudos em Agronegócio: Participação Brasileira nas cadeias produtivas no Brasil. VL 5. Goiânia, GO: **Editora Kelps**, 2021.

DA SILVA, Suany Machado.; DE FREITAS, Alair Ferreira. Mudanças nos Meios de Vida dos Ribeirinhos a Partir da Ressignificação Econômica do Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.): um Estudo em Igarapé-Miri/Pa. **Amazônica - Revista de Antropologia**, v. 13, n. 1, p. 345, 31 ago. 2021.

DALLA VALLE, Carine., & DORR, Andrea. Cristina. Custos de transações e estruturas de governança na cadeia produtiva de pedras preciosas. **Revista Gestão Organizacional**, 15(2), 43-63, 2022.

DIESEL, Vivien. et al. Política de Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil: um caso de desmantelamento? **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 29, n. 3, 1 out. 2021.

DOS SANTOS, Erick Silva; RAMOS, Claudia Azevedo; GUEDES, Marcelino Carneiro. Segurança alimentar de famílias extrativistas de açaí na Amazônia oriental brasileira: o caso da Ilha das Cinzas. **Novos Cadernos NAEA**, v. 24, n. 2, 25 ago. 2021.

FIALHO, José Tarciso et al. Influência Do Ambientalismo Na Política Florestal Produtiva: Uma Percepção Dos Atores Sociais Da Cadeia Produtiva Da Madeira Do Paraná. **Floresta**, Curitiba, PR, v. 39, n. 3, p. 577-595, jul./set. 2009.

GOMES, Marcus Vinícius Coutinho. **O descomissionamento ambiental.**, 156 f. Dissertação (Mestrado em Direito) -Centro Universitário Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes-RJ. 2002.

GOMES, Marcia Campos.; NOGUEIRA, Ana Claudia Fernandes.; COSTA, Francimara Souza. da. Assistência técnica e extensão rural em comunidades rurais do sul do Amazonas. **Novos Cadernos NAEA**. V. 21, n. 2, p. 193-211, mai./ago. 2018.

LOPES, Maria Lúcia Bahia; SOUZA Caio Cezar Ferreira; FILGUEIRAS, Gisalda Carvalho; HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. Cadeia Produtiva do Açaí em Tempos Recentes. In: Medina, G. S; Cruz, J. E (orgs.). Estudos em Agronegócio: participação brasileira nas cadeias produtivas - V. 5. - Goiânia / **Kelps**, 390 p, 2021.

- MORRIS, Michael; ASHWINI, Rekha Sebastian; VIVIANA, Maria Eugenia Perego. 2020. Panoramas alimentarios futuros: Reimaginando la agricultura en América Latina y el Caribe. Washington DC: **Banco Internacional de Reconstrucción y Fomento** / Banco Mundial.
- MONTILHA, G. O meio ambiente e a propriedade. Curitiba: **IAP**, 2006 (parecer em manuscrito).
- MOURÃO, Leila. História e natureza: Do açaí ao palmito. **Revista Territórios e Fronteiras**, v. 3, n. 2, p. 74, 30 mar. 2011.
- MÜLLER, Manfred Willy. et al. Sistemas agroflorestais com cacau como exploração sustentável dos biomas tropicais. **Semana do Fazendeiro**, 25<sup>a</sup>, Uruçuca, 2003. p. 137-142.
- MELO, Gisely Da Silva.; COSTA, F. S.; SILVA, L. C. D. O cenário da produção do açaí (*Euterpe spp.*) no estado do Amazonas/ The production scenario of açaí (*Euterpe spp.*) in the state of Amazonas. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 71536–71549, 15 jul. 2021.
- NOGUEIRA, Ana Karlla Magalhães.; SANTANA, Antônio Cordeiro.; GARCIA, Wilnália Souza. A dinâmica do mercado de açaí fruto no Estado do Pará: de 1994 a 2009. **Revista Ceres**, v. 60, n. 3, p. 324–331, jun. 2013.
- PEIXOTO, Marcus. Extensão rural no Brasil – uma abordagem histórica da legislação. (Texto para discussão 48). Brasília: **CONEG**, 2008.
- PEREIRA, Caroline Nascimento., CASTRO, César Nunes de. Assistência técnica na agricultura brasileira: uma análise sobre a origem da orientação técnica por meio do Censo Agropecuário de 2017 (Texto para discussão 2704). Rio de Janeiro: **IPEA**, 2021.
- SAMPIERI, Roberto Hernández.; COLLADO, Carlos Fernández.; LUCIO, María del Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: **Penso**, 2013.
- SILVA JUNIOR, José Itabirici de Souza et al. Socioeconomia e perspectivas dos sistemas de produção do açaizeiro no Município de Abaetetuba (PA), Amazônia brasileira. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. e53010112015, 2021.
- SILVA, Suany Machado; FREITAS, Alair Ferreira. Mudanças nos Meios de Vida dos Ribeirinhos a Partir da Ressignificação Econômica do Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.): um Estudo em Igarapé-Miri/Pa. **Amazônica - Revista de Antropologia**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 345, 2021.
- TAVARES, Geraldo dos Santos. et al. Análise da produção e comercialização de açaí no estado do Pará, Brasil. **International Journal of Development Research**, v. 10, n. 4, p. 35215-35221, 2020.
- TAVARES, Geraldo et al. Comercialização do açaí no estado do Pará: alguns comentários. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. 211, 2015.
- VEDANA, Roberta.; GARCIAS, Marcos de Oliveira.; SHIKIDA, Pery Francisco Assis. A.; ARENDS-KUENNING, Mary Paula. O cooperativismo na dinâmica econômica e social da agropecuária brasileira. Rio de Janeiro: **IPEA**, 2022.

WASAKI, Micheli Mayumi. Função social da propriedade rural e a proteção jurídica do meio ambiente. **Revista Eletrônica do CEJUR**, Curitiba-PR, a. 2, v. 1, n. 2, ago./dez.2007

ZARNOTT, Alisson.; DALBIANCO, Vinicius P; NEUMANN, Pedro S.; FIALHO, Marco Antonio V. Avanços e retrocessos na política de extensão rural brasileira: análise crítica sobre a ANATER. **Revista de la Facultad de Agronomía**, [S. l.], v. 116, n. 3, 2018. Disponível em: <https://revistas.unlp.edu.ar/revagro/article/view/6147>. Acesso em: 22 feb. 2024..

ZYLBERSZTAJN, Decio. **Estruturas de governança e coordenação do agribusiness: uma aplicação da Nova Economia das Instituições**. 238p. Tese (Livre-Docência) - Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.



## 5 CONCLUSÃO

O objetivo desse estudo foi realizar uma análise econômica sobre a cadeia produtiva do açaí no município de Concórdia no estado Pará, verificou-se por meio do estudo de caso que os agentes pesquisados têm um importante papel na construção do desenvolvimento local regional, no fomento da cadeia produtiva dentro da região, na construção de uma rede econômica e social pautada na dinâmica de produção de açaí.

A cadeia produtiva do açaí em Concórdia-PA apresenta um cenário complexo, com uma interconexão de elos que envolvem desde a produção pelos agricultores familiares até o processamento e comercialização do produto final. Embora haja um potencial significativo para o crescimento e desenvolvimento econômico dessa cadeia, diversos desafios precisam ser enfrentados.

A análise detalhada da dinâmica econômica e dos canais de comercialização do açaí em Concórdia-Pará, revela a complexidade e a diversidade de atores e estratégias envolvidas na cadeia produtiva. Ao destacar o papel central dos agricultores familiares, instituições governamentais, agroindústrias e outros agentes, o estudo oferece *insights* importantes sobre as práticas comerciais e os desafios enfrentados por esses produtores.

O estudo sobre a cadeia produtiva do açaí em Concórdia oferece uma visão abrangente das dinâmicas sociais, econômicas e culturais envolvidas nesse processo. A participação dos agricultores familiares emerge como um elemento crucial não apenas para a produção eficiente do açaí, mas também para a preservação do conhecimento tradicional e o desenvolvimento sustentável da região.

Em conclusão, para que a cadeia produtiva do açaí em Concórdia-PA alcance seu pleno potencial, é essencial investir em capacitação dos agricultores, acesso a recursos financeiros e assistência técnica adequada. Além disso, é importante garantir a conformidade com normas sanitárias e explorar oportunidades de diversificação de produtos e acesso a novos mercados. Somente assim será possível promover o desenvolvimento sustentável e a prosperidade de todos os envolvidos nessa cadeia produtiva.

As limitações encontradas na pesquisa foram diversas, começando pelo tempo curto e o financeiro e pela dificuldade de acesso ao município, a incompreensão por parte dos agentes pesquisados em relação aos objetivos do estudo e a desconfiança generalizada em relação aos estudantes pesquisadores que visitam o município para coletar dados e informações, o que dificultou a obtenção dos dados necessários. Conseqüentemente, muitas instituições

pesquisadas não se mostraram receptivas, alguns agentes optaram por não participar da pesquisa o que prejudicou a validação das informações e dos temas discutidos durante a coleta de dados.

Apesar dessas dificuldades, espera-se que este estudo contribua para o avanço dos dados e informações disponíveis sobre a cadeia produtiva do açaí em Concórdia do Pará, que está em fase de crescimento, organização e planejamento. Em relação aos produtores de açaí e empresas envolvidas na produção e comercialização, sugere-se que sejam feitas novas tentativas para ampliar a participação destes atores, a fim de obter uma cobertura mais abrangente das empresas e produtores de diferentes portes e segmentos do setor, é importante que esses atores compreendam a importância desses estudos para o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do açaí na região.

Além das limitações já mencionadas, que se referem à falta de dados disponíveis para a população, são sugeridas áreas para pesquisas futuras, especialmente no que diz respeito à expansão dos estudos sobre a produção, comercialização e impactos socioeconômicos do açaí em níveis regional, estadual e nacional, visando impulsionar o setor desde a colheita até a comercialização final dos produtos derivados do açaí.

Cita-se ao final dessa pesquisa que os objetivos inicialmente propostos foram alcançados e que, por meio da construção de um referencial acadêmico para a cadeia produtiva do açaí em Concórdia do Pará, é possível promover a inovação estratégica com a participação coletiva de todos os agentes envolvidos, visando o desenvolvimento econômico e social da região.

A extensão rural e os órgãos responsáveis pela promoção da agricultura e produção de alimentos desempenham um papel fundamental na cadeia produtiva do açaí, buscando compreender as relações entre os diferentes atores envolvidos, propondo estratégias e ações para o desenvolvimento sustentável do setor, visando garantir a competitividade do açaí no mercado nacional e internacional.

## REFERÊNCIAS

- ALI, SM, MOKTADIR, MA, KABIR, G., CHAKMA, J., RUMI, MJU E ISLAM, MT (2019). **Quadro de avaliação de riscos na cadeia de abastecimento alimentar: Implicações na redução do desperdício alimentar.** *Journal of Cleaner Production*, 228, 786-800.
- ALVEZ-VALLES, Carlos Mariano et al. Expansão da exploração do fruto do açaí no Estuário Amazônico: o caso da comunidade São João Batista no município de Abaetetuba, Pará. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e20511931703-e20511931703, 2022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31703>.
- ALMEIDA, Hellem Pinheiro et al. Perfil socioeconômico da produção de açaí manejado em comunidades rurais do Município de Igarapé-Miri, Pará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e592101120084-e592101120084, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.20084>.
- ARAÚJO, Dinaldo do Nascimento. **Análise dos fatores de competitividade da cadeia produtiva da polpa do açaí do nordeste paraense** (Tese de Doutorado). Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil. 2017.
- BARROS, Bruna Teixeira; TRINDADE, Paula Cristiane. Análise da Produção de Produtos Florestais Não Madeireiros no Brasil e no Pará entre 1990-2015. **Revista Observatorio de la Economía Latino-americana**, v. 1, p. 1-11, 2017.
- BEZERRA, Jéssica Larissa et al. Fontes e doses de nitrogênio na produção de mudas de açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart). **Enciclopédia Biosfera**, v. 15, n. 27, 2018.
- CARVALHO, Ana Vânia et al. Chemical composition and antioxidant capacity of açaí (*Euterpe oleracea*) genotypes and commercial pulps. **Journal of the Science of Food and Agriculture**, v. 97, n. 5, p. 1467-1474, 2017. <https://doi.org/10.1002/jsfa.7886>.
- FARIAS, Rosana Torrinha Silva de; BRITO, Daguinete Maria Chaves. O açaí no contexto do território e da territorialidade ribeirinha na Amazônia brasileira. *Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia*, n. 54, 2022.
- GASPARINI, Kaio Allan Cruz et al. Agroclimatic zoning of acai crop (*Euterpe oleracea* Mart.) for the state of Espírito Santo. **Revista Ciência Agronômica**, v. 46, p. 707-717, 2015. <https://doi.org/10.5935/1806-6690.20150057>.
- LAURINDO, Lucas Fornari et al. Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) in health and disease: A critical review. **Nutrients**, v. 15, n. 4, p. 989, 2023. <https://doi.org/10.3390/nu15040989>
- MARINHO, J. A. **Dinâmica das relações socioeconômicas o extrativismo do açaí: o caso do médio Pracuuba, São Sebastião da Boa Vista, Marajó (PA)**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) - Núcleo de Altos estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará. Belém. 2005.
- MELO, Gisely; COSTA, Francimara Souza; DA SILVA, Luiz Carlos. O cenário da produção do açaí (*Euterpe spp.*) no estado do Amazonas The production scenario of açaí (*Euterpe spp.*) in

the state of amazonas. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 71536-71549, 2021. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-365>.

MOURÃO, L. **Do açaí ao Palmito: uma história ecológica das permanências tensões e rupturas no estuário amazônico**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) - Núcleos de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará. Belém.1999.

NIEDERLE, Paulo André. Afinal, que Inclusão produtiva? A contribuição dos novos mercados alimentares. In: Delgado, G. C. Bergamasco, S. M. P. P. (orgs.) **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.

NIEDERLE, Paulo Andre; SCHUBERT, Maycon Noremberg; SCHNEIDER, Sergio. **Agricultura familiar, desenvolvimento rural e um modelo de mercados múltiplos. A agricultura familiar em face das transformações na dinâmica recente dos mercados**. Viçosa: Suprema, v. 1, p. 43-68, 2014.

NOGUEIRA, Ana Karlla Magalhães; SANTANA, Antônio Cordeiro de; GARCIA, Wilnália Souza. A dinâmica do mercado de açaí fruto no Estado do Pará: de 1994 a 2009. **Revista Ceres**, v. 60, p. 324-331, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0034-737X2013000300004>.

OLIVEIRA, LP de; TAVARES, G. D. S. Programa de desenvolvimento da cadeia produtiva do açaí no Estado do Pará (PRO-AÇAÍ). **Belém, Pará, SEDAP**, 2016.

PIO-GONÇALVES, Renata et al. Eficiência de *Trichoderma* spp. na promoção do crescimento de mudas de açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.). **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 17, n. 4, p. 339-353, 2022. <https://doi.org/10.33240/rba.v17i4.23629>.

RIBEIRO, J.P., BRÍGIDA, M.R.S.S., PALHETA, L.R.D.S., DORR, A.C., 2022. **O Processo Econômico Gerado Da Produção De Farinha De Tapioca Na Vila De Americano - Pará**, in: Ciências Agrárias: Diálogos Em Pesquisa, Tecnologia e Transformação, Vol. 2. Editora e-Publicar, pp. 169–184. <https://doi.org/10.47402/ed.ep.c2022221513501>.

SANTOS, Erick Silva; AZEVEDO-RAMOS, Claudia; GUEDES, Marcelino Carneiro. Segurança alimentar de famílias extrativistas de açaí na Amazônia oriental brasileira: o caso da Ilha das Cinzas. **Novos Cadernos NAEA**, v. 24, n. 2, 2021. <https://doi.org/10.5801/ncn.v24i2.8193>

SILVA, Érica de Kássia Costa; FERREIRA, Vanessa Rocha. O trabalho do “peconheiro” na região Amazônica: uma análise das condições de trabalho na colheita do açaí a partir do conceito de trabalho decente. **Revista do Direito do Trabalho e Meio Ambiente do Trabalho**, v. 6, n. 1, p. 57-74, 2020. <https://doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2525-9857/2020.v6i1.6456>

SILVA, Alair Ferreira et al. Mudanças nos Meios de Vida dos Ribeirinhos a Partir da Ressignificação Econômica do Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.): um Estudo em Igarapé-Miri/Pa. Amazônica-**Revista de Antropologia**, v. 13, n. 1, p. 345-374, 2021. <https://doi.org/10.18542/amazonica.v13i1.9063>.

TAVARES, G. dos S.; HOMMA, A. K. O.; MENEZES, A. J. E. A. de; PALHETA, M. P. **Análise da produção e comercialização de açaí no estado do Pará, Brasil**. In: HOMMA, A. K. O. (ed.). Sinergias de mudança da agricultura amazônica: conflitos e oportunidades. Brasília, DF: Embrapa, 2022.

TREGIDGO, Daniel et al. Vulnerability of the Açaí palm to climate change. **Human Ecology**, v. 48, p. 505-514, 2020. <https://doi.org/10.1007/s10745-020-00172-2>.

XIMENES, Lucas Cunha et al. Importância do açaí na renda mensal da comunidade quilombola Murumuru em Santarém, Pará. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 11, n. 2, p. 36-42, 2020. <https://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2020.002.0004>.

YAMAGUCHI, Klenicy Kazumy et al. Amazon acai: Chemistry and biological activities: A review. **Food chemistry**, v. 179, p. 137-151, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2015.01.055>.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AGRICULTORES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL



DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTOR

1. Nome: \_\_\_\_\_ Apellido: \_\_\_\_\_
2. Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) M ( ) F
3. Naturalidade: \_\_\_\_\_ quanto tempo mora no local: \_\_\_\_\_
4. Estado Civil: ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) União estável ( ) Viúvo ( ) Divorciado ( ) Amasiado
5. Possui filhos? Quantos? \_\_\_\_\_
6. Qual a religião: ( ) Católico ( ) Protestante ( ) Outras
7. Escolaridade: ( ) Não sabe ler ( ) 1 grau incompleto ( ) 1 grau completo ( ) 2 grau incompleto ( ) 2 grau completo
8. Algum curso: Qual? \_\_\_\_\_
9. Situação de moradia: ( ) casa própria ( ) casa alugada ( ) casa cedida ( ) mora de favor
10. Tipo de moradia: ( ) pau-a-pique ( ) madeira ( ) alvenaria ( ) madeira/alvenaria
11. Quantas pessoas na casa? \_\_\_\_\_
12. Recebe algum auxílio financeiro do governo (transferência de renda: bolsa família, bolsa verde, auxílio defeso, etc) Qual(s)? \_\_\_\_\_
13. É afiliado à associação ou cooperativa, qual e desde de quando? \_\_\_\_\_  
Quais os benefícios? \_\_\_\_\_
14. Qual valor exato, aproximado ou real da renda familiar total (R\$) \_\_\_\_\_
15. Principal atividade de renda: \_\_\_\_\_ quanto tempo trabalha na atividade? \_\_\_\_\_
16. Possui renda secundária? Qual(s)? \_\_\_\_\_ Quanto tempo trabalha na atividade? \_\_\_\_\_

### PRODUÇÃO DE AÇAÍ

17. O açaí é? ( ) Nativo ( ) Extrativista ( ) Manejado ( ) Plantado ( ) Cultivado
18. Quanto tempo desenvolve a atividade? Em anos \_\_\_\_\_
19. Qual o investimento inicial para a produção (\$ ou %)? \_\_\_\_\_
20. Com que você tem maior gasto para produzir? \_\_\_\_\_
21. Os recursos foram: ( ) próprio ( ) empréstimo bancário ( ) empréstimo pessoal ( ) outros
22. Qual a origem das sementes? ( ) compra ( ) doação ( ) troca ( ) outros
23. Qual a forma de aquisição das mudas? ( ) Compra ( ) troca ( ) doação ( ) projetos, especificar: \_\_\_\_\_  
( ) produção própria ( ) outros
24. Qual o local de origem das mudas? Especificar: \_\_\_\_\_ ( ) Não sabe
25. Qual o tamanho da propriedade? Especificar \_\_\_\_\_ há
26. Qual o tamanho da área plantada do açaí? Especificar \_\_\_\_\_

27. Qual o tamanho da área destinada à preservação? Especificar \_\_\_\_\_

28. Qual a renda com a atividade agrícola? R\$: \_\_\_\_\_

29. Quantas pessoas estão envolvidas na produção do açaí? \_\_\_\_\_

30. Possui algum empregado? (Quantos)? \_\_\_\_\_

31. Qual o gasto com Mão de obra /empregados? R\$ \_\_\_\_\_

32. Qual a variedade do açaí? Especificar: \_\_\_\_\_ ( ) Não sabe

33. Qual o período da safra na sua propriedade?

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ

34. Quantas latas de açaí você colhe durante a safra?

Por semana/mês: \_\_\_\_\_ R\$: \_\_\_\_\_

35. Quantas latas de açaí você colhe durante a entressafra?

Por semana/mês: \_\_\_\_\_ R\$: \_\_\_\_\_

36. Qual a principal motivação em produzir açaí?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

37. Quais as dificuldades enfrentadas na produção do açaí?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

38. O que falta para melhorar sua produção?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

39. Realiza manejo no açaizal?

Qual? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

40. O que mais baixa a produtividade do açaizal? ( ) Marés altas ( ) Muita chuva ( ) Pouca chuva ( ) Doenças ( ) Vento ( ) outro: Especificar \_\_\_\_\_

42. Você realiza algum tipo de beneficiamento da sua produção? Qual e quantidade?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## COMERCIALIZAÇÃO DO AÇAÍ

43. Qual o destino da produção? ( ) Feiras livres ( ) Atravessador ( ) Cooperativa ( ) Agroindústria ( ) mercadinhos ( ) na comunidade ( ) fora da comunidade, ( ) Consumo familiar – Quantidade? \_\_\_\_\_

44. Existe perda na produção? De quanto é a perda (% ou latas)? \_\_\_\_\_

45. Por qual motivo decide comercializar neste canal de vendas? \_\_\_\_\_

46. A realização da venda da produção é feita por Contratos? ( ) Formal ( ) Informal. Qual? \_\_\_\_\_

47. Qual a distância em KM do ponto de vendas? \_\_\_\_\_

48. A pessoa que negocia (vende) o produto final, quem decide preço? \_\_\_\_\_

49. O pagamento pelo produto é feito de que forma? \_\_\_\_\_

50. Qual o gasto com transporte para comercialização? R\$ \_\_\_\_\_

51. Quais os meios de transporte utilizados na propriedade para escoamento da produção? (\_\_\_) caminhões; (\_\_\_) automóveis; (\_\_\_) reboques; (\_\_\_) motos;(\_\_\_) outros. Quais? \_\_\_\_\_

52. Qual o gasto com assistência técnica (treinamento e cursos)? R\$ \_\_\_\_\_

53. Qual o gasto com Máquinas e equipamentos R\$ \_\_\_\_\_

54. Em uma escala 0-10, você acha que a atividade é lucrativa (rentável) financeiramente?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

## ASSISTÊNCIA TÉCNICA

55. Você já obteve algum tipo de treinamento e aconselhamentos técnicos (orientações adequadas)?

De quem? \_\_\_\_\_

Qual foi? \_\_\_\_\_

Com que frequência? \_\_\_\_\_

56. Caso você tivesse auxílio financeiro e técnico expandiria a atividade praticada? ( ) credito rural ( ) Pronaf ( ) PAA ( ) instituições publicas

57. Você acha que treinamentos adequados podem favorecer o seu processo de produção? quais???

58. Possui algum selo de certificação para a comercialização do açaí? ( ) Sim ( ) Não

59. Qual e quais foram os critérios? \_\_\_\_\_

60. Qual foi sua principal motivação para a certificação? \_\_\_\_\_

61. Qual a certificadora? \_\_\_\_\_

62. Quais os custos e benefícios da certificação? \_\_\_\_\_

63. Quais Instituições que auxiliaram na implantação da certificação? \_\_\_\_\_



**APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AGENTES DA CADEIA**

NOME \_\_\_\_\_ IDADE \_\_\_\_\_ SEXO \_\_\_\_\_  
INSTITUIÇÃO QUE ATUA \_\_\_\_\_  
NIVEL DE ESCOLARIDADE \_\_\_\_\_

1. Quais os principais tipos de açaí observados no município? Espécies cultivadas?
2. Qual a área total cultivada de açaí no município?
3. Qual o número de agricultores de açaí no município?
4. Quais os principais destinos de venda do açaí dentro e fora do município?
5. Quais os desafios para consolidação da cadeia produtiva do açaí no município?
6. Quais as ações desenvolvidas junto aos agricultores para a manutenção da cadeia produtiva do açaí?
7. Há realização de algum programa de incentivo como: cursos, oficinas, dias de campo, financiamento de créditos rurais, para os agricultores de açaí?
8. Existe algum cadastro feito para os agricultores?
9. A fomento para certificação de selos (nacionais, estaduais ou regionais) para a comercialização do açaí?
10. Há parcerias com outras instituições/empresas para promover o desenvolvimento da cadeia produtiva?
11. Como o serviço de assistência técnica é feita aos agricultores da região?
12. As relações sociais e econômicas buscam ser desenvolvidas, na tentativa de trazer crescimento do pequeno produtor familiar?

## APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: **ANÁLISE ECONÔMICA E SOCIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ NO NORDESTE PARAENSE: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA - PARÁ**

Pesquisador responsável: Andrea Cristina Dorr.

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria/ Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural.

Telefone e endereço postal completo: (55) 3220-8354. Avenida Roraima, 1000, Prédio 44, sala 5116, 97105-970 - Santa Maria - RS.

Local da coleta de dados: Concórdia - Pará.

Eu, Andrea Cristina Dorr, responsável pela pesquisa “**ANÁLISE ECONÔMICA E SOCIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ NO NORDESTE PARAENSE: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA - PARÁ**”, o convido a participar como voluntário deste estudo.

Por meio desta pesquisa pretende-se propor análise da cadeia produtiva do açaí no estado do Pará, tendo como foco no município de Concórdia – Pa. Acreditamos que ela seja importante porque trata-se, de um tema relevante devido às implicações que permeiam a coordenação e dos elos envolvidos na cadeia produtiva dentro da região, tendo foco as propriedades rurais, nas relações socioeconômicas que se estabelecem no meio rural. Sua participação constará em responder um questionário que contempla afirmativas de múltiplas escolhas referentes ao perfil e a produção e comercialização.

Sendo sua participação voluntária, você não receberá benefício financeiro. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos: sua participação nesta pesquisa é completamente anônima e não serão solicitadas ou armazenadas informações pessoais, como nome, telefone e e-mail. Não haverá correlação entre os questionários respondidos e as pessoas. Os dados coletados serão criptografados e armazenados de forma segura. Apenas o pesquisador e sua orientadora terão acesso aos resultados individuais dos questionários.

Se sentir constrangimento ou desconforto durante o preenchimento do questionário, você tem o direito de desistir da participação a qualquer momento, sem necessidade de justificativa ou explicação. Fica, também, garantido o seu direito de requerer indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa. Os pesquisadores se comprometem ainda de que não irão realizar o convite para participação na pesquisa com a utilização de listas que permitam a identificação dos convidados nem a visualização dos seus dados de contato por terceiros.

Os benefícios que esperamos como estudo são ter a oportunidade de refletir sobre a cadeia produtiva do açaí e seu desenvolvimento social e econômico dentro da região. Os resultados podem contribuir com ações voltadas para produtores que estimulem o desenvolvimento da cadeia produtiva do açaí dentro da região.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Recomendamos que você faça o download ou imprima uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pois é importante que você tenha acesso às informações completas sobre a pesquisa, seus direitos e obrigações. Manter uma cópia deste documento eletrônico garantirá que você possa consultá-lo sempre que necessário.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar: Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSM – CEP da UFSM Endereço para correspondência: Av. Roraima, n. 1000 - Prédio da Reitoria, 7º andar, sala 725 - bairro Camobi - Santa Maria/RS - CEP 97.105-900 Telefone: (55) 3220-9362 - Email: cep.ufsm@ufsm.br - Web: www.ufsm.br/pro-reitorias/prpgp/cep/

### **Autorização**

Eu, \_\_\_\_\_, após a leitura deste documento, estou suficientemente informado (a), ficando claro que minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento sem penalidades. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, minha decisão é:

( ) ACEITO PARTICIPAR DESTA PESQUISA.

( ) PREFIRO NÃO PARTICIPAR.

---

Assinatura do voluntário

---

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Local \_\_\_\_\_, Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_